



CLÉOFAS

O BRILHO DA CASTIDADE



PROF. FELIPE AQUINO

A castidade é uma virtude dos fórtis que se dominam. Disse São Leão Magno, Papa e doutor da Igreja (†460) que: "Todo aquele que vive casta e piedosamente na Igreja assemelha-se a uma luz celeste; e pela irradiação de uma vida santa mostra a muitos, qual uma estrela, o caminho que leva ao Senhor". Paul Claudel disse que: "a juventude não faz feia para o prazer, mas para o desafio".

O Mahatma Ghandi, libertador da Índia, disse que: "A castidade não é uma cultura de estúdio.. A castidade é uma das maiores disciplinas, sem a qual a mente não pode alcançar a firmeza necessária. A vida sem castidade parece-me vazia e anímica. Um homem entregue nos prazeres perde o seu vigor e vive cheio de medo. A mente daquele que segue as paixões baixas é incapaz de qualquer grande esforço. Deus não pode ser compreendido por quem não é puro de coração" (Mahatma Ghandi). Neste livro você vai saber o porquê disso tudo.

PROF. FELIPE AQUINO

O BRILHO DA CASTIDADE

PROF. FELIPE AQUINO

O BRILHO DA CASTIDADE

1^a edição

CLÉOFAS

Aquino, Felipe Rinaldo Queiroz de. 1949-
O brilho da castidade / Felipe Rinaldo Queiroz de Aquino. - 1ª ed. - Lorena:
Cléofas, 2011.
208 páginas
ISBN 978-85-481-58-83-2
Ano 1ª Edição: 2011

"Para entender a beleza da
castidade, basta olhar no brilho
dos olhos de uma criança."

© 2011 - EDITORA CLÉOFAS - Todos os direitos reservados
Caixa Postal 106 - Lorena - SP
CEP 12600-970
Tel/Fax: (12) 3152-6566
www.cleofas.com.br



Dom Benedito Beni dos Santos
BISPO DE LORENA

IMPRIMATUR

BRILHO DA CASTIDADE

Autor: Professor Felipe Aquino

Lorena, 04 de Novembro de 2011

+ Dom Benedito Beni dos Santos

Bispo de Lorena

SUMÁRIO

POR QUE ESTE LIVRO?	9
O QUE É A CASTIDADE?	14
A CASTIDADE NO CASAMENTO	21
INIMIGOS DA CASTIDADE	26
AS OFENSAS À CASTIDADE	32
A BELEZA DA CASTIDADE	37
Será que a castidade faz mal?	47
A TEÓLOGIA DO CORPO	51
POR QUE O SEXO SÓ NO CASAMENTO?	58
FREJUÍZOS DO SEXO FORA DO CASAMENTO	63
Doenças Sexualmente Transmissíveis	63
Sexualização na mídia afeta saúde mental de meninas	65
A GRAVIDADE DO PECADO DA IMPUREZA	68
OS PREJUÍZOS DA PORNOGRAFIA	73
A ação da pornografia no cérebro masculino	77
O prejuízo nas relações sexuais	79
Prejuízos para a juventude	82
Como deixar o vício da pornografia?	85
MAS, É POSSÍVEL VIVER A CASTIDADE?	88
"O verdadeiro amor espera"	89
Jornalista perita em Rock se converte e promove castidade	92
O exemplo de um grande ator	93

A nova virgindade	94
Jovens equatorianos prometem viver em castidade	95
Jeff Trimbath - O ministro da castidade.....	96
Estrela de futebol americano se confessa casto e emociona a imprensa	97
Testemunhos de jovens	98
NAMORO E SEXO.....	101
RAZÕES PARA VIVER A CASTIDADE NO NAMORO	110
Uma nova e estranha mentalidade.....	113
Deus condena a fornicação.....	116
Os cuidados para viver a castidade no namoro	117
CÓMO VIVER A CASTIDADE NO MUNDO EROTIZADO.....	119
Para fortalecer a vontade e o autodomínio.....	127
CÓMO VENCER A MASTURBAÇÃO?.....	131
A EDUCAÇÃO SEXUAL	138
Educação em abstinência reduz atividade sexual em jovens.....	145
Governo da Inglaterra faz campanha pela abstinência.....	147
PROFISSÃO PROSTITUTA?.....	149
"Um fosso se abriu"	155
E O NUDISMO?.....	160
Castidade e pudor.....	164
OS ENSINAMENTOS DOS SANTOS.....	167
Quando existe pecado?	169
O cuidado com amizades perigosas.....	174
A IDEOLOGIA DE GÉNERO.....	179
EXISTE O "SEXO SEGURO?".....	187
A camisinha não resolve o problema e a agrava.....	189

POR QUE ESTE LIVRO?

'Ó castidade, tu fazes o homem semelhante aos anjos.'
(Santo Efrém, doutor da Igreja)

Há muito tempo eu queria escrever esse livro porque a castidade é uma das mais belas virtudes que um jovem e um adulto podem cultivar. Mas muitos deles não sabem disso, nunca ouviram falar disso; por isso, vivem o sexo de maneira errada e destrutiva.

Quando eu tinha meus 13 anos de idade li um livro de um grande padre húngaro, Mons. Támer Toth, "A Casta Adolescência", onde ele dizia muitas coisas bonitas sobre a castidade e que me encantaram. A partir daí eu lutei para conquistá-la, sempre com a dificuldade de todo jovem normal.

Entre as muitas vantagens que o livro apontava, ressaltava a importância do "autodomínio" sobre as paixões e as más inclinações do coração de um jovem, preparando-o, com temperança de aço, para ser um verdadeiro homem, e não um frangalho humano que se verga ao sabor dos ventos das paixões, da influência da mídia e dos cantos das sereias deste mundo. Eu entendi que a castidade é o estio que sustenta o equilíbrio de um homem; e ainda hoje penso assim.

9

Prof. Felipe Aquino

Dizia Mons. Toth que "ser homem não é dominar os outros, mas dominar-se a si mesmo". E que, se o jovem não se exercitasse na castidade antes do casamento, depois de casado não teria forças para ser fiel à sua esposa, ou ao seu marido. Tudo aquilo me encantava e desafava...

Além disso, ensinava Támer Toth, que a castidade era garantia de saúde para o jovem e tônico para o seu pleno desenvolvimento físico e mental, dissipando todas as mentiras de que a vida sexual é necessária antes do casamento ou de que o sexo faça mal a saúde.

Alguns anos depois, lendo o livro de João Mohana, "A vida sexual de solteiros e casados", pude confirmar todas essas vantagens da castidade para a vida do casal, seja em termos de vigor físico e mental, seja em termos de prevenções às doenças venéreas; e, hoje, especialmente a AIDS.

Pude verificar que os homens e as mulheres que mais contribuíram para o progresso do ser humano e do mundo foram aqueles que souberam dominar as suas paixões e, sobretudo, viver a castidade.

Támer Toth dizia: "Se eu tivesse que dar uma medalha de ouro a um general que ganhou uma guerra ou a um jovem que vive a castidade, eu daria para esse último".

Quando eu li isto, disse para mim mesmo: "eu quero esta Medalha!"

E não me arrependo de ter lutado por ela, pelo contrário! Sou grato aos que me ensinaram a vivê-la e a Deus que me auxiliou com sua graça.

Eu sei que para os jovens é muito mais difícil viver hoje a castidade do que no meu tempo de jovem, pois hoje a pornografia deslavada é muito mais difundida e facilmente consumida. O jovem hoje é bombardeado pelo sexismo de todo lado e a todo instante; é uma verdadeira vítima de um

O brilho da castidade

sexo acintoso, fruto da perversa e destruidora revolução sexual que começou nos anos 60.

Mas posso dizer-lhes que a "medalha de ouro" deles será bem maior e bem mais valiosa que a minha.

Depois de quase cinquenta anos, casado, com cinco filhos e oito netos, vejo o quanto aquela decisão foi importante na minha vida.

Nos encontros de casais e de família por este Brasil afora, não me canso de repetir o quanto isto foi fundamental para a felicidade do meu casamento, do meu lar e dos meus filhos. Por isso eu quis colocar neste livro a beleza da virtude da castidade, o seu brilho e o seu valor na vida dos jovens e adultos.

De modo especial hoje, quando o mundo está mergulhado num pansexualismo doentio, onde tudo respira sexo, o valor da castidade torna-se mais relevante ainda.

A exploração sexual que dominou a mídia abafou o valor da castidade e muitos jovens cristãos já não sabem o seu valor, porque diante do mundo ela passou a ser ultrapassada; quem a vive não é "politicamente correto", está por fora, é careta.

Então se torna mais necessário ainda falar da sua importância; pois continua sendo válida a eterna e imutável lei de Deus: "Não pecar contra a castidade"!

Como o homem moderno "construiu um mundo onde já não há lugar para Deus" (Bento XVI), as suas santas leis são pisoteadas, desprezadas e zombadas. Por isso mesmo, o homem continua sofrendo muito; não tanto pela doença do corpo, mas pela doença do espírito.

Escrivo este livro especialmente pensando nos jovens; pois eu confio na juventude, na sua força e na vontade que têm de enfrentar um desafio. Como disse Paul Claudel: "O jovem não foi feito para o prazer, mas para o desafio!"

10

11

Muitas pessoas hoje vivem sem valores e sem rumo, levando uma vida sem sentido. A maioria quer ser livre, buscar a autonomia e só o que é útil, o que dá lucro e o que dá prazer. Assim, as pessoas vão se tornando "coisas" descartáveis e viram objetos usados, abusados e descartados. É uma onda que escraviza as pessoas. E o sexo passou a ser para a maioria mero produto de consumo e de comércio.

Um dos homens que muito influenciou o mundo foi o Mahatma Ghandi, que libertou a Índia do jugo colonial inglês. Mesmo sem ser cristão, era hindu. Ghandi foi um homem casto; amou tanto a castidade que chegou a dizer: "A vida sem castidade parece-me vazia e animalesca".

Hoje tenho um motivo a mais para escrever esse livro. Vou contá-lo aqui. Há anos fui convidado a pregar um Encontro para a liderança jovem da Renovação Carismática do Estado de Pernambuco, em Recife, para cerca de mil jovens. E o tema foi namoro, sexo, casamento e família.

Quando terminou o Encontro, um grupo deles subiu ao palco para me pedir que escrevesse um livro sobre namoro. Eu nunca tinha pensado em fazê-lo; mas como eles pediram com insistência, escrevi o livro que já estava todo em minha cabeça. Ao terminar, disse a minha esposa: "Acho que este livro não vai ser aceito pelos jovens; poiso eu estou falando aqui de um namoro sério, cristão, sem vida sexual antes do casamento". Mas assim mesmo publicamos o livro.

Hoje, qual não é a minha grata surpresa em saber que, de todos os meus mais de sessenta livros escritos, o "Namoro" é o mais vendido. Isto mostra que os jovens querem viver um namoro sério e a castidade. Parece-me que o grande erro tem sido de nós adultos, até mesmo das pessoas da Igreja, que deixamos de pregar sobre o brilho da castidade. Fizemos com a lâmpada da castidade algo que Jesus condenou: a escondemos debaixo da mesa.

Por isso, hoje, torna-se urgente novamente levantar a lâmpada da castidade e colocá-la no alto, porque ela faz parte da Lei de Deus para a nossa felicidade. Nos dias de hoje, quando muitos infringem de Deus tentam sufocar as riquezas da mensagem cristã e, de modo especial a castidade, ela deve ser divulgada, estimulada, enaltecia, não somente pelo clero da Igreja, mas também pelos leigos. Assim o fez o Papa João Paulo II em mais de cem Catequesis sobre a bela "teologia do corpo", de 1979 a 1984.

Confio este livro aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, tão ofendidos pelos pecados contra o Sexto Mandamento. Digne-se Deus o abençoar para que dê frutos de salvação especialmente para os jovens de hoje.

Lorena, 16 de julho de 2011.
Memória de Nossa Senhora do Carmo

Prof. Felipe Aquino

O QUE É A CASTIDADE?

"A castidade é a virtude que nos eleva da natureza humana à natureza angelica." (São Padre Pio de Pietrelcina)

Os anjos não têm corpo e não têm sexo; mas Deus quis que fôssemos um corpo e dotado de sexo. Então a vida sexual faz parte de nossa existência e precisa ser vivida corretamente para sermos felizes. Por isso a Igreja ensina que cada um deve aceitar o sexo que recebeu de Deus e assim ser feliz:

"Cabe a cada um, homem e mulher, reconhecer e aceitar sua identidade sexual. A diferença e a complementariedade físicas, morais e espirituais estão orientadas para os bens do casamento e para o desabrochar da vida familiar." (CIC* §2333)

A castidade é a virtude dada pelo Espírito, que nos torna capazes de santificar o desejo sexual, fazendo dele um instrumento de amor e de vida.

*Catecismo da Igreja Católica - Edição Typica Editrice - São Paulo: Loyola 2000

Deus nos deu dois Mandamentos que nos ajudam a viver adequadamente a vida sexual. Quem vive as leis de Deus glorifica. Jesus disse: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos" (Jo 14,15). Então, mais do que tentar viver não ofendendo a Deus, devemos viver tentando glorificá-lo, obedecendo-O. Cada um dos nossos atos realizados de acordo com suas leis é um ato de louvor a Deus. Assim, viver a pureza não é um fardo pesado, mas uma alegria de dar sempre glória a Deus. Santo Agostinho dizia: "Glorifica a Deus com palavras; glorifica a Deus com a vida". Quando você vive uma vida santa, a castidade não é um peso, mas uma alegre vitória.

É fundamental entender que as leis de Deus existem porque Ele nos ama e porque nos quer livrar dos sofrimentos. Devemos nos concentrar no "sim" ao amor verdadeiro, mais do que ficar preocupados em dizer "não" ao pecado.

Os Mandamentos de Deus não são cadeias que nos prendem, mas são como os trilhos do trem que possibilitam que ele vá longe, sem descarrilar. Os Mandamentos são a salvaguarda de nossa vida, como os sinais de trânsito que sinalizam numa estrada perigosa as curvas, lombadas, cotovelos, etc. Você ousa desobedecer-lós?

É o caso de perguntar: você ousa desafiar a Deus? Será que existe alguém melhor do que Ele, mais sábio, mais douto, mais santo, mais justo? Porque o homem moderno o despreza é que está sofrendo tanto; pois São Paulo deixou claro que "o salário do pecado é a morte" (Rm 6,23). Sem Deus, vivendo de costas voltadas para Deus, vivendo como se Deus não existisse, o homem hoje vai se arrastando pela vida.

Se Deus mandou que vivamos a castidade é porque ela é fundamental para a nossa real felicidade. Ou será que Deus erra?

Castidade significa viver a vida sexual somente no casamento. Castidade não quer dizer ausência de sexo, ao

contrário, quer dizer vivê-lo adequadamente. Castidade não significa aniquilar nossa sexualidade, mas levá-la à perfeição. A virgindade não é assexualismo, não é a negação da sexualidade, mas a aceitação do seu sentido e fim.

Todo ato sexual, antes ou fora do casamento fere a virtude da castidade. Ela não é um "não" para o sexo, mas antes de tudo um "sim" para o amor autêntico. Acima de tudo, a castidade afirma e celebra a bondade dos nossos corpos e o dom do sexo.

O Catecismo da Igreja, compêndio da doutrina católica, "texto de referência", como disse o Papa João Paulo II, ensina que:

"A castidade é uma virtude moral. É também um dom de Deus, uma graça, um fruto da obra espiritual" (G 522-25) (CIC §2332)

"A sexualidade afeta todos os aspectos da pessoa humana, em sua unidade de corpo e alma. Diz respeito particularmente à afeição, à capacidade de amar e de procriar e, de uma maneira mais geral, à aptidão a criar vínculos de comunhão com os outros." (§2332)

"A pessoa casta mantém a integridade das forças vitais e de amor depositadas nela. Esta integridade garante a unidade da pessoa e se opõe a todo comportamento que verba feri-la, não tolera nem a vida dupla nem a linguagem dupla." (§2338)

Todo batizado é chamado à castidade porque o cristão "se vestiu de Cristo" (Gl 3,27), modelo de toda castidade; cada um no seu estádo de vida: o solteiro, não viver o sexo antes do casamento; e o casado, o viver dignamente somente com o seu cônjuge.

Pelo sexo o casal vive a mais intensa intimidade, unidade, celebra o seu amor e gera os filhos. Pode haver algo mais belo? Ele é o meio que Deus escolheu para um ser humano nascer; por isso, a Igreja ensina que não é lícito gerar uma criança de outra forma.

Quanto mais bela é uma coisa, tanto mais perigosa se torna se for usada de maneira errada. O olho humano é maravilhoso na sua órbita, mas se você retirá-lo do seu lugar ele fica assustador. O belo fora do lugar se torna feio.

A inteligência e a vontade são duas faculdades que nos distinguem dos animais; por elas podemos fazer coisas fantásticas. Por outro lado, quanta miséria e quantas mortes podemos também produzir com essas faculdades forem mal usadas.

O mesmo se dá com o sexo: no seu lugar exclusivo, no casamento, é uma beleza, mas fora ou antes da união conjugal, se torna muito perigoso.

Quando Deus criou o mundo "viu que tudo era bom" (Gn 1,25). Portanto, tudo o que fez é belo; também o sexo, desde que no lugar certo. Se ele fosse feio e sujo, a criança recém-nascida não seria tão bela e inocente.

O mal, muitas vezes, consiste no uso mau das coisas boas. Por exemplo, uma face é uma coisa boa; sem ela a cozinheira não faz o seu trabalho. Mas, se um criminoso usar a face para tirar a vida de alguém, nem por isso a face se torna má. Não, O mal é o uso errado que se faz dela.

Da mesma forma o sexo é algo criado por Deus e maravilhoso. Deus fez do casal humano "a nascente da vida"; disse o Papa Paulo VI. Deus quis dar ao casal humano, pelo sexo, a glória de cooperar com Ele na criação do mais belo ser deste mundo.

Nenhuma outra missão nesta vida pode ser mais nobre do que esta de dar a vida a um ser humano, imagem de Deus. Se é belo construir casas, carros, aviões..., mais belo ainda

é gerar, é educar um ser humano; imagem e semelhança de Deus. Nada se compara à missão de ser pai e mãe.

Um dia os computadores vão deixar de calcular, os carros de rodar, os avões de voar... Mas jamais o ser humano acabará, pois tem uma alma imortal, criada à imagem do seu Criador.

Como Deus deu ao casal humano a missão de gerar os filhos, "crescei e multiplicai" (Gn 1,28), criou o sexo como instrumento de procriação e de amor do casal.

E mais, para fortalecer a união e o amor conjugal, fez do sexo também o meio mais profundo da "manifestação" do amor conjugal. Podemos dizer que o ato sexual é a "celebração do amor conjugal"; é como que a "liturgia do matrimônio". É a mais intensa experiência de intimidade que um homem e uma mulher podem ter.

Deus colocou no ato sexual um prazer especial, insuperável, exatamente para mostrar a sua beleza e grandeza. O prazer do ato sexual harmonioso leva o casal a um êxtase quase insuperável. E é no ápice desta "celebração do amor", que o filho é concebido. Isto é, ele não é somente a carne e o sangue do casal, mas principalmente o fruto do seu amor. Isto dá ao sexo, no plano de Deus, uma dignidade imensa.

O Catecismo da Igreja ensina que a vida sexual é legítima e adequada "aos esposos":

"Os atos com os quais os cônjuges se unem intimamente e castamente são honestos e dignos. Quando realizados de maneira verdadeiramente humana, testemunham e desenvolvem a mútua doação pela qual os esposos se enriquecem com o coração alegre e agradecido." (CIC §2362; cf. GS 49,2)

A terrível desvirtuação do sexo com seu uso fora do casamento buscando-se apenas o prazer é lamentável porque

esvazia o seu belo conteúdo, que é unir o casal e gerar seus filhos. Sem obedecer a esses dois requisitos, a vida sexual vazio e perigoso.

O exercício da castidade não é prejudicial ao funcionamento físico ou psíquico do indivíduo; ao contrário, gera uma autoeducação e valores que produzem uma verdadeira felicidade.

A maior justificativa em defesa da castidade é o amor, gratidão e louvor a Deus, fazendo o devido uso da sexualidade, que é uma das maravilhosas expressões do nosso corpo criado por Ele.

A Igreja reconhece a grandeza e a legitimidade do sexo para o casal unido em matrimônio. Em discurso proferido em 29/10/1951, o Papa Pio XII disse palavras esclarecedoras sobre a vida sexual dos casais:

"O próprio Criador... estabeleceu que nesta função (i. e, de geração) os esposos sentissem prazer e satisfação do corpo e do espírito. Portanto, os esposos não fazem nada de mal em procurar este prazer e em gozi-lo. Eles aceitam o que o Criador lhes destinou. Contudo, os esposos devem saber manter-se nos limites de uma moderação justa." (CIC §2362)

É por isso que a vida sexual de um casal que não se ama de verdade, nunca é harmoniosa. O ato sexual é a "liturgia" do amor dos esposos. Mas como celebrar o amor se este não existir de fato?

Aquele que realiza uma relação sexual com uma prostituta está preocupado apenas com o prazer e não tem qualquer compromisso com ela. Acabada a relação, paga e vai embora. Não importa se amanhã esta mulher está grávida, doente ou passando fome. Não lhe interessa. Ele pagou pelo "serviço".

Veja: isto é sexo sem amor, sem compromisso de vida, sem uma "aliança". Chama-se prostituição. É o desvirtuamento do sexo; o maior rebaixamento a que a mulher pode se expor.

No plano de Deus, o sexo é diferente: é manifestação do amor conjugal, cujo fruto será o filho do casal. Na união dos corpos celebra-se profundamente o amor de um pelo outro: a compreensão recíproca, a paciência exercida, o perdão dado, o diálogo mantido, as lágrimas derramadas, a luta vencida... É a "festa do amor conjugal".

Por isso, é o "ato fundante" da vida, diz a Igreja. Deus quer dar a vida ao filho única e exclusivamente por meio dos seus pais, pelo ato sexual de amor entre eles. A Igreja ensina que é um direito do filho ser gerado por seus pais e não por um técnico num gelado tubo de ensaio de um laboratório. Isso é contra a dignidade humana!

A CASTIDADE NO CASAMENTO

A castidade no casamento significa o casal ser fiel um ao outro em pensamentos, palavras e atos, e jamais admitir qualquer intimidade ou atividade sexual com outras pessoas.

O ato sexual do casal não é apenas um ato físico, mas toda expressão do seu amor.

"A sexualidade, mediante a qual o homem e a mulher se doam um ao outro com os atos próprios e exclusivos dos esposos, não é em absoluto algo puramente biológico, mas diz respeito ao núcleo íntimo da pessoa humana como tal. Ela só se realiza de maneira verdadeiramente humana se for parte integral do amor com o qual homem e mulher se empenham totalmente um para com o outro até a morte." (CIC, §2361)

O ato sexual dos cônjuges é honesto, legítimo e digno; por ele, o casal se enriquece; é uma fonte de alegria e de prazer (cf. §2362).

O que é lícito no ato sexual no casamento?

O casal precisa atingir a harmonia sexual; isto é, chegarem ambos ao orgasmo para que um deles não fique frustrado por não participar desta alegria e prazer. Isto atrapalha o casamento porque o cônjuge insatisfeito tende a se negar ao outro, o que pode gerar o perigo do adultério.

De modo geral a mulher tem mais dificuldade; então, o marido pode e deve ajudá-la a se preparar bem para o ato com as carícias íntimas que ela aceitar e precisar. São licitas as carícias oro-genitais, mas isso não quer dizer sexo oral. Não. São apenas as carícias necessárias no prelúdio sexual e jamais a consumação do ato via oral.

Jamais o casal deve praticar sexo anal, pois não há como haver concepção desta forma. Além do mais, o ánus foi feito para expelir fezes sendo um local altamente contaminado.

Para meditar

Dave era um garoto normal do Texas, que fazia o ensino médio, e gostava de mexer em carros. Ele tinha uma boa família cristã e cresceu aprendendo a ser fiel a Deus, à família e ao país. A garota que ele gostava na escola, Brenda, achava que ele era um pouco exagerado, quando um dia ele falou para ela no corredor do colégio que a amava. Ela deu um tapa na cara dele, pedindo para nunca mais repetir aquilo, a não ser que fosse de verdade.

Alguns anos depois, após ter passado mais tempo com ela – namorando com pureza e mostrando que ele realmente se importava – Dave pediu Brenda em casamento. Ela disse sim, e pouco depois, estavam casados. Então, um dia chegou uma carta: Dave tinha sido chamado para servir no exército durante a guerra do Vietnam. Como não queria descumprir a ordem e também não queria morrer, Dave escolheu

a Marinha, imaginando que isso lhe traria mais segurança por estar na água, ao invés de se meter em combate na selva. Logo ele descobriu que tinha sido selecionado para servir em uma unidade especial da Marinha atuante em rios. Depois de um rigoroso treinamento de patrulhamento de rio, Dave teve uma folga de 10 dias para ir para casa. Ele aproveitou o tempo com Brenda e, no dia da partida para o Vietnam, ele a beijou e prometeu: "Querida, eu vou voltar sem nenhuma cicatriz". Mal sabia que a palavra "cicatriz" teria um novo significado para ele.

Ele voou para o Vietnam, onde serviu na linha de frente contra os vietconguês. Nos oito meses que se seguiram, Dave manteve sua fé. Ele foi treinado para se manter fiel aos homens com que servia e a sua mulher, Brenda. Enquanto muitos outros soldados cediam e se entregavam a aventuras com drogas, pornografia, ou prostitutas, Dave se manteve firme em seus votos. Ele estava apaixonado e guardava todas as premiações para dar de presente a Brenda – dinheiro que ele guardava para ela, ao invés de gastar em atos frívolos de autossatisfação.

Faltando apenas uma semana para receber uma viagem paga ao Havaí para aproveitar com Brenda cinco dias de uma segunda lua de mel, durante um intenso tiroteio em 25 de julho de 1969 com os vietconguês bem próximos, a unidade de Dave sofreu uma emboscada. Seus colegas sobreviveram ao ataque, mas alguma coisa (uma bala ou um estilhaço) deixou uma pequena marca em sua bochecha. Dave tirou o pedaço de metal sem dificuldade e agradeceu por estar vivo. Mas essa era uma pequena cicatriz. Seria o próximo dia que mudaria sua vida para sempre.

Era 26 de julho de 1969, perto da fronteira com o Camboja, quando a unidade de Dave subiu o rio para fazer o patrulhamento da mesma área onde tinha ocorrido o intenso combate

do dia anterior. Enquanto o barco deslizava suavemente, tudo estava quieto. Dave sentiu que algo estava errado. Ele se abaixou e apanhou uma granada, puxou o pino, e preparou-se para atirá-la, pretendendo criar uma cortina de fumaça para encobrir seu barco.

Mas uma luz piscou como em um flash, e o mundo pareceu explodir. Um combatente tinha afiado em Dave atingindo sua mão e a granada, que estava apenas a centímetros de sua face. Ela explodiu...

Em um instante, o corpo de Dave estava pegando fogo. O lado direito de sua face estava destruído. Ele pulou na água e nadou até a margem, onde desmaiou ainda em chamas. Foi resgatado por um helicóptero e o médico chegou a pensar que ele estava morto. Mas ele resistiu, e foi levado até o Japão. Depois de um tempo de recuperação, foi mandado de volta a San Antonio, Texas.

O soldado na cama ao lado estava sem pele, queimado da cabeça aos pés. Dave ouviu a mulher desse soldado chegar e jogar a aliança aos seus pés, dizendo que nunca mais poderia andar com ele na rua. E saiu. Enquanto Dave esperava por Brenda, temia o pior. Como poderia ele, um "monstro com a face deformada", ficar com uma mulher linda como Brenda, muito menos continuar sendo o amor de sua vida?

Ali estava ele – apenas um resquício do homem que tinha beijado Brenda na despedida oito meses atrás. Tudo que ele podia fazer era esperar, e temer. Finalmente, Brenda chegou. Como não conseguia identificar Dave pela aparência, ela se aproximou de sua cama e conferiu o nome escrito no seu prontuário e a etiqueta de identificação em seu pulso para ter certeza que era ele. Então, ela se inclinou e o beijou... na face. "Eu quero que você saiba que eu te amo", ela disse enquanto olhava para ele, no olho do lado bom de sua face. "Bem-vindo a casa, Dave".

Brenda permaneceu o quanto foi permitido a ela naquele dia e, através do seu amor, a esperança reacendeu no coração de Dave.

Dave começou a experimentar o amor de um modo que jamais tinha imaginado, desde quando tinha dito o seu "sim", em 15 de julho de 1967. O "sim" de Brenda se tornou um compromisso diário. Ela realmente foi sincera em seus votos e os manteve. O corpo de Dave permaneceu desfigurado e Brenda permaneceu completamente fiel. Deus foi fiel a ambos e, agora, trinta e nove anos depois, Brenda e Dave ainda vivem um maravilhoso amor com dois filhos e alguns netos, o fruto duradouro de seu casamento fiel.

O casamento deles foi feito no céu, fortalecido durante a guerra e para sempre marcado pelos votos fiéis de um amor que queima mais profundamente do que qualquer granada, e que fala mais alto do que qualquer cicatriz.

Fonte: "Teologia do Corpo para Jovens" (Theology of the Body for Teens, de Brian Butler, Jason Evert e Crystalina Evert, pp. 119-120, Ed. Ascension Press, 2006)

INIMIGOS DA CASTIDADE

Na segunda metade do século XX o mundo conheceu a infeliz "revolução sexual", que teve como meta liberar a vivência sexual sem tabus. A partir daí, o mundo começou a mergulhar num sexismo desenfreado como assistimos nos dias de hoje, sufocando a virtude da castidade.

Infelizmente não houve uma reação à altura contra essa triste revolução. Nem mesmo a Igreja conseguiu defender suficientemente a castidade como Mandamento de Deus. Parece que os pregadores ficaram atordoados diante da avalanche da liberação sexual. Pense que não houve uma catequese adequada para enfrentar essa onda avassaladora que através dos meios de comunicação colocou a permissividade e a imoralidade dentro de nossas casas como se fosse algo natural.

Como toda revolução, esta também teve os seus mentores; entre eles vários filósofos que pretendiam derrubar a moral católica e mesmo a Igreja: Marx, Feuerbach, Sartre, Engels, Schopenhauer, Marcuse, Nietzsche; mas, de modo

fundamental, Sigmund Freud (†1939), fundador da psicanálise, que colocou as bases da revolução sexual e a liberação dos instintos.

Esses e outros filósofos ateus conquistaram amplos setores culturais, políticos, econômicos e sociais, e hoje exercem grande influência em nossas universidades fazendo estragos tremendo no campo da moral.

Marx profetizou a luta de classes, sonhando com o paraíso socialista ateu e materialista na terra. O fruto foi desastroso: cerca de cem milhões de mortos, segundo o historiador Stephane Courtois.

Nietzsche preconizava a vitória do Super-homem; Freud, a liberação sexual. Eles inauguraram a justificação "científica" do hedonismo (busca do prazer como fim), do nihilismo e do relativismo, que hoje o Papa Bento XVI chama de ditadura. Não foi sem razão que o Papa João Paulo II disse que no século XX os falsos profetas foram muito ouvidos.

Friedrich Nietzsche, que nasceu em 1844, filho de um pastor luterano, tem influência marcante em nossos dias, especialmente nas universidades. É conhecido por sua crítica à moral e à religião de maneira furiosa e rebelde contra os costumes estabelecidos, e por sua exaltação do homem por si mesmo. Ele é o filósofo da "morte de Deus"; isto é, para o homem poder afirmar a sua vida, seu poder e liberdade, é absolutamente necessário suprimir Deus de nossa vida, matá-lo. É claro que daí vem o caos. Como disse Dostoevski, "se Deus não existe, então eu sou Deus" e tudo é permitido. Surge para Nietzsche o Super-homem. É preciso matar Deus no coração para o homem poder existir.

Se "Deus está morto", então, a vida está desprovida de um sentido e caem por terra todos os valores cristãos que cultivamos até hoje; o homem, então, passa a criar os seus próprios

valores, ficando a sós com o seu risco e liberdade; torna-se o seu próprio Deus. É a atualização do pecado original: "sereis como deuses". É claro que numa cultura desse tipo não se pode falar em castidade e pureza. De certa forma, é o que assistimos hoje.

O pensamento de Freud exerceu e exerce uma enorme influência no pensamento e na conduta do homem contemporâneo; penetrou na pedagogia, na ética, na medicina, na arte, na música, na política, etc., tornando-se para muitos uma verdadeira concepção de vida.

Freud era ateu e materialista, não acreditava em Deus e não aceitava a Religião. Ele construiu uma antropologia (visão do homem) baseada na liberação dos instintos; uma interpretação hedonista do homem levada até as últimas consequências. Reduziu o homem a uma "máquina" biológica movida por desejos sexuais e tinha Deus como um "sonho" do homem, uma fantasia.

Freud reduziu o homem ao seu corpo apenas; este corpo humano ao desejo animal; e este desejo ao desejo sexual e o desejo sexual ao sexo genital. Para ele esses desejos seriam "necessidades" ou "direitos" de que ninguém conseguiria viver sem satisfazê-los, e que reprimi-los prejudicaria a saúde psicológica e o equilíbrio mental, o que não é verdade. A experiência e a vida de tantos homens e mulheres que vivem e que viveram a castidade desmentem na prática essa teoria desumana.

A visão de Freud é uma visão triste, pobre e extremamente reductionista do homem, pois elimina nele o uso da razão e o nivela com os animais. Até Freud, o hedonismo não tinha sido justificado, propagado e enaltecido anteriormente. Mas ele soube dar uma fachada "científica" para suas ideias e fez escola ontem e hoje, o que fomentou a revolução sexual que produz seus frutos atualmente.

seus adeptos através dos séculos e nenhum foi realmente curado, senão após ter reencontrado as suas ideias religiosas." ("L'homme à la découverte de son âme")

"Parece-me que o considerável aumento de neuroses corresponde ao declínio da vida religiosa" (citado por J. H. Vanderveldt e R. P. Odenwald, "Psychiatrie et Catholicisme", p. 265; Apud Revista PR D. Estevedo Bettencourt, ob. N° 269 – Ano 1983 – p. 298).

Infelizmente, por causa dessa mentalidade liberal sexista, experimentamos hoje uma derrocada moral que leva à destruição da família e da sociedade, uma vez que se desviam completamente do plano de Deus.

Proclamar que o mundo hoje é feliz porque conquistou a liberação dos instintos é ignorar que estes trazem em si mesmos uma desordem latente; sabemos, por experiência, que a sensibilidade e a sensualidade sem as rédeas da razão desembocam sempre na degradação. Por outro lado, sabemos também que uma correta conduta do homem é sempre baseada numa hierarquia de valores morais: quem deve ter o comando é a razão, assim como os pés devem andar e os pulmões, respirar. Se a razão não estiver sobre os instintos e for dominada por eles, o homem caminha de cabeça para baixo ou se arrasta.

Em sua visão materialista, Freud reduziu a pessoa humana à libido ou ao impulso sexual, donde o nome de pansexualismo dado a este sistema. Também a Religião e a Moral são explicadas por ele em função da sexualidade. Ele não conseguiu ver que o ser humano tem uma alma espiritual que lhe dá vida e que busca valores transcendentes como a verdade, a justiça, a bondade, o amor... O impulso mais forte do ser humano não é o do sexo, mas sim, o da autoconservação. E sua necessidade maior é a de buscar o sentido da vida.

Para ele a prática sexual devia ser livre sob pena de causar neuroses e desequilíbrio psíquico. Com a sua apologia da "liberação sexual", ele colocou o instinto sobre a razão, e pôs o homem moderno de cabeça para baixo. Para Freud a personalidade do homem só cresceria de modo saudável se a satisfação dos instintos fosse livre; um absurdo! Para ele o pensamento, a arte e a religião são produtos da sublimação de uma libido sempre insatisfatória; e, de modo especial, a religião era uma ficção e uma "neurose obsessiva".

Freud desprezava a consciência e a noção de pecado e ofensa a Deus. Declarou ao seu discípulo Carl Gustav Jung (1961): "Temos que fazer da teoria sexual um dogma: uma fortaleza inexpugnável" (Jung, Memórias). Essa trapaça fez com que Chesterton escrevesse: "Os ignorantes pronunciam «freud». Os bem-informados pronunciam «fróids». Eu, porém, pronuncio «fraude».

Carl Jung, muito ao contrário do seu mestre, afirmou que a religião, longe de resultar de um mecanismo de transferência ou de uma neurose obsessiva, é o antídoto das neuroses. Jung observava que o aumento de neuroses no mundo atual está relacionado com o declínio da religião. Dirigindo-se a pastores protestantes de Estrasburgo em 1932, deixou sua opinião radicalmente contrária à de Freud, ao dizer:

"Durante os trinta últimos anos, pessoas de todos os países civilizados vieram consultar-me. Tratei de centenas de pacientes, sendo a maioria de protestantes, número menor de judeus e cinco ou seis católicos fieis. Ora, na segunda metade da vida – isto é, acima de 35 anos – não houve um paciente cujos problemas, em última análise, não comportasse a necessidade de considerar a vida do ponto de vista religioso. Pode-se afirmar que todos haviam caído doentes porque tinham perdido o que toda religião sempre deu aos

A teoria de Freud era tão radical e absurda que ele considerava que, mesmo os santos que se retiraram para o deserto em oração e penitência, renunciando aos sentidos para levar uma vida espiritual mais intensa, o faziam, não por seu amor a Deus, mas por pura atração sexual camouflada.

Freud teve o mérito de descobrir o inconsciente humano; mas, lamentavelmente, a teoria que deixou sobre a realidade do homem foi desastrosa para a castidade e pureza.

AS OFENSAS À CASTIDADE

"A castidade é a energia espiritual que protege o amor do egoísmo e da violência." (João Paulo II)

O pecado de impureza nunca foi tão grande como em nossos dias! Fomos invadidos por um verdadeiro mar de lama que traz a imoralidade para dentro dos nossos lares, sem respeitar nem mesmo crianças e velhos.

Não podemos ser omisso na defesa da castidade. Nossos jovens crescem sem receber a menor informação sobre o "brilho" da castidade e seu grande valor. Por isso, hoje em dia, quase sem culpa, estão encharcados de uma vivência sexual vazia e destruidora.

O homem não é apenas um corpo; tem uma alma imortal, criada para viver para sempre na glória de Deus. Não somos apenas um corpo. Não somos animais. Somos filhos de Deus, o que nos dá um novo sentido à vida. Não fomos criados para nos contentarmos apenas com o prazer sexual

32

O brilho da castidade

passagismo e vazio. Fomos feitos para o Infinito, e só em Deus enxaremos plenamente as nossas tendências naturais!

Como dizia John Spalding, sabemos que "as civilizações não perecem por falta de cultura e de ciência, mas por falta de princípios morais". Um homem só é grande quando aprende a submeter o seu corpo e os seus instintos à sua vontade.

Muitas práticas ferem a castidade. O Catecismo da Igreja destaca a luxúria, a masturbação, a fornicação, a pornografia, o estupro, o incesto, a prostituição e as práticas homossexuais como ofensas à castidade (cf. § 2396).

A luxúria é o desejo desordenado e a busca do prazer sexual fora do casamento, fora das finalidades de procriação e de união (cf. § 2351).

Sobre a masturbação a Igreja ensina que:

"Na linha de uma tradição constante, tanto o Magistério da Igreja como o senso moral dos fieis afirmaram sem hesitação que a masturbação é um ato intrínseca e gravemente desordenado." (§ 2352)

Sobre a responsabilidade moral deste ato:

"Deve-se levar em conta a imaturidade afetiva, a força dos hábitos contrários, o estado de angústia ou outros fatores psíquicos ou sociais que diminuem ou deixam mesmo extremamente attenuada a culpabilidade moral." (§ 2352)

Sobre a fornicação, diz o Catecismo:

"A fornicação é a união carnal fora do casamento entre um homem e uma mulher livres. É gravemente contrária à dignidade das pessoas e da sexualidade humana, naturalmente ordenada para o bem dos esposos, bem como para a geração e a educação dos filhos." (§ 2353)

33

Prof. Felipe Aquino

E sobre a pornografia:

"Ofende a castidade porque desnatura o ato conjugal, doação íntima dos esposos entre si. Atenta gravemente contra a dignidade daqueles que a praticam [...], porque cada um se torna para o outro objeto de um prazer rudimentar e de um proveito ilícito. [...] É uma falta grave." (§ 2354)

O Catecismo afirma sobre a prostituição que:

"Vai contra a dignidade da pessoa que se prostitui [...]. Aquele que paga peca gravemente [...] e mancha seu corpo, templo do Espírito Santo". Além disso, acrescenta que "a prostituição é um flagelo social." (§ 2355)

A Igreja ensina que a miséria, a chantagem e a pressão social podem diminuir a culpa da pessoa.

"O estupro fere profundamente o direito de cada um ao respeito, à liberdade, à integridade física e moral. Provoca um dano grave que pode marcar a vítima por toda a vida. [...] Mais grave ainda é o estupro cometido pelos pais (incesto) ou educadores contra as crianças que lhes são confiadas." (§ 2356)

A Igreja ensina que não é pecado a tendência homossexual, pois sua origem é complexa, mas a prática homossexual é pecado grave.

"Apolando-se na Sagrada Escritura, que os apresenta como depravações graves, a tradição sempre declarou que 'os atos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados'. São contrários à lei natural. Fecham o ato sexual ao dom da vida. Não procedem de uma

O brilho da castidade

complementariedade afetiva e sexual verdadeira. Em caso algum podem ser aprovados." (§ 2357)

A Igreja reconhece que para a maioria é uma provação, e recomenda que essas pessoas sejam acolhidas com respeito, compaixão e delicadeza, evitando-se para com elas todo sinal de discriminação injusta.

"Estas pessoas são chamadas a realizar a vontade de Deus em sua vida e, se forem cristãs, a unir ao sacrifício da cruz do Senhor as dificuldades que podem encontrar por causa de sua condição." (§ 2358) "As pessoas homossexuais são chamadas à castidade. Pelas virtudes de autodomínio, educadoras da liberdade interior, às vezes pelo apoio de uma amizade desinteressada, pela oração e pela graça sacramental, podem e devem se aproximar, gradual e resolutamente, da perfeição crista." (§ 2359)

Algumas notícias mostram o prejuízo da prática homossexual. Uma delas publicada pelo site "acidigital.com" mostra que a "Homossexualidade reduz mais anos de vida que hábito de fumar":

"Recentes estudos demonstram que o hábito de fumar reduz a esperança de vida de uma pessoa entre 1 e 7 anos, enquanto que a conduta homossexual na Noruega e Dinamarca a diminui... em até 24 anos.

Assim afirmaram recentemente os doutores Paul e Kirk Cameron na convenção anual da Eastern Psychological Association (EPA) no dia 23 de março.

"Que justificação existe para condenar o hábito de fumar e aceitar a homossexualidade? Hoje, em todo mundo ocidental, as crianças no colégio aprendem que devem aceitar a homossexualidade e rechaçar o tabaco", indica o Dr. Paul Cameron, que pertence ao Family Research Institute.

34

35

Na Dinamarca, o país com a mais longa história quanto ao 'matrimônio' homossexual se refere, entre 1990 e 2002, c homens heterossexuais casados morriam à idade média de 74 anos, enquanto que 561 casais de homossexuais homens 'casados' o fizeram à idade média de 51 anos.

Na Noruega, os heterossexuais casados morriam aos 71 em média; enquanto que os homossexuais morriam aos 57. No caso das mulheres a diferença é similar: casadas morriam em média aos 78, enquanto que as mulheres em união homossexual legalizada morriam aos 56.

'A consistência da redução na esperança de vida para quem vive a homossexualidade é significativa', explica o Dr. Cameron. 'O mesmo padrão de morte precoce pode ser visto olharmos os obituários nos Estados Unidos. Dada a grande redução da esperança de vida nos homossexuais, as escolas deveriam advertir de maneira forte e consistentemente a crianças inclusive mais do que se faz com o tabaco. As escolas que estão introduzindo um currículo pró-gay precisam voltar a pensar suas prioridades', concluiu o especialista. (Filadélfia, 11 Abr. 2007 – www.acidigital.com).

A BELEZA DA CASTIDADE

"A mais forte de todas as forças é o coração puro."

(Victor Hugo)

Viver a castidade é um grande desafio, especialmente nos dias de hoje, mas, por isso mesmo, é grande o valor daquele que a vive. Comparo-o a um lirio branco que nasce no meio do lodo. Ou a um campeão que venceu uma disputa.

Para São Tomás de Aquino a alma que produz o fruto da castidade torna-se realmente angelica. E ao contrário dos tormentos interiores, agitação e ansiedade em que vivem aqueles que se entregam às paixões desordenadas, o casto já antecipa o Céu na terra.

Hoje é preciso reconhecer e fazer descobrir a beleza fascinante da castidade. Só assim ela será vivida. Ela é como uma lâmpada que brilha e ilumina, mas infelizmente a escondemos embaixo da mesa.

O Papa João Paulo II nas Catequese sobre a "Teologia do corpo" mostra que as graças redentoras de Cristo podem

O brilho da castidade

É próprio da natureza humana que o homem não seja um joguetê de suas paixões. Caso contrário, ele destruiria sua vida física e espiritual em atividades negativas como a droga, a bebida, o jogo viciado, o adultério que destrói a família, etc.

Se um carro segue em direção a outro com o qual pode colidir, cabe ao motorista mudar seu rumo, mesmo que isso contrarie a tendência do carro em seguir para a colisão.

O homem e a mulher castos, ao se privarem da relação sexual antes do matrimônio, estão privando-se de algo indevido. Se ele é solteiro, o corpo alheio ainda não lhe pertence. Unir-se a esse corpo seria uma usurpação, uma falta contra a justiça. Se casado, ao rejeitar o ato sexual com uma pessoa que não é o seu cônjuge, está rejeitando algo indevido. Assim, sendo uma privação boa, a castidade, longe de ser um mal, é um bem: ela preserva o namoro, prepara o casal para a fidelidade matrimonial, fortalece a família, engrandece o ser humano.

E por valorizar muito a vida sexual no casamento que a pessoa casta não admite que o instinto sexual a domine e a comande fora do controle da razão. E não é só o instinto sexual que precisa ser controlado, mas também o de se alimentar, para que a pessoa não caia na gula e na doença.

Sabemos que não podemos nos apoderar de um alimento que não é nosso por mais gostoso que seja. Assim, toda disciplina exige controle e privação de algo indevido. Isto se chama temperança.

A castidade supera a virtude da moderação no comer e beber porque a castidade se tornou zombaria para o mundo; então, há mais grandeza em sua vivência. Não vemos o mundo zombar da gula; ao contrário, muitas vezes a enaltece.

E tem mais: o instinto sexual se relaciona com a vida de outras pessoas, o que não acontece na gula. Ele se relaciona

restaurar a pureza em nossos corações. Ele ensina que sem a pureza nós "usamos" aqueles que queremos amar: "A pureza é um requisito para o amor. É a dimensão da verdade interior do amor no 'coração' do homem" (Catequese n.º 49).

Hoje a castidade é vista como algo negativo de tanto que foi desprezada e negada. Para muitos, ela cheira bolor, mas se esquecem que foi do bolor que Alexander Fleming (†1955) descobriu a penicilina que salvou milhões de pessoas da morte.

É a virtude daqueles que sabem guardar a sua alma na pureza; se abstêm de relações sexuais antes ou fora do casamento, evitam olhares libidinosos, divertimentos mundanos, se privam de seguir as modas licenciosas.

E a virtude dos fortes que são capazes de aceitar a abstenção, a renúncia ao prazer ilícito e a privação do que não é permitido por Deus porque nos faz mal. Mas não é só isso, o lado mais importante da castidade são os seus frutos. Sem isso ela seria uma virtude vazia e uma prática masoquista, até uma espécie de neurose como entenderam alguns estudiosos que não souberam ver a sua grandeza.

Sem olhar os seus frutos a castidade se torna uma fuga louca e uma frustração. Há muitas privações que são negativas: faltar a comida, perder uma perna, a falta de ar, etc. No entanto há privações boas e necessárias: o olho é maravilhoso num ser humano, mas seria estranho e desnecessário numa pedra, pois não faz parte da sua natureza.

Assim, a castidade é uma privação que não é má. A pessoa casta não se priva de algo devido, mas de algo indevido, desnecessário e fora do lugar. Embora seja próprio da natureza humana que o homem e a mulher sintam um pelo outro atração física, a natureza humana não é apenas física, mas também e principalmente, espiritual. Então, os instintos humanos não podem ser soltos e satisfeitos de qualquer forma, mas devem ser regulados pela razão.

com a transmissão da vida e o respeito pela pessoa que não me pertence em matrimônio.

Veja gerar uma vida é muito mais do que conservar a própria; por isso, a castidade é uma virtude mais nobre e bela. Quantas crianças vieram a este mundo sem ser desejadas e amadas e, por isso, foram abandonadas! Quantas moças foram marcadas por relações sexuais enganosas que só as fizeram sofrer!

Transmitir a vida a outrem é mais do que conservar a própria. Por isso, a virtude da castidade, que regula o instinto reprodutor, é maior do que a virtude da sobriedade, que regula o instinto alimentar. Ninguém tem o direito de tocar e desrespeitar a vida humana, pois é sagrada. Até os povos mais primitivos a respeitam. Assim, a sexualidade é sagrada. A sua vivência apenas no casamento é uma valorização de algo que nos supera.

O homem não é apenas um corpo; tem uma alma imortal, criada para viver para sempre na glória de Deus. Isto dá um novo sentido à vida. Não fomos criados para nos contentarmos apenas com o prazer sexual passageiro. Fomos feitos para o Infinito, e só em Deus satisfaremos plenamente as nossas tendências naturais.

A castidade é a virtude que zela pelas realidades humanas sagradas, daí sua beleza e importância. Diante da castidade as pessoas não ficam neutras; os castos a defendem e amam; os mundanos a odeiam.

O cristão tem um motivo a mais para cultivar a castidade: ele é templo do Espírito Santo e morada de Cristo. Seus instintos devem ser governados, não apenas pela razão natural, mas pela graça sobrenatural. São Paulo nos diz que "se vivemos pelo Espírito, pelo Espírito também paudemos a nossa conduta" (Gl 5,25). E ainda: "Aquele que foi batizado em Cristo, revestiu-se de Cristo" (Gl 3,27). Por fim, exclama:

"Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim!" (Gl 2,20). E Nossa Senhora nos chama a vivermos de acordo com o Evangelho para que Ele possa habitar em nós: "Se alguém me ama, guardará minha palavra, e meu Pai o amará. E vissemos a ele, e nele faremos morada" (Jo 14,23).

Portanto, o cristão tem mais motivos para valorizar a castidade.

Por se referir ao sexo, a força mais potente no ser humano, fonte da vida, a castidade tem algo de fascinante e de misterioso. Por isso, o sexo é tão utilizado e abusado acintosamente. A propaganda usa e abusa deste meio para vender seus produtos. É a virtude dos fortes. A pessoa casta não é triste, ao contrário, é alegre e tranquila; sabe se dominar diante de qualquer situação e problema difícil. O rosto do seu brilho fascina e atrai, e incomoda a outros.

Uma casa que não tem sujeira, mesmo sendo pequena e simples, é completa e respeitada. Mas de que vale uma mansão toda suja?

A pessoa casta não tem os desvios e excessos deste mundo, nem é alguém frustrado, nem vazio. Seus olhos veem o invisível: "Bem aventureados os puros de coração porque verão a Deus" (Mt 5,8). Assim, os castos entendem as coisas espirituais que os impuros não conseguem entender. A razão é que a impureza expulsa o Espírito Santo da alma. Ele está pronto a preencher qualquer vaso, pobre, rico, de ouro ou de plástico, mas não pode ocupar um vaso sujo porque Ele é Santo.

Os castos renunciam aos filmes pornográficos, vigiam os olhos das fotos obscenas em uma banca de jornal, conservando-se puros para verem a Deus. Por isso, a castidade abre o caminho da espiritualidade e da santidade. Você jamais encontrará uma pessoa que viva a castidade e que negue a Deus. Blaise Pascal (†1662), grande físico, descobridor da prensa hidráulica, católico convicto, dizia: "Mostre-me um

casto que negue a existência de Deus e eu acreditei nele". "O ateísmo é um privilégio dos impuros, assim como a visão de Deus será um privilégio dos puros."

Quem não deixa a impureza e não luta contra ela, não pensa em Deus.

Os namorados, que se preparam para o casamento, podem e devem dar prova de amor um ao outro. Mas como o amor se prova? Prova-se pela castidade. Não é verdadeiro o amor que não é casto!

Esta visão chama-se beatífica porque traz a felicidade. Aqui na terra ainda não temos a felicidade, mas temos um antigozô dela, que se chama alegria.

A fornicação, o adultério, a masturbação, a prática homossexual e outros pecados contra a castidade são capazes de oferecer prazer, mas não alegria. O prazer é a satisfação do corpo; a alegria é a satisfação da alma. O prazer é passageiro; a alegria permanece. O prazer ilícito deixa gosto de morte; a alegria gera vida e paz que o mundo não pode dar.

Alguém me disse que se os que buscaram o prazer na impureza conseguessem a alegria da pureza, desejariam ser puros nem que fosse só por intercessão.

Castidade não se confunde com ingenuidade ou ignorância. A Virgem Maria era imaculada, mas não era ingênua.

A castidade não é uma virtude dos fracos, daqueles que não se interessam pelo sexo nem daqueles que não tem malícia do mundo.

A castidade é a virtude dos bravos, dos que, como disse Jesus, são "capazes de fazer violência a si mesmos". Pois, entendendo o designio de Deus sobre a transmissão da vida, não aceitam viver o sexo fora de um ato de autêntico amor. Casto é aquele que foge das ocasiões perigosas, ciladas e armadilhas do Maligno.

O casto é um forte, um herói, que merece uma medalha de ouro.

O Mahatma Gandhi dizia que:

"A castidade não é uma cultura de estufa... A castidade é uma das maiores disciplinas, sem a qual a mente não pode alcançar a firmeza necessária.

Um homem entregue aos prazeres perde o seu vigor, torna-se afeminado e vive cheio de medo. A mente daquele que segue as paixões baixas é incapaz de qualquer esforço.

Eu penso que é exatamente graças ao celibato dos seus sacerdotes que a Igreja católica romana continua sempre vigorosa.

Castidade significa o controle de todos os órgãos do sentido, não apenas do sexo" (Toschi Tomás, "Gandhi, mensagem para hoje", Editora Mundo Três, SP, 1977, p. 105ss).

Nossa Senhora é bela porque é pura. Santa Bernardete disse a alguém que lhe perguntou sobre sua beleza: "Se Nossa Senhora é bonita? Se você a visse, seu único desejo seria morrer para vê-la eternamente".

A Irmã Lúcia de Fátima, ao referir-se à Virgem Maria, disse: "Era uma senhora mais brilhante que o sol". Os castos irradiam a luz de Deus.

Para entender o brilho da castidade, é preciso olhar para os olhos de uma criança. É diferente de nossos olhos de adultos. São olhos sinceros ("sem cera"), transparentes. É um olhar misterioso que reflete o olhar de Deus. É um olhar que nos questiona... Seu olhar é o reflexo da inocência, da pureza, da castidade; parece que enxerga algo que não enxergamos. Assim são os castos. Por isso, Jesus disse que "se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus" (Mt 18,2).

Feliz de quem conserva essa pureza na idade adulta; será como um anjo.

A castidade é como aquele tesouro a que Jesus se referiu: "um homem o acha e o torna a esconder e, na sua alegria, vai, vende tudo o que possui e compra aquele campo" (Mt 13,44).

Um jovem que aprende a se manter casto e virgem até o casamento prepara a sua vontade e exerce seu autodominio para ser fiel a seu cônjuge no casamento. Se for um religioso, viverá em paz o celibato.

A grande tragédia dos casamentos hoje está muitas vezes no adulterio. Por quê? Porque homens e mulheres não aprenderam a viver a castidade antes do casamento; daí, não têm forças para vivê-la no casamento. Na vida de casados há períodos de abstinência sexual às vezes prolongado: a doença do cônjuge, as viagens de trabalho de um deles, a separação física por vários motivos... E se não for cada um exercitado na castidade? Poderá haver um adulterio e até a destruição do lar.

Veja o que a castidade preserva: a família e o casamento.

O chamado "amor livre" é o comércio vergonhoso que se faz do sexo através da televisão, dos filmes eróticos, das revistas pornográficas e, agora, até através do telefone e da Internet, desvirtuam a juventude, e empurram os homens e as mulheres para a prostituição, para o adulterio e para a destruição de suas vidas e dos seus filhos.

Quantos lares já foram destruídos por causa dos adulterios! Quantos filhos abandonados e carentes, porque os pais viveram aventuras sexuais fora do casamento e se separaram!

Quantos jovens hoje são escravos do sexo, da masturbação, dos filmes pornográficos e das revistas eróticas!

O mundo diz exatamente o contrário, pois ele não quer "entrar pela porta estreita" (Mt 7,14) que conduz à vida. Mas a Igreja continua ensinando a verdade de Deus.

Peço que você faça esta experiência: veja quais são as famílias bem constituídas e quais são os casamentos que estão estáveis... Verifique sob que bases eles foram construídos.

O que engrandece a vida de um jovem é ter um ideal na vida e saber enfrentar os desafios para realizá-lo.

Se você quer um dia construir uma família sólida, um casamento estável e uma felicidade duradoura precisa, então, plantar hoje para colher amanhã.

A luta para viver a castidade fortalece em você o autodominio sobre as paixões e más inclinações do coração, preparando-o, com tempera de aço, para ser um verdadeiro homem, e não um frangalho humano que se verga ao sabor dos ventos das paixões.

"Ser homem não é dominar os outros, mas dominar-se a si mesmo."

O mesmo Mahatma Ghandi, que já citei antes, disse que:

"Aquele que dominou os sentidos é o primeiro e o mais importante dos homens.

Aquele que domina os próprios sentidos conquistou o mundo inteiro.

Aquele que não é capaz de governar a si mesmo não é capaz de governar os outros.

Subjugar as manhosas paixões é, a meu ver, uma tarefa infinitamente mais difícil que a conquista material do mundo pela força das armas. As paixões são para o nosso coração o que as tempestades são para o oceano." (Toschi Tomás, "Gandhi, mensagem para hoje", Editora Mundo Três, SP, 1977, pg. 1058s).

Os homens e mulheres que mais contribuíram para o progresso do ser humano e do mundo, como Jesus Cristo e os santos, foram aqueles que souberam dominar as suas paixões e, sobretudo, viver a castidade.

É grande a recompensa daquele que luta bravamente para manter a própria pureza. Um jovem casto é um jovem forte, cheio de energias para sua vida profissional e moral.

Saiba, jovem, que a nossa humanidade hedonista, amante do prazer, ri da castidade e da virgindade e, por isso, paga um preço caro pela devassidão dos costumes.

Para reerguer esta sociedade será preciso resgatar esses valores que nunca envelheceram.

A castidade longe de ser uma prisão, ao contrário, abre cada vez mais as portas da verdadeira liberdade. Só comprehende isto quem a vive. Só é livre quem se possui.

Se você quiser formar uma família feliz, então, viva a castidade contra tudo e contra todos que lhe oferecem o sexo vazio e fácil antes do casamento.

Garanto-lhe que vale a pena! Eu vivi isto com a graça de Deus, e hoje, quarenta anos depois, ao lado de uma esposa fiel, cinco filhos e oito netos saudáveis e um lar feliz, posso dizer-lhe que vale a pena!

A vitória na castidade é uma vitória em todos os campos da vida. Quem dominou o sexo e a gula dominou tudo, diz Gandhi. Essa pessoa "caminha de pé" sabe pensar independentemente da opinião pública e da propaganda, sabe ser calma, tranquila e paciente; não se agita nem se desespera; não grita nem bate; vive com simplicidade e tem o pé no chão.

Uma pessoa com este domínio não despreza ninguém; sabe valorizar a todos; não é vaidosa e arrogante e não precisa de aplausos para ser feliz. Está sempre pronta para aprender e para ensinar; sabe aceitar a opinião dos outros, quando esta é melhor que a sua; cultiva a verdade; tem mente de homem e coração de menino; conhece-se a si mesma como é e ama a Deus.

Não sabemos recusar as coisas proibidas, quando não sabemos renunciar às coisas permitidas. Para termos o

autocontrole é preciso aprender a deixar de fazer até as coisas lícitas. O ferro purificado e temperado no fogo, o homem no sofrimento, na provação e no sacrifício.

Há uma reflexão importante de um autor desconhecido:

A criatura mais difícil com quem você tem que lidar é você mesmo. Se você aprender a dominar-se, lidar com os outros será mais simples.

Esta sempre foi a coluna que manteve de pé as civilizações e os grandes homens e, hoje, também precisa ser resguardada e preservada, sob pena de vermos perecer a nossa civilização.

Para reerguer esta sociedade que sucumbe na permissividade moral jamais vista, será preciso resgatar esses valores que nunca envelheceram.

Será que a castidade faz mal?

Para mim a maior prova de que a castidade só faz bem para nós, é a vida longa e saudável de muitos padres, bispos e religiosos. Fico impressionado ao observar como têm vida longa, por exemplo, a maioria dos nossos Bispos católicos, e tantos sacerdotes que sempre guardaram com carinho a castidade. Se elas fosse prejudicial à saúde, não teríamos tantos bispos, padres e freiras, tão idosos e felizes.

Só no Brasil são hoje cerca de 140 bispos eméritos, isto é, bispos que já deixaram o governo de uma diocese, por terem mais de 75 anos; e a maioria deles continua com boa saúde e trabalhando pelo Reino de Deus.

Você já ouviu falar que algum deles colocou fim à própria vida, por infelicidade? Não. Vivem a vida toda servindo a Deus com alegria, e vivem longos anos.

O Prof. Dr. Thomas Kirkwood, catedrático da disciplina de Gerontologia Biológica (nos anos 90) da Faculdade de Medicina da Universidade de Manchester na Inglaterra, publicou um livro intitulado "O tempo de Nossas Vidas", onde relata que as pessoas castas e virgens tendem a viver mais que as não castas.

O Dr. Hélio Begliomini, médico pós-graduado pela Escola Paulista de Medicina, Médico do Hospital dos Servicos Pùblico do Estado de São Paulo, considera os mal-entendidos existentes a respeito, causadores de comportamento desorientado e nocivo tanto entre jovens quanto entre adultos: "É sempre oportuno frisar que, do ponto de vista médico, a abstenção sexual não leva a atrofia ou depreciação do organismo" (Revista PR, Nº 313 – Ano 1988 – p. 271)

Dr. Begliomini, no artigo acima citado, afirma que embora vivamos numa época em que se fala muito de educação sexual, é grande o número de noivos que vão para o casamento, parcial ou totalmente desinformados sobre questões concernentes, não somente ao que vão enfrentar na vida a dois, a dinâmica familiar, mas, sobretudo, a conceitos fundamentais de anatomia e fisiologia do organismo de cada um e do respectivo cônjuge. Ele diz que "essa ignorância é facilmente constatada através dos cursos de noivos, bem como através da prática da medicina". E ainda que isso não ocorre somente entre analfabetos ou subalfabetizados, mas abrange também outros adultos, pais de família, universitários e profissionais liberais.

Ele diz que grassam em nosso meio preconceitos sexuais adquiridos e que não deixam de ser verdadeiras piadas. Dentre eles, cita: a associação entre virilidade e tamanho do pênis, a prática da masturbação para não somente aumentar o tamanho do pênis como para impedir que o sêmen possa entrar no sangue e causar distúrbios psíquicos..., relação

entre o tamanho do fálibus e o prazer feminino; lavar a cabeça em época menstrual atrairia o sangue menstrual para o cérebro, a falta do sexo como causa de atrofia dos órgãos genitais, etc.

"A prática do sexo, quer de forma individual, quer com outrem, tem, em várias pessoas, motivos preconcebidos, muitas vezes arraizados no subconsciente; acreditam erroneamente que o não-uso do sexo levaria a efeitos deletérios sobre o organismo, entre eles: inadequação ou inaptidão sexual, impotência, alterações psicológicas pelo acúmulo do sêmen no corpo, sensação de que a mulher seria inferiorizada sentimental, social e psiquicamente, etc."

Dr. Begliomini diz que a maior parte de tais argumentos nada mais é do que pura ignorância sobre as mais básicas noções de anatomia e fisiologia do organismo e dos órgãos genitais, aliada a uma visão miopia do homem como um todo e de sua dignidade.

Ele faz uma advertência importante:

"Em nome de uma 'liberdade e democracia' não bem definidas, estão se permitindo verdadeiras barbaridades políticas, sociais, educacionais e sexuais. Às vezes, a bandeira levantada é a do modernismo ou a do feminismo. Nestas eventualidades, o homem, no sentido amplo, tem sua dignidade nivelada por baixo, aproximando-se da condição dos animais inferiores.

É oportuno observar as mais variadas formas institucionalizadas de libertinagem e aberração sexual de que a sociedade contemporânea dispõe habilmente. Além dos já tradicionais drive in, motéis, casas de massagem, saunas mistas, tem-se observado um significativo incremento de revistas pornográficas, DVD's, anúncios em jornais, de sexo a domicílio, acompanhantes, sex shops e a divulgação, em horários nobres, de programas que induzem não somente

a uma desestruturação da família, mas também a uma ideia imprópria, libertina e irresponsável do sexo.

A Igreja no Brasil, de modo geral, tem mudado sua atuação no que se refere ao sexto e ao nono mandamentos. Não é que deixaram de ser pecados as violações destes preceitos. Contudo não se têm observado pronunciamentos adequados aos acontecimentos que acabamos de recordar.

"Não nos queremos constituir em juizes; mas o fato é que, há vinte ou trinta anos atrás, a Igreja exageradamente 'só' apontava o pecado da carne, o do sexo. Hoje em dia, parece que 'só' há o pecado da injustiça social. Uma atuação e catequese mais equilibrada torna-se não somente necessária e oportuna, mas também poderia oferecer subsídios de educação e persuasão mais eficazes."

A TEOLOGIA DO CORPO

Um dos grandes legados que o Papa João Paulo II nos deixou foram as suas Catequesis sobre o que ele chamou de "Teologia do Corpo", que dá um sentido profundo à sexualidade da vida humana. É um ensinamento que aos poucos vai sendo mais bem entendido, amado e propagado. Apresento aqui um pequeno resumo desta teologia.

Tal ensinamento do Papa é composto por uma coleção de 129 pequenos discursos do Papa que, na verdade, já iniciou uma "contrarrevolução sexual" que está mudando vidas e se espalhando por todo o mundo. Trata-se de uma mensagem de "salvação sexual" oferecida para nós hoje com o objetivo de resgatar a ética sexual que o século XX destruiu com a lamentável "revolução sexual".

Antes de ser eleito Papa, João Paulo II estudou sobre São João da Cruz e se aprofundou na questão do amor humano. Trabalhava com casais na Polônia e escreveu alguns livros, dentre eles: "Amor e Responsabilidade". Essas catequesis ocorreram de 1979 a 1984, chamadas de "O amor humano no plano divino" ou "Teologia do Corpo".

A teologia do corpo é um chamado a experimentar a redenção de nossos corpos; um chamado para redescobrir, naquilo que é erótico, o significado original da sexualidade, que é o próprio significado da vida. E esse é o primeiro passo a se tomar para renovar o mundo.

A combinação de secularismo, materialismo e hedonismo levou o mundo a uma mudança social perturbadora. A revolução sexual iniciada nos anos 60 afastou a sociedade do autêntico significado da vida humana e do amor matrimonial. Por causa do pecado e seus efeitos, o sentido do corpo humano foi colocado sob suspeita. O sentido da vida humana foi reduzido tristemente à mera satisfação de appetites e desejos.

De maneira nova, o Papa mostrou com maestria a grandeza, o significado teológico e a dignidade do corpo humano. Ele ensina que, sendo criaturas físicas, corporais, não podemos ver Deus, porque Ele é puro espírito e invisível. Mas Deus quis tornar visível para nós seu mistério, e para isso estampou em nossos corpos um sinal Dile, criando-nos homem e mulher em sua própria imagem (Gn 1,27). A grandeza do corpo está entitado nessa função de refletir a Trindade, "uma comunhão inexplicável de [três] Pessoas" (14/11/1979). O Papa disse:

"É ilusão pensar que se pode construir uma verdadeira cultura da vida humana se não [...] compreendermos e vivermos a sexualidade, o amor e toda a existência de acordo com seu verdadeiro sentido e na sua íntima correlação" (O Evangelho da Vida, n. 97).

O chamado de homem e mulher para formar uma comunhão de pessoas "é o substrato mais profundo da ética e da cultura humanas" (22 de Outubro de 1980). Em resumo, uma cultura que não respeita a verdade sobre a sexualidade está condenada a ser uma cultura que não respeita a verdade

sobre a vida; está condenada, portanto, a ser uma cultura de morte.

E por isso que João Paulo II fez as primeiras Catequesis do seu pontificado sobre a Teologia do Corpo. Para ele, no coração da Nova Evangelização e no centro da construção de uma "civilização do amor" e de uma cultura da vida, está o casamento e a família. E no coração do casamento e da família está a verdade sobre o corpo e a sexualidade.

Segundo João Paulo II, Deus criou o corpo como "sinal" de seu próprio mistério divino. E por isso que ele fala do corpo como uma "teologia"; um estudo de Deus.

É através da nossa sexualidade que podemos de fato amar como Deus ama. O Papa propôs que o mistério esponsal é o "elemento fundamental da existência humana!" Nossa sexualidade é uma imagem da própria vida interior de um Deus que é três Pessoas e ao mesmo tempo um só Deus.

Assim explicou João Paulo II:

"Na verdade as próprias palavras 'Eu te recebo como minha esposa – meu marido' só podem ser plenamente cumpridas através da relação conjugal..." (5 de janeiro de 1983). Assim como o corpo expressa a alma de uma pessoa, aquela "um só corpo" que os esposos se tornam na relação conjugal expressa a "alma" de sua vida matrimonial.

Portanto, assim como Deus, que é uma comunhão perfeita de três Pessoas, nós fomos feitos para formar também uma união e comunhão de pessoas que procuram fazer de si um dom livre. Todos nós desejamos o amor, sexo, casamento, filhos e intimidade, pois são realidades que nos tornam mais imagem de Deus. E por isso e para isso que Deus nos deu uma vida sexualizada.

O Cristianismo é a religião em que Deus se mostra. De algum modo o corpo humano torna visível esse mistério eterno de amor. Para o Papa, o nosso corpo possui um

"significado nupcial"; ele revela o chamado do homem e da mulher a tornarem-se um dom (uma dádiva, um presente) um para o outro, "uma só carne". O corpo também possui um "significado gerador" que traz um novo ser para o mundo através dessa união.

A espiritualidade de algumas religiões trata das coisas só da alma. O corpo e suas necessidades não importam. O corpo é visto como mau, como a prisão da alma. A salvação é a libertação que a alma faz do peso morto de seu corpo. Portanto, nesta vida, deve-se apenas resistir aos desejos, e até mesmo extingui-los, se possível. Assim o gnosticismo e o maniqueísmo, que tanto influenciaram a humanidade.

A espiritualidade católica, ao contrário, segundo o livro do Gênesis, ensina que o mundo material e o corpo humano são obras-primitivas do amor criador de Deus. O corpo humano não é um instrumento que a alma pode trocar por outra quando não servir mais. Por isso, a fé católica não aceita a reencarnação. Acreditamos não só na imortalidade da alma, mas também na ressurreição da carne. Então, também os desejos do corpo por comida, bebida, sono e união sexual são fundamentalmente bons, não ruins.

O Catecismo da Igreja ensina que as "perfeições" de homem e mulher refletem algo da infinita perfeição de Deus (cf. CIC § 370). É por isso que o Papa fala da sexualidade como um sinal do mistério de Deus. Ele usa a união do homem e da mulher para compreender algo do mistério divino.

Ensina ainda que "a castidade não pode ser compreendida sem a virtude do amor. A tarefa da castidade é libertar o amor da atitude utilitarista. [...] A castidade é normalmente apresentada como 'negação'; quando na verdade é uma 'afirmação'".

Fomos criados à "imagem e semelhança de Deus"; e Ele nos fez sexuados para vivermos a união sexual. Logo, isso tem

muito a ver com a intimidade de Deus, embora as Pessoas da Trindade não tenham corpo e sexo. Quando marido e mulher se unem profundamente no ato sexual, de algum modo, espiritualmente, refletem a maravilha e o poder criativo de Deus como em nenhuma outra parte da criação.

O corpo e o sexo foram criados para manifestar o amor de Deus por nós, e o desejo de se unir a cada um de nós; e, portanto, devem nos levar para o céu. É por esse motivo que o demônio leva o homem a desvirtuar tanto o corpo e seu comportamento sexual.

A união de homem e mulher antecipa nosso destino eterno de união com Cristo. O corpo tem uma "linguagem", que deve expressar o amor livre, total, fiel e frutuoso de Deus. "De fato, as mesmas palavras 'eu te recebo como minha esposa – meu marido' – diz o Papa – 'só podem atingir a totalidade através do ato conjugal'" (5 de janeiro de 1983). A união sexual deve ser a renovação dos votos do casamento!

O matrimônio antecipa o céu. Nas alegrias do seu amor Deus dá aos esposos aqui na terra um prenúncio da festa nupcial do Cordeiro.

Evidentemente isso não quer dizer que Deus seja sexual. O "mistério de Deus permanece transcendente apesar dessa analogia e apesar de qualquer outra analogia" (29 de setembro, 1982). E acrescenta o Papa: "não há nenhuma outra realidade humana que corresponda, mais humanamente falando, a esse mistério divino" (30 de dezembro de 1988).

Nenhuma outra fé possui uma visão da sexualidade tão poderosa e bela!

O desvirtuamento sexual tão forte hoje no mundo é o desejo profundo que o homem tem pelo céu, buscando-o de maneira errada. A vivência do sexo sem castidade, além de não satisfazer plenamente a alma humana, a machuca. A revolução sexual vendeu uma liberação falsa. Nossos desejos

de amor, intimidade e liberdade são bons, mas a juventude foi enganada, traída e abandonada de mãos vazias.

O ensinamento da Igreja não é um peso imposto de "fora", mas uma mensagem de salvação. A ética sexual cristã não é um conjunto rígido e puritano de proibições; ao contrário, é uma mensagem libertadora de salvação que corresponde perfeitamente aos anseios do coração humano.

Os jovens experimentaram o que a revolução sexual prometeu, mas não pôde oferecer – a autêntica libertação sexual que a castidade garante.

A Bíblia usa a imagem do amor espousal mais do que qualquer outra imagem para nos ajudar a compreender o plano eterno de Deus para a humanidade. João Paulo concluiu que nós somos a imagem de Deus, não apenas enquantos indivíduos, "mas também através da comunhão [...] que o homem e a mulher formam desde o princípio. De tudo isso, desde o princípio, veio a bênção da fertilidade" (14 de novembro de 1979). A vocação original para "frutificar e se multiplicar" (Gn 1,28), então, nada mais é do que um chamado para, segundo a imagem do que fomos criados, amar como Deus ama.

Nesta óptica da teologia do corpo, o celibato sacerdotal tem um enorme significado. Os celibatários "por amor ao Reino de Deus" (Mt 19,12) estão como que já vivendo o casamento celestial ainda na terra. Jesus disse que no céu já não haverá o casamento desta vida (Mt 22,30). Isso não quer dizer que o nosso desejo de união espousal não vai existir; ao contrário, significa que vai ser completamente satisfeito em Deus.

Isso nos leva a entender que o celibatário convívio e bem entendido está "um passo além" desta vida e mostra ao mundo que o Reino de Deus já está aqui (Mt 12,28), pois já desposaram Deus. É o que nos revela de modo muito

especial a vida casta de São José e Nossa Senhora. Eles não precisavam da vida sexual, pois já tinham atingido a plenitude do significado da vida sexual, superando pela Redenção os efeitos da concupiscência da carne. Por isso, o celibato dos consagrados não é uma rejeição da sexualidade e nem a diminuição do valor do matrimônio, mas é a expressão, já na terra, de seu valor e significado últimos.

Deus é amor. A comunhão da Trindade Santa é comprometida, gratuita e exclusiva. Sempre foram e serão três Pessoas, não mais, nem menos. As Pessoas da Trindade doam a si mesmas e se alegram nisso. Elas não buscam a si mesmas; não se preocupam com o que podem receber, mas com o que podem dar. Elas são Pessoas distintas e se complementam, sendo cada uma delas plenamente Deus. Cada uma delas não pode ser separada das outras duas. O casamento e a vida conjugal devem espelhar essa realidade divina.

A nossa união com Deus passa pelo caminho da redenção e da cura da sexualidade, pois ela foi ferida pelo pecado original. Na medida em que nos abrimos para a obra de redenção, a morte e a ressurreição de Cristo "liberta nossa liberdade da dominação da luxúria", como falou João Paulo II (1 de março de 1984).

"Não só ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo" (Rm 8,23). A redenção do corpo acontece na medida em que permitimos que a nossa luxúria seja "crucificada com Cristo", "pois os que são de Jesus Cristo crucificaram a carne, com as paixões e concupiscências". (Gl 5,24)

Quando estamos unidos a Jesus pela fé e pelo Batismo, somos cheios do Espírito Santo que começa a cura de nossa natureza decadente por dentro com o objetivo de transformar todas as áreas de nossa vida.

do respeito mútuo, uma aprendizagem da fidelidade e da esperança de se receberem ambos da parte de Deus. Reservarão para o tempo do casamento as manifestações de ternura específicas do amor conjugal. Ajudar-se-ão mutuamente a crescer na castidade." (§ 2350)

Não é fácil mesmo para os noivos esperarem o casamento para iniciar a vida sexual, mas esta é a lei de Deus, então é bom e belo, e vale a pena o casal cristão esperar. O Catecismo reconhece que é uma "provação", mas esse exercício, além do mais, vai fortalecer o casal para as futuras provações conjugais.

O Papa João Paulo II, em suas catequesis sobre a "Teologia do corpo" mostrou que nossos corpos revelam que somos feitos para ser dom (entrega) para os outros, e para receber outros como dons. De forma belíssima, Ele mostrou o sentido espousal do corpo.

A Igreja ensina que:

"Pela união dos esposos realiza-se o duplo fim do matrimônio: o bem dos cônjuges e a transmissão da vida. Esses dois significados ou valores do casamento não podem ser separados sem alterar a vida espiritual do casal e sem comprometer os bens matrimoniais e o futuro da família. Assim, o amor conjugal entre o homem e a mulher atende à dupla exigência da fidelidade e da fecundidade" (§ 2363)

Por isso "o ato sexual deve ocorrer exclusivamente no casamento; fora dele, é sempre um pecado grave e exclui da comunhão sacramental" (CIC §2390).

"A união carnal não é moralmente legítima, a não ser quando se instaura uma comunidade de vida definitiva entre o homem e a mulher. O amor humano não tolera a

POR QUE O SEXO SÓ NO CASAMENTO?

"A mulher não pode dispor do seu corpo: ele pertence ao seu marido. E também o marido não pode dispor do seu corpo: ele pertence à sua esposa." (1 Cor 7,4)

A Lei de Deus diz que a vida sexual é para o casamento; e se é a Lei de Deus, é bom e necessário para o nosso bem. Deus é Pai e é amor; quer o nosso bem. São Paulo há dois mil anos já ensinava isso aos coríntios. O Apóstolo não diz que o corpo da namorada pertence ao namorado, e nem que o corpo da noiva pertence ao noivo; ou que o corpo de um amigo pode ser usado por outro amigo; ou que duas amigas podem ter relacionamento sexual. Ele fala de marido e esposa; já que a vida sexual exige um compromisso de vida para sempre assumido diante de Deus e da comunidade.

Por isso, o namoro e o noivado não são ainda a hora de viver a vida sexual. Ensina o nosso Catecismo que:

"Os noivos são convidados a viver a castidade na continência. Nessa provação eles verão uma descoberta

"experiência". Ele exige uma doação total e definitiva das pessoas entre si." (§ 2391)

As consequências do sexo vivido fora do casamento são terríveis: pode gerar famílias destruídas; mães e pais jovens solteiros; filhos muitas vezes abandonados e hoje muitas crianças "órfãs de pais vivos". Muitos destes podem se tornar meninos frustrados, sofredores, muitas vezes buscando nas drogas, na bebida e no crime a compensação de suas carências.

Ora, sabemos que é difícil educar um filho com pai e mãe ao seu lado. Sem um deles é muito mais difícil.

É verdade que hoje muitas jovens mães solteiras possuem dignidade e sabem educar seus filhos com muito amor e carinho, se desdobrando para educá-los, fazendo de tudo para suprir a falta do pai, mas não há como negar que isto é um imenso sacrifício para elas. A presença do pai da criança a seu lado daria a ela muito mais tranquilidade e conforto.

Quantos abortos são cometidos porque se busca apenas egoisticamente o prazer do sexo, se eliminando depois o fruto: a criança! E assim, a vida é descartada acintosamente. Isso não é justo! Os animais não fazem isso!

As doenças venéreas são outro flagelo do sexo fora do casamento. Ainda hoje convivemos com a sífilis, blenorragia, cancro... sem falar do flagelo moderno da AIDS. Na vida conjugal, marido e mulher não transmitem a AIDS um para o outro, a menos que tenham adulterio.

A moral católica ensina que aquilo que não está de acordo com a lei natural, não está de acordo com a lei de Deus, ou seja, é imoral.

A sociedade promove o sexo acintoso, especialmente através da televisão e da Internet, sem responsabilidade e sem compromisso. E depois se assusta com as milhares de meninas grávidas, estupros, separações, adultérios e famílias destruídas. É claro, pois "quem planta ventos, colhe tempestades".

Sabemos que grande número de mulheres que dão à luz na rede do SUS, grande parte delas são adolescentes que ainda deveriam estar brincando com bonecas; mas já são mães. Algum malvado, egoísta, usou seu corpo de menina, mas não abraçou sua alma. Usou-a como se usa uma laranja para se satisfazer, e não teve a honestidade de assumir seu gesto e o seu próprio filho.

Penso que você nunca viu um animal rejeitar seu filho. Nem a vaca, nem a galinha, e nem mesmo a cobra venenosa. Mas o ser humano é capaz de ficar apenas com o prazer do sexo fora do lugar e rejeitar o seu próprio filho. Este não merece o nome de homem.

Aqui você pode, então, entender toda a importância e beleza da castidade. Ela preserva a vida, a saúde, o verdadeiro amor e a felicidade da pessoa e da sociedade.

A moral exige ensinar aos jovens o autocontrole de suas paixões, vencer a AIDS pela castidade, e não pelo uso vergonhoso da "camisinha" que incentiva ainda mais a imoralidade, a fornicação e a procriação.

Conquistar esse domínio próprio é uma grande riqueza que significa a pessoa; e isso não se dá da noite para o dia, leva tempo, requer luta, persistência, paciência e maturidade. Ensina o Catecismo que:

"O domínio de si mesmo é um trabalho a longo prazo. Nunca deve ser considerado definitivamente adquirido. Supõe um esforço a ser retomado em todas as idades da vida. O esforço necessário pode ser mais intenso em certas épocas, por exemplo, quando se forma a personalidade, durante a infância e a adolescência." (§2342)

O crescimento na castidade é marcado pela imperfeição e muitas vezes pelo pecado. É um trabalho diário onde a

pessoa casta se constrói por meio de opções livres com luta e perseverança.

"A castidade comporta uma aprendizagem do domínio de si, que é uma pedagogia da liberdade humana. A alternativa é clara, ou o homem comanda as suas paixões e obtém a paz, ou se deixa subjugar por elas e se torna infeliz (Eclo 1,22)." (§2339)

A dignidade da pessoa humana exige que ela saiba agir de acordo com uma opção consciente e livre e não por força de um instinto interno cego. O homem só é livre e digno quando, liberto de todo cativeiro das paixões, busca realizar um ideal na vida. Sem isso o homem se desvaloriza.

A luta contra a AIDS deveria ser uma ótima oportunidade para se ensinar os jovens a viver a beleza da castidade, mas infelizmente tem acontecido exatamente o contrário. Faz-se a banalização do sexo e a propaganda de seu uso fora do casamento. É a maneira doentia deste mundo enfrentar os problemas difíceis dando para eles soluções fáceis, rápidas e inócuas.

A vida sexual foi criada por Deus para ser vivida somente no casamento. É uma atividade própria dos casais. Vamos falar sobre isso com mais detalhes à frente.

PREJUÍZOS DO SEXO FORA DO CASAMENTO

"Deus não pode ser compreendido por quem não é puro de coração." (Mahatma Ghandi)

São muito os prejuízos da vida sexual fora ou antes do casamento. Desejamos aqui analisar esta questão que nem sempre é notada por muitos.

Doenças Sexualmente Transmissíveis

Uma grande vantagem da castidade, como já mostramos, é nos prevenir contra as perigosas Doenças Sexualmente

Transmissíveis (DST). É preocupante o número de jovens que são infectados por essas doenças transmitidas através da relação sexual. Esse número cresce porque é cada vez mais precoce a iniciação sexual. Cada vez mais cedo os jovens estão contraindo essas doenças.

Algumas das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) são: Câncro Duro (Sífilis); Câncro Mole; Candidase; Herpes Simples Genital; Gonorreia; Condiloma acuminado/HPV; Linfogranuloma Venéreo; Granuloma Inguinal; Pediculose do púbis; Hepatite B; AIDS; Infecção por clamídia; Infecção por trichomonas; Infecção por ureaplasma; Infecção por gardnerella; Molusco Contagioso, etc..

As DST podem ser curáveis ou não como a AIDS. Cerca de 40% dos infectados pelo vírus HIV são jovens, como afirma o relatório epidemiológico do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS). Atualmente são 33,2 milhões de pessoas vivendo com o HIV/AIDS no mundo, cujo vírus infelizmente não pode ser extirpado.

Nesses tempos de muita propaganda erótica e muitos sites pornográficos, sobretudo o jovem fica à mercê dos seus hormônios e tentações. Aí está o perigo do desastre para muitos deles. Na hora do sexo, do prazer, o impulso sexual supera a razão, a irracionalidade impera e o jovem muitas vezes se contamina com os vírus das DST.

Hoje se tem certo controle sobre as DST, mas muitos se descuidam. O jovem hoje pensa em termos de que a "AIDS tem cura", bem como as demais DST. E pensam que a AIDS pode ser controlada por meio do "coquetel".

Mas até agora o governo não disponibiliza as vacinas para a maioria das DST e grande parte dos tratamentos é feito somente em centros particulares e caros. No tratamento da AIDS através do coquetel anti-aids, costumam faltar esses medicamentos fundamentais na rede pública. E não se pode

deixar de falar do sofrimento provocado pelo tratamento. Os efeitos colaterais variam muito de pessoa para pessoa: escamações de pele, quedas de cabelo, desintoxicações, mal-estar, suores, tremedeiras, dores estomacais, náuseas, vômitos... e muitos não conseguem usar o coquetel por causa dos efeitos colaterais.

A castidade evita tudo isso e dá ao jovem a certeza de que ele sempre será saudável.

Sexualização na mídia afeta saúde mental de meninas

Alguns jogos de computador mostram imagens 'sexualizadas' de meninas. A representação de jovens mulheres como objetos sexuais na mídia, prejudica a saúde mental de adolescentes, dizem especialistas americanos. A exposição em revistas, televisão, videoclipes, filmes, letras de música, videogames e Internet tem um efeito danoso para o desenvolvimento de garotas adolescentes, diz um relatório da Associação Americana de Psicologia.

A sexualização – que, segundo a Associação, ocorre quando uma pessoa é vista como um objeto sexual e quando alguém é valorizado apenas por seu apelo ou comportamento sexual – pode levar à perda de autoestima, depressão e anorexia.

Segundo o Relatório, há exemplos da sexualização de jovens em todos esses veículos. Os casos teriam aumentado com o surgimento de novas mídias, como a Internet, e com a popularização do acesso à informação.

"As consequências da sexualização de meninas na mídia hoje são muito reais e provavelmente terão uma influência

negativa no desenvolvimento saudável das jovens", disse Eileen L. Zurbriggen, presidente da força tarefa da Associação Americana de Psicologia que preparou o Relatório e professora de psicologia da Universidade da Califórnia.

"Nós temos amplas evidências para concluir que essa sexualização tem efeitos negativos em uma série de áreas, incluindo o funcionamento cognitivo e físico, a saúde mental e o desenvolvimento sexual saudável", afirmou.

"As meninas podem acabar se sentindo desconfortáveis em seu próprio corpo, tendo problemas de autoestima, distúrbios alimentares, depressão e uma autoimagem sexual pouco saudável."

"Como uma sociedade, nós precisamos substituir todas essas imagens 'sexualizadas' por outras que coloquem as meninas em cenários positivos, que mostrem como são competentes e especiais", disse Zurbriggen.

Segundo os psicólogos, os pais podem acabar contribuindo para o problema ou podem assumir uma posição protetora e educativa.

A Associação fez um apelo para que os pais, educadores e profissionais de saúde fiquem atentos para o potencial impacto da sexualização sobre adolescentes. "O objetivo é levar para todos os adolescentes, meninos e meninas, mensagens que levem a um desenvolvimento sexual saudável", afirmou Zurbriggen.

O Relatório recomenda ainda que as escolas tenham programas de educação sexual que mostrem aos alunos o impacto da exposição de jovens como objetos sexuais.

Para Andrew Hill, professor de psicologia médica da Universidade de Leeds, na Inglaterra, disse: "Se você olhar as revistas para meninas, é tudo sobre sexo. Nós somos uma

sociedade visualmente absorvida, nossa visão das pessoas é dominada pela aparência delas".

"Uma das chaves aqui é a responsabilidade social. Os anunciantes e outras mídias precisam estar cientes de que os produtos que produzem e as imagens associadas a eles têm um impacto, e esse impacto não é sempre bom." (http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2006/11/061101_pesquisasexo.shtml)

A GRAVIDADE DO PECADO DA IMPUREZA

"É preciso dizer não àqueles meios de comunicação social que ridicularizam a santidade do matrimônio e a virgindade antes do casamento."

(Papa Bento XVI no Campo de Marte, São Paulo, 11/05/2005)

A gravidade do pecado contra a castidade, a impureza, é que mancha o Corpo de Cristo.

"Ora, vós sois o corpo de Cristo e cada um de sua parte, é um dos seus membros" (1Cor 12,27), diz São Paulo, "... assim nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós somos membros uns dos outros" (Rm 12,5).

Assim, quando um cristão comete um pecado de impureza, não suja apenas a si mesmo, mas também a Cristo, do qual é membro.

68

Prof. Felipe Aquino

Devemos dar glória a Deus com nossos corpos, por isso elevamos as mãos e os braços para louvá-lo; com nossa língua material exaltarmos o seu santo nome, com nossas mãos fazemos caridade, e assim por diante... Mas, por meio do nosso corpo podemos ofender gravemente a Deus de muitas maneiras. Nossa corporal está destinado a ressuscitar no último dia, glorioso como o corpo de Cristo ressuscitado; por isso, o corpo do fel é benzido antes de ir para a sepultura. São Paulo diz aos filipenses:

"Nós, porém, somos cidadãos dos céus. É de lá que ansiosamente esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará nosso miserável corpo tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso..." (Fl 3,20)

Isto explica a importância do nosso corpo, que levava Paulo a dizer aos coríntios: "Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é sagrado – e isto sois vós" (1Cor 3,17).

Também aos gálatas, afirmava o Apóstolo: "As obras da carne são manifestas: fornicação, impureza, libertinagem... orgias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos previnei como já vos prevenir os que tais coisas praticam não herdarão o Reino de Deus" (Gl 5,19-21).

Quantas pessoas destruíram-se a si mesmas, porque destruíram os seus próprios corpos! Isto deve nos fazer pensar muito contra a impureza, especialmente nesses tempos de tantas ofensas a Deus.

Para viver a pureza há, então, que estamos em alerta o tempo todo, como recomendou o Senhor: "Vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca" (Mt 26,41).

"Da mesma forma Sodoma, Gomorra e as cidades circunvizinhas, que praticaram as mesmas impurezas, e se entregaram aos

O brilho da castidade

É neste sentido que São Paulo alertava os fiéis de Corinto sobre a gravidade desse pecado. "Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo?" (1Cor 6,15).

Note que o Apóstolo enfatiza os "corpos"; isto é, a realidade do corpo místico de Cristo não é apenas espiritual, mas também corporal. Sem os nossos corpos não haveria a impureza.

São Paulo disse aos coríntios: "Fugi da fornicação. Qualquer outro pecado que o homem comete é fora do corpo, mas o impuro peca contra o seu próprio corpo" (1Cor 6,18).

Nós não apenas "temos" um corpo, mas "somos" um corpo. Nossa identidade está ligada ao nosso corpo; ela é fixada pela nossa foto, impressão digital ou código genético (DNA). Portanto, o pecado contra a castidade agrava-se na medida em que, mais do que nos outros casos, envolve toda a nossa pessoa, corpo e alma.

E o Apóstolo, mostra que o Espírito Santo não habita apenas a nossa alma, mas também no nosso corpo; e daí a gravidade da sua profanação.

"Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo que habita em vós, o qual recebestes de Deus, e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis? Porque fostes comprados por um grande preço." (1Cor 6,19)

Como disse São Pedro, não fomos resgatados a preço de bens perecíveis, prata e ouro, mas "pelo precioso sangue de Cristo" (1Pd 1,18), para pertencermos a Deus, no corpo de Cristo.

É importante notar que São Paulo ensina que devemos dar glória a Deus com o nosso corpo.

"O corpo, porém não é para a impureza, mas para o Senhor e o Senhor para o Corpo: Deus que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará a nós pelo seu poder. [...] Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo." (1Cor 6,13-14)

69

O brilho da castidade

vícios contra a natureza, jazem lá como exemplo, sofrendo as penas do fogo eterno." (Jd 1,7)

Todos nós já pudemos comprovar como é fraca a nossa carne, a nossa natureza humana, enfraquecida pelo pecado original. Portanto, não nos resta outra alternativa para prevenir a queda, senão, "vigiar e orar" o tempo todo e a todo tempo.

Jesus foi intransigente com o pecado da impureza. No Sermão da Montanha, marco dos seus ensinamentos, Ele disse:

"Todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração" (Mt 5,27-28).

Jesus quer assim destruir a impureza na sua raiz; isto é no coração dos nossos pensamentos.

"Porque é do coração que provém os maus pensamentos, os homicídios, os adulterios, as impurezas, os furtos, os falsos testemunhos, as calúnias." (Mt 15,19)

Para viver a pureza há, então, que estamos em alerta o tempo todo, como recomendou o Senhor: "vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca" (Mt 26,41).

Todos nós já pudemos comprovar como é fraca a nossa carne, a nossa natureza humana, enfraquecida pelo pecado original. Portanto, não nos resta alternativa para prevenir a queda, senão, vigiar e orar.

Após o pecado de Adão não nos resta outro remédio, vigiar os nossos sentidos, pensamentos, olhares, gestos, palavras, atitudes, comportamentos, etc., e buscar na oração e nos sacramentos, o remédio e o alimento para vencer a nossa fraqueza.

Os piores exemplos de imoralidade estão sendo ensinados às nossas crianças e jovens; e, o que é pior, por artistas famosas, atraentes e bonitas.

Uma delas ensina às jovens que para ser mãe, não é preciso mais ter um lar e um marido; basta arranjar um "namorado",

70

71

por alguns dias, e gerar uma criança. Mais do que um namorado, buscou-se um reprodutor, belo, rico, famoso, bem dotado, etc. Ora, uma criança não se faz como se fosse um parafuso, uma torneira, ou um alicate. O filho precisa de um pai, de uma mãe, de uma família... para que amanhã não seja um desajustado.

Outra "artista" se torna famosa porque sabe rebolar as nádegas acintosamente e vergonhosamente, expondo-as nas telas da TV. E se torna famosa por causa desta bestialidade. O seu sucesso faz as jovens que a assistem querer repetir o seu exemplo, como se o corpo da mulher fosse dado por Deus para ser objeto de consumo, como carne nos açougue.

Não é fácil escapar dessa enxurrada, especialmente você que é jovem. Não é fácil a luta contra as misérias da carne. É preciso lembrar que só Cristo pode dar força e libertação. Lembra-nos o Apóstolo que:

"Tudo posso naquele que me dá forças." (Fl 4,13)

Importa não desanimar na luta em busca da pureza. Sempre lutar, com a graça de Deus, até que o espírito submeta a matéria. São Pedro nos diz:

"Depois que tiverdes padecido um pouco, [Deus] vos aperfeiçoará, vos tornará inabaláveis, vos fortificará." (1Pd 5,10)

Muitas vezes pode parecer que a luta contra as paixões da carne seja sem fim, ou que a vitória seja impossível. De fato, com a nossa fraqueza jamais podemos vencê-la, mas, como disse Santo Agostinho, que experimentou tão bem este combate: "o que é impossível à natureza, é possível à graça".

Somente com o auxílio da graça de Deus é que podemos vencer as misérias da nossa carne.

sua visão fazendo-as ver os outros como objetos a serem usados e manipulados."

Dom Loverde disse que a experiência da pornografia "muda o modo com que o homem e a mulher tratam um ao outro, em algumas vezes de forma dramática, mas frequentemente de forma sutil". Ele afirmou que a cultura hoje em dia considera a pornografia como mera fraqueza privada, ou até como prazer legítimo, mas de fato é uma grave ofensa de acordo com o que está situado no Catecismo da Igreja Católica:

"A pornografia consiste em retirar os atos sexuais, reais ou simulados, da intimidade dos parceiros para exhibi-los a terceiros de maneira deliberada. Ela ofende a castidade porque desnatura o ato conjugal, doação íntima dos esposos entre si. Atenta gravemente contra a dignidade daqueles que a praticam (atores, comerciantes, público), porque cada um se torna para o outro objeto de um prazer rudimentar e de um proveito ilícito. Mergulha uns e outros na ilusão de um mundo artificial. É uma falta grave. As autoridades civis devem impedir a produção e a distribuição de materiais pornográficos." (§ 2354)

Essa imoralidade vem da distorção da verdade sobre a sexualidade humana. Dessa forma, o que deveria ser a expressão da íntima união de vida e amor de um casal casado, "é reduzida a uma fonte degradante de entretenimento e até lucro para outros".

A carta pastoral mostra que a pornografia viola a castidade, pois introduz pensamentos impuros à mente do observador, que geralmente leva a atos impuros, como a masturbação ou o adultério. Isso é também uma ofensa contra a justiça. Isso é devido à grave lesão à dignidade dos

OS PREJUÍZOS DA PORNOGRAFIA

"A castidade da alma é o amor ordenado que submete o inferior ao superior." (Santo Agostinho)

Através dos anúncios comerciais, filmes e sites eróticos, estamos nos tornando uma sociedade pornográfica. A indústria da pornografia já se tornou a sétima maior indústria dos Estados Unidos. O acesso é quase que instantâneo.

A Igreja está muito preocupada com o trágico efeito da pornografia sobre a sociedade e o casamento. O Bispo americano Paul Loverde, de Arlington, afirma em uma carta pastoral que:

"A pornografia é como uma praga roubando a alma das pessoas e destruindo casamentos. [...] Hoje, quem sabe, mais que em qualquer tempo anterior, o homem encontra seu dom da visão e por consequência sua visão de Deus distorcida pelo mal da pornografia. [...] Obscurece e destrói a habilidade das pessoas de ver um ao outro como únicas e belas expressões da criação de Deus, em vez disso obscurece

participantes, os quais se tornam, cada um, objeto de prazer e lucro ilícito de outros.

"Todos aqueles envolvidos na produção, distribuição, venda e uso da pornografia cooperam e em algum grau, faz possível o desabamento de outros", alertou o bispo. (Virgínia, 17/12/2006 - ZENTL.org).

A carta também alertou do dano que a pornografia faz à família e ao casamento: "Desde a imersão de todos que estão envolvidos na ilusão de um mundo de fantasias, o uso da pornografia pelo homem afasta sua atenção e afeto de sua mulher".

Além disso, a visão consumista da sexualidade promovida pela pornografia danifica as mulheres e torna difícil, tanto para o homem como para mulher, se prepararem para a fidelidade matrimonial.

O uso da pornografia dentro do casamento "é uma violação do comprometimento do casamento" disse Dom Loverde. O seu uso por um dos parceiros no casamento leva a sentimentos de rejeição e traição, que não são curados e que levam à destruição permanente do comprometimento conjugal. A carta pastoral lembra que a pornografia aumenta a violência contra a dignidade da pessoa humana tirando um aspecto essencial da pessoa – a sexualidade humana – e a transformando em uma mercadoria a ser trocada e vendida, ser usada e descartada por outros desconhecidos, a indústria pornográfica comete o mais violento ataque à dignidade dessas vítimas.

O Pe. John Flynn mostra, em um artigo publicado pela Zenit.org, que os bispos têm toda razão. O jornal britânico Independent publicou o resultado de um estudo do uso da Internet para o acesso de pornografia. Quase 40% da população masculina na Grã Bretanha fez uso de web sites pornográficos no último ano. A pesquisa também descobriu

que mais da metade das crianças já se depararam com pornografia na Internet ao procurarem por outra coisa.

Um artigo no Christian Science Monitor indica que a pornografia pode fomentar um comportamento criminoso em algumas pessoas. Alertou Corydon Hammond, co-diretor do "Sex and Marital Therapy Clinic" (Clínica de Terapia Conjugal e Sexual) da Universidade de Utah: "eu não acho que tenha visto um adulto criminoso sexual que não esteja envolvido com pornografia".

O jornal Colorado Catholic Herald, afirma que quando o uso de pornografia se torna vício, "em vez de ser direcionado a um relacionamento amoroso, o sexo se torna primariamente uma experiência química", "um barato", explica Dan Spadaro do Imago Dei Counseling em Colorado Springs. Ele também comentou que o uso da pornografia pelo marido possui um efeito negativo sob a esposa. A esposa pode ser afetada com um sentimento de incapacidade, pensando que não é interessante o suficiente para o marido. Além disso, como o uso de pornografia envolve um segredo por parte do marido, as mulheres normalmente se sentem traídas, por elas terem mentido para elas.

O cardeal Justin Rigali, da Filadélfia, descreveu a pornografia como um "câncer sobre a cultura contemporânea". No noticiário do Catholic Standard and Times, jornal arquidiocesano, ele escreveu: "Violência, abuso sexual, trauma psicológico e ruptura de relacionamentos são frutos da pornografia".

O cardeal alertou sobre perigos de web sites pornográficos e pediu para que pais deem passos para garantir que tal material não esteja livremente disponível às suas crianças.

Somando a sua voz à lista dos bispos que falam do assunto, Dom Thomas Wenski, de Orlando, Flórida, dirigiu-se aos pais: "Sejam cuidadosos para não comprarem parafernalálias

que darão às crianças acesso à pornografia". Escrevendo no jornal Orlando Sentinel, ele explicou que com aparelhos portáteis, como telefones celulares, PDAs, iPod videos, "sua criança será capaz de acessar a pornografia disponível na Internet". "É se adultos e casais podem ser prejudicados pela pornografia, as crianças são mais vulneráveis."

A ação da pornografia no cérebro masculino

Como funciona a pornografia no cérebro masculino? Quando um homem olha repetidamente uma pornografia, ele encontra dificuldade em se relacionar com mulheres na vida real; se acostuma a ver as mulheres como "objetos a serem usados"; se contenta com uma visão apenas erótica da mulher; o prazer acintoso toma o lugar do amor e a fantasia substitui a realidade.

William M. Struthers, um psicólogo com formação em neurociências e especialidade nas bases biológicas da conduta humana, da Faculdade Wheaton, afirma que "os homens parecem ter sido feitos de tal maneira que a pornografia sequestra o funcionamento adequado de seus cérebros e tem efeito de longo prazo em seus pensamentos e vidas".

No seu livro "Wired for Intimacy: How Pornography Hijacks the Male Brain" (Programado para a Intimidade: Como a Pornografia Sequestra o Cérebro Masculino), Struthers diz:

"A explicação mais simples da razão porque os homens veem pornografia (ou procuram prostitutas) é que eles são levados a procurar intimidade."

"O impulso para obter intimidade sexual foi dado por Deus e é essencial para os homens, reconhece ele, mas é facilmente mal direcionado. A pornografia torna-se um veneno viciador. Ver pornografia não é uma experiência emocional ou fisiologicamente neutra. É fundamentalmente diferente de olhar para fotos em preto e branco do Memorial Lincoln ou olhar um mapa colorido das províncias do Canadá. Os homens são reflexivamente atraídos para o conteúdo do material pornográfico. A pornografia é uma promessa susurrada. Promete mais sexo, melhor sexo, infinito sexo, sexo conforme os desejos, orgasmos mais intensos, experiências de transcendência."

A pornografia "ataua como uma combinação de múltiplas drogas", explica Struthers. O Dr. Patrick Carnes diz que a pornografia é "um relacionamento patológico com experiência de alteração de humor". O tédio e a curiosidade levam muitos meninos e homens a experiências que se tornam mais como vício de drogas do que muitas vezes se admite. Com o tempo, a exposição à pornografia leva um homem ou menino mais profundamente "numa superestrada neuroológica de mão única onde a vida mental fica restrita a uma sexualização excessiva. Essa superestrada tem inúmeros acessos de entrada, mas muito poucas saídas".

A pornografia é "visualmente magnética" para o cérebro masculino, Struthers apresenta um exame fascinante da neurologia. Essas experiências com pornografia e hormônios de prazer criam novos padrões na programação do cérebro, e experiências repetidas formalizam a programação. E então, nunca acaba. "Se eu tomo a mesma dose de uma droga repetidas vezes e meu corpo começo a tolerá-la, preciso tomar

uma dose mais elevada da droga a fim de que tenha o mesmo efeito que tinha com uma dose mais baixa na primeira vez", recorda Struthers. Por isso, a experiência de ver pornografia e praticá-la cria uma necessidade no cérebro de mais e mais, só para alcançar o mesmo nível de prazer no cérebro. (Fonte: <http://noticiasprofamilia.blogspot.com>).

Sabemos que o pecado faz refém. São Paulo disse que quem peca se torna escravo do pecado. Vemos, então, como a pornografia torna o cérebro masculino escravo do mal. Sugiro que leia o artigo completo em:

<http://www.lifesitenews.com/ldn/2010/feb/10020205.html>

O prejuízo nas relações sexuais

Um estudo da "Family Research Council" afirma que a pornografia é uma grande ameaça ao matrimônio. Patrick E. Fagan, membro e diretor do Centro de Investigação sobre o Matrimônio e a Religião, descreve os efeitos sociais e psicológicos da pornografia em seu estudo "The Effects of Pornography on Individuals, Marriage, Family and Community" (Os efeitos da pornografia nos indivíduos, no casamento, na família e na comunidade) – (Roma, 17/2/2010, ZENIT.org).

Contrário ao argumento de que a pornografia é um prazer inofensivo, Fagan faz referência às evidências clínicas que mostram que a pornografia distorce de modo significativo as atitudes e percepções sobre a natureza da sexualidade. Se os consumidores regulares de pornografia são homens, tendem a ter uma tolerância maior com o comportamento sexual anormal, observava o estudo. Também é um hábito muito

viciante, devido à produção de hormônios que estimulam as partes responsáveis pelo prazer no cérebro.

Ao tratar sobre as consequências para o matrimônio, Fagan faz referência a estudos que demonstram como as mulheres são afetadas pelo consumo de pornografia dos maridos. Em muitos casos, as esposas desses consumidores de pornografia sofrem danos psicológicos profundos, observa. Entre esses danos estão as sensações de traição, perda e desconfiança. Podem também se sentir pouco atraídas ou não aptas sexualmente, o que por sua vez pode levá-las à depressão.

Fagan acrescentou que os consumidores masculinos de pornografia tendem a diminuir sua implicação emocional em suas relações sexuais, o que acaba fazendo com que suas esposas sofram através da diminuição da intimidade de seus maridos. Em um estudo, os maridos afirmavam desejar menos suas esposas por causa do longo tempo dedicado à pornografia.

Fagan fazia referência a outros estudos que mostravam que os consumidores de pornografia veem cada vez mais o casamento como um confinamento sexual, o que os leva a duvidar do valor do matrimônio como instituição social.

O distanciamento emocional das esposas e o próprio casamento sofrem as consequências. Fagan diz que o consumo da pornografia e de outras formas de contato sexual "online" é considerado por muitas esposas tão prejudicial para a relação como uma infidelidade na vida real.

De fato, os homens e as mulheres reagem à pornografia de modo diferente. Um estudo realizado por estudantes teve como resultado que os homens se transtornavam mais pela infidelidade sexual, enquanto que as mulheres, pela infidelidade emocional.

Fagan cita um estudo que revelou que 40% desses viciados em sexo perdem suas esposas. Um estudo sobre relatos de advogados sobre divórcio, indicava em 68% os casos de divórcios ocasionados por uma das partes que se envolveu em interesses amorosos na Internet, e 56% os casos em que uma das partes tinha um interesse obsessivo nas páginas pornográficas da web.

O estudo de Fagan observa ainda que o consumo frequente de pornografia traz como consequências uma menor autoestima e uma menor capacidade entre homens de levar uma vida social significativa. Um estudo sobre viciados em pornografia revelou que eles se sentiam angustiados e percebiam que importantes aspectos de suas vidas estavam se deteriorando através de seus vícios.

A pornografia gera percepções distorcidas de realidade social: uma percepção exagerada do nível de atividade sexual da população geral e uma estimativa que aumenta a probabilidade da atividade sexual pré-matrimonial e extramatrimonial. Também gera uma imaginação do predomínio de perversões como o sexo em grupo, a bestialidade e a atividade sadomasoquista.

"Um exemplo é que o uso repetido de pornografia induz à doença mental em matéria sexual", conclui.

Fagan descreve como a pornografia promove a ideia de que a degradação das mulheres é algo aceitável. Além disso, posto que os homens utilizam a pornografia com muito mais frequência que as mulheres, seu predomínio conduz à ideia de que as mulheres são objetos para o sexo ou bens sexuais.

Fagan conta que uma grande quantidade de pornografia é de conteúdo violento. Um estudo dos diferentes meios pornográficos encontrou violência em quase 1/4 das cenas de revistas, e mais de 1/4 nas cenas de vídeos, além de mais

de 40% na pornografia "online". Os estudos sugerem que há uma conexão entre a exposição da pornografia e as agressões sexuais, acrescentou. Inclusive o consumo de pornografia não-violenta aumenta a vontade nos homens de forçar suas parceiras sexuais quando estas não consentem.

O consumo de pornografia se associa também a delitos sexuais, afirmava Fagan. Ele cita um estudo de delinquentes sexuais na Internet, condenados, que informava que eles haviam passado mais de 11 horas por semana vendendo imagens pornográficas de crianças na Internet.

Outros estudos revelaram que uma grande porcentagem de estupradores e violentadores de forma geral viu pornografia durante sua adolescência.

Prejuízos para a juventude

A pornografia não só danifica matrimônios, mas também tem um forte impacto nas adolescentes. Um estudo sobre adolescentes mostra que o consumo habitual de pornografia fazia com que não fossem leais com suas namoradas. De igual forma, o uso da pornografia aumentava depois sua infidelidade matrimonial em mais de 300%.

Fagan, já citado, descreve como os adolescentes que veem pornografia se desorientam durante a fase de desenvolvimento na qual estão aprendendo a lidar com sua sexualidade sendo também mais vulneráveis a incertezas sobre suas crenças sexuais e seus valores morais.

Um estudo mostrou que os adolescentes expostos a altos níveis de pornografia tinham um nível mais baixo de autoestima sexual. Existe também uma relação significativa entre ver

pornografia com frequência e os sentimentos e sensações de solidão, incluindo graves depressões. O alto consumo de pornografia na adolescência pode ser também um fator de importância nas gravidezes de adolescentes.

Um estudo realizado em Washington diz que consumidores de pornografia são menos felizes. O estudo adverte para o impacto negativo nas relações, na produtividade e na felicidade dos consumidores de pornografia (Fonte: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/cienciasaud/ultimas-noticias/efe/2010/03/17/estudo-diz-que-consumidores-de-porno-grafia-sao-menos-felizes.jhtm>).

A seguir, apresentamos os custos sociais detectados pelo grupo de pesquisadores multidisciplinar do "The social cost of pornography: A statement of findings and recommendations" (O custo social da pornografia: estado atual e recomendações), publicado pelo Instituto Witherspoon.

1 - "Desde o começo da era da Internet, as pessoas cometem mais pornografia do que nunca e seu conteúdo se tornou cada vez mais gráfico", afirmou a pesquisadora do centro Hoover Institution, Mary Eberstadt.

2 - "Os que veem pornografia acreditam que sua vida sexual vai ser melhor, mas tem ejaculação precoce, e mais disfunções e problemas para se relacionar", afirma Mary Anne Layden, coautora e diretora do programa de traumas sexuais e psicopatologia da Universidade da Pensilvânia.

Segundo Layden, a exposição em massa a conteúdos pornográficos leva a mudanças de crenças e atitudes sociais; por exemplo, se aumenta a insensibilidade com relação às mulheres, se reduz o apoio ao movimento de liberação feminina e se perde a noção de que estes conteúdos devem ser restringidos para menores.

Vários estudos, como o "Romantic Partners Use of Pornography: Its significance for Women" do médico A. J. Bridges, assinalam que a mulher que sabe que seu marido consome pornografia se sente traída e não confia no parceiro.

3 - Os custos psicológicos a que fazem referência os autores em situações como esta podem desencadear outras consequências no casal, como o divórcio. Segundo dados da Sociedade Americana de Advogados Matrimoniais, que inclui 1,6 mil profissionais de todo o país, 56% dos 350 casos atendidos em 2003 tinham relação com o interesse obsessivo de um dos parceiros por sites pornográficos.

4 - O consumo contínuo desses produtos frequentemente acaba em alguma patologia, assinalou Layden. Ela lembrou que pela primeira vez o DSM 5, manual utilizado para fazer diagnósticos psiquiátricos, vai incluir como doenças as dependências de sexo e da pornografia.

Segundo Layden, "um software para bloquear as páginas com conteúdos pornográficos na Internet não é suficiente", já que as crianças têm a seu alcance outros sites onde podem encontrar o código para desbloquear o filtro. A pesquisadora exige da indústria do entretenimento que deixe de "fazer dinheiro ferindo crianças".

"A presença da pornografia na vida de muitos meninos e meninas adolescentes é muito mais significativa do que a maioria dos adultos acha", apontou. Layden lamenta que a pornografia "deforme o desenvolvimento sexual saudável dos jovens".

Para Eberstadt, é preciso "mudar o que socialmente não está visto como algo mau" e perceber o tema como algo que afeta a sociedade em seu conjunto. Dessa forma será possível criar um movimento contra a pornografia.

Como deixar o vício da pornografia?

Tenho recebido vários e-mails de jovens que me perguntam como deixar o vício de estar na frente do computador vendo sites pornográficos. Sabemos que também há muitos filmes e revistas pornôs. Para muitos, isso já se tornou um vício, especialmente porque a Internet facilita muito esta atividade negativa.

Sei também que muitas pessoas casadas têm também esse vício. Muitas vezes uma esposa já me procurou porque surpreendeu seu esposo vendo sites pornográficos. Uma delas, apavorada, chegou a me perguntar se devia abandoná-lo; é claro que não!

Antes de tudo é preciso dizer que se entregar ao deleite da pornografia é condenado pela moral cristã. O Catecismo da Igreja a coloca como um dos pecados contra a castidade:

"Entre os pecados gravemente contrários à castidade é preciso citar a masturbação, a fornicação, a pornografia e as práticas homossexuais." (§2396)

Portanto, o cristão não pode se entregar a essa prática pecaminosa. É preciso lutar, com o auxílio da graça de Deus e da força de vontade, para combater esse vício. Antes de tudo é preciso não se desesperar diante do problema; ter calma, e não desanimar. O mais importante é lutar com perseverança até que se domine a situação. Jesus disse que quem perseverar até o fim será salvo do pecado. Mesmo que se tenha uma recidiva, é preciso levantar e retornar a luta.

O grande remédio que Jesus recomendou aos Apóstolos contra o pecado, foi "vigiar e orar" para não cair em tentação. Duas coisas:

1. Rezar bastante! Pedir ajuda de Deus, da Virgem Maria, de São José castíssimo, dos anjos e santos. Comungar sempre que possível e pedir a Jesus eucarístico a graça dessa libertação. Sempre que houver uma queda, se confessar; ainda que isso se repita muito, pois a Confissão dá forças para vencer o vício. converse com o Confessor sobre o assunto, sem medo. Ele está cansado de ouvir isso, e pode te ajudar.

2. E vigiar! Isto significa fugir da ocasião de pecado; e essa é uma fuga heróica! Não abrir nenhum site pornográfico, nem a revista suja, nem o filme impuro, nem mesmo abrir o computador, se não puder se controlar diante dele. Suplicar a força de Deus, a intercessão dos santos, da Virgem Maria nessa hora.

"Algumas vezes encontrei-me em perigo de morte, mas fui libertado pelo grito de Deus!" (Eclo 34,13)

É muito importante você tomar a decisão de não acessar o site pornô, "por amor a Jesus" que por você morreu na cruz. Ofereça a Ele esse "jejum de pecado" e suplique que o Seu preciosíssimo Sangue o ajude. Nossa Senhor vai gostar muito. E o mais importante: não desistir nunca! Não desanimar! E lutar... Sei que esta é uma luta de muitas pessoas. Às vezes para ganhar uma guerra, é preciso vencer muitas batalhas, mas uma de cada vez. Uma destas batalhas a vencer é a de desintoxicar a alma do veneno do sexismo, hoje espalhado por toda parte, especialmente na moda e nos meios de comunicação. Santo Agostinho gostava de lembrar que tudo o que invade a nossa alma entra pelas "janelas", que são os sentidos: olhos, ouvidos, boca, mãos, nariz. Então, é preciso fechar as "janelas da alma" para que a tentação não entre por elas. Não permita que sua alma seja excitada sexualmente pela sujeira que entra por essas janelas. Feche os seus olhos e seus ouvidos para tudo que o possa excitar. Mate o pecado na sua raiz!

A Bíblia nos ensina que quem abusa da ocasião cai no pecado. E o povo diz que "a ocasião faz o ladrão". Na verdade, "quem ama o perigo nel perecerá" (Eclo 3,27).

Gostaria de dizer às esposas que surpreendem o esposo vendo filmes e sites pornográficos que não devem se desesperar, mas ajudá-lo, com firmeza e carinho, a vencer o vício; e exigir essa mudança para o bem dele e do casamento.

Esta tentação é muito forte para o homem e ele precisa ser ajudado para vencer; ele precisa ser ajudado pelo amor, pela oração da esposa. Não estou aqui justificando o seu erro. A esposa tem de exigir a sua mudança, mas precisa ajudá-lo.

Não é isso que deve abalar ou muito menos destruir um casamento. Juntos, marido e mulher devem conversar e vencer o problema. Será uma bela vitória de ambos, do casamento e da família!

MAS, É POSSÍVEL VIVER A CASTIDADE?

"Que felicidade o homem poder libertar-se de sua sensualidade! Isto não pode ser bem compreendido, a meu ver, senão por quem o experimentou. Só então se verá claramente como era miserável a escravidão em que se estava."

(São João da Cruz, doutor da Igreja)

Por causa de nossa cultura, dominada por um apelo sexual muito forte, muitos jovens e adultos pensam que é impossível viver a castidade, mas há muitos exemplos que desmentem isso.

Na década de 60 começou a "revolução sexual" que tristemente quis sepultar a castidade, e isto abarrotou o mundo de sexismo. No entanto, vemos hoje a castidade ressurgir com bastante força e brilho, exatamente na hora da angústia da AIDS. O mundo todo redescobre o seu grande valor.

Para mostrar que é possível viver a castidade hoje posso dar o exemplo de milhares de jovens católicos que vivem nas comunidades de vida e de aliança, como a Canção Nova,

88

Prof. Felipe Aquino

Quando o Papa João Paulo II esteve nas Filipinas, em janeiro de 1995, na "Jornada Mundial da Juventude", houve uma concentração de quatro milhões de pessoas para participar da missa que ele celebrou em Manila. Nesta ocasião, um grupo de cinquenta mil jovens entregou ao Papa um abaixo-assinado se comprometendo a viver a castidade.

Muitos jovens aderem hoje ao "Anel da Pureza", ideia que nasceu nos EUA na década de 90 dentro do programa "True Love Waits". Alguns artistas assumiram este compromisso, entre eles os irmãos americanos Kevin, Joe e Nick, os Jonas Brothers, Miley Cyrus, a atriz da série Hannah Montana, também aderiu ao "Anel da Pureza", um sinal que simboliza a promessa de jovens religiosos em manter a virgindade até o casamento.

"Nós prometemos a nós mesmos e a Deus manter a virgindade até o casamento", declarou à imprensa Nick Jonas, integrante da banda americana teen mais famosa do momento. "É legal sermos reconhecidos como bons garotos", diz ele. Os irmãos Jonas são norte-americanos, roqueiros, evangélicos. A originalidade do grupo é a convicção da virgindade masculina, que é simbolizada pelos anéis de pureza nos dedos dos três irmãos.

Os Jonas têm muita personalidade em assumir essa postura num meio que prega sexo, drogas e rock. Usar o anel da pureza, tornando pública a opção pela castidade não é fácil; muitas vezes, estes jovens acabam virando alvo de gozação dos amigos, mas enfrentam tudo isso com firmeza.

Jovens dos Estados Unidos e de várias partes do mundo celebram o Dia da Pureza, uma iniciativa de "Liberty Counsel" que busca promover esta virtude em meio da cultura atual que elogia o hedonismo e a libertinagem sexual. O informe é do site pró-vida LifeSiteNews.com. Do mesmo modo, distintas atividades complementares se

90

O brilho da castidade

Obra de Maria, Shalom, Palavra Viva, Arca da Aliança e muitas outras. Mas para isso eles têm uma vida de oração, de vivência sacramental, de meditação da palavra de Deus, de adoração ao Santíssimo, de vigilância e oração contínuas. Sem Deus não é possível viver a castidade.

Eu sou testemunha há muitos anos dessa beleza de vida na castidade em que vivem hoje milhares de jovens que se consagram ao serviço de Deus nas comunidades, movimentos, congregações, etc. Mas gostaria de dar outros exemplos de jovens que estão vivendo na castidade com convicção e alegria.

"O verdadeiro amor espera"

Há hoje uma "contrarrevolução sexual". Nos Estados Unidos milhares de jovens americanas, de 13 a 21 anos, do movimento "True Love Waits" (O verdadeiro amor espera), lançado em 1994 na cidade de Baltimore, Maryland, prometeram, por escrito, manter-se virgens até o dia do casamento. O pacto que assumiram diz o seguinte:

"Acreditando que o verdadeiro amor espera, eu me comprometo diante de Deus, de mim mesma, minha família, meu namorado, meu futuro companheiro e meus futuros filhos a ser sexualmente pura até o dia em que entrar numa relação de casamento" (Jornal do Brasil, Ana Maria Mandin, 12/03/94).

O projeto percorre escolas e instituições ligadas à juventude, começou na Igreja Batista e depois foi adotado por diferentes crenças em mais 13 países. Segundo Jimmy Hester, coordenador do TLW, cerca de três milhões de jovens fazem parte do programa. Esse é o número que temos documentado.

89

O brilho da castidade

organizam em escolas, centros comunitários e Igrejas dos Estados Unidos.

LifeSiteNews.com também explica que os jovens são "inundados na escola, na televisão e na Internet com mensagens que dizem que a luxúria e a exploração são normais e saudáveis e que os valores morais tradicionais devem ser desprezados para explorar sua sexualidade mais cedo e com maior frequência. O Dia da Pureza é criado para conscientizar sobre os perigos da conduta promiscua".

Rena Lindevaldsen, coordenadora internacional do Dia da Pureza, explica que "as consequências da promiscuidade entre os jovens são devastadoras. Mais de três milhões de adolescentes nos Estados Unidos são infectados a cada ano com alguma doença sexualmente transmitida. Os Estados Unidos têm a taxa mais alta de gravidez adolescente entre os países desenvolvidos e as jovens que abortam constituem 20% (cerca de 260 mil) de 1.300.000 abortos realizados a cada ano no país".

Lindevaldsen também destaca que "estes problemas são o resultado direto do fracasso da sociedade em oferecer uma direção moral adequada. Acentuamos os estudantes a escolherem a pureza sexual para combater a persistente mensagem de promiscuidade sexual que se promove através da televisão, da Internet, dos filmes, dos jogos eletrônicos e, inclusive, em alguns programas de educação sexual".

"Os jovens que já tiveram atividade sexual podem começar novamente a vida de abstinência no Dia da Pureza. Os estudantes enviam assim uma mensagem a seus amigos, pais, igrejas, comunidades, legisladores e meios de comunicação de que já é tempo para uma mudança positiva na cultura", acrescenta a coordenadora (Orlando, EUA, 08/Fev/2007 - acidigital.com).

91

Para obter materiais e informação sobre o Dia da Pureza, pode acessar os sites em inglês:
<http://www.dayofpurity.org>, <http://www.myspace.com/dayofpurity> e <http://www.facebook.com/dayofpurity>

O blog Juventude Coragem "tem como objetivo tornar conhecido entre os brasileiros o trabalho realizado por vários sacerdotes e leigos da Igreja Católica, tanto nos Estados Unidos como na América Latina, que ajudam pessoas com atrações pelo mesmo sexo" (juventudecorage.blogspot.com).

No blog, estão disponíveis textos, artigos e informações sobre o Apostolado Coragem (Courage Apostolate), como também links para os sites da obra.

Pe. Harvey é o fundador do Juventude Coragem que orienta os jovens a viver corretamente a vida sexual. Para participar, basta enviar um e-mail para o endereço: proamoredei@yahoo.com. O Papa João Paulo II disse, certa vez, que "Juventude Coragem" está fazendo a obra de Deus.

Jornalista perita em Rock se converte e promove castidade

Uma controversida jornalista perita na história da música rock e que por muitos anos foi um porta-bandeira da "revolução sexual", converteu-se – após abraçar a fé católica – em uma fervorosa promotora da castidade.

A jornalista Dawn Eden publicou o livro "The Thrill of the Chaste: Finding Fulfillment While Keeping Your Clothes On" (A Emoção da Castidade: encontrando satisfação com a

roupa vestida), onde sustenta que para a mulher tem muito mais sentido a castidade que o sexo casual.

Há alguns dias, o jornal The Sunday Times publicou um artigo onde Eden conta sua incrível história e se apresenta a si mesma como uma das "filhas insatisfeitas da revolução sexual". Eden confessa que após vários anos levando um estilo de vida dissípado, chegou um momento em que não pôde mais e decidiu mudar.

Eden leu um livro de G.K. Chesterton e nele descobriu pela primeira vez que "no cristianismo havia algo interessante". Um tempo depois, abraçou a fé católica. "Os paladinos da revolução sexual são cínicos, afirma. Sabem em seus corações de lata que a promiscuidade sexual não faz as mulheres felizes. Por isso, sentem a necessidade de promovê-la continuamente", sustenta (Washington DC, 21/Mar/07 - acidigital.com).

O exemplo de um grande ator

Outro exemplo é do ator Eduardo Verástegui. Com ele jovens da Guatemala fizeram uma promessa de castidade. Um grupo de jovens agustino-recoletos organizou o 1º Congresso Nacional de Jovens Católicos na Guatemala no qual os milhares de adolescentes realizaram, em companhia de Eduardo Verástegui, uma promessa feita "livre e deliberadamente para levar uma vida casta".

O Congresso contou também com a participação da atriz e cantora Karyme Lozano, ambos artistas mexicanos, que compartilharam "seu testemunho de conversão e perseverança para motivar os jovens a dar esse SIM! a Jesus Cristo,

SIM! à pureza, SIM! à castidade e SIM! a Deus". (Guatemala, 22/Fev/2010 - acidigital.com).

A nova virgindade

O jornal Estado de São Paulo (8/dez/2002) trouxe uma matéria com o título "A nova virgindade", de Lorraine Ali e Julie Scelfo, Newsweek.

Eles falam da revolução sexual em curso nos Estados Unidos que dizem estar acontecendo no mundo real, e não em um reality show qualquer. Dizem:

"Visite qualquer colégio americano e, provavelmente, encontrará um número crescente de estudantes que assistem programas escabrosos como *Shipmates*, escutam as músicas de Eminem e decidiram permanecer castos até o casamento.

Ao rejeitar a cultura do amor livre que marcou a geração de seus pais, essa leva de jovens adultos representa uma nova contracultura, claramente contrária à corrente dominante da mídia e seu péssimo hábito de usar o sexo para impulsionar os índices de audiência e vender produtos. Segundo um estudo recente do Centro de Controle de Doenças, o número de estudantes do ensino médio que dizem nunca ter feito sexo aumentou quase 10% entre 1991 e 2001."

Jovens equatorianos prometem viver em castidade

Esta notícia foi publicada pelo jornal Folha de São Paulo (08/abr/2007) - Dez mil jovens equatorianos prometem castidade e fidelidade no casamento.

Dez mil jovens equatorianos das cidades de Quito e Cuenca comprometeram-se publicamente em permanecerem castos até o casamento e este, uma vez realizado, a serem fiéis ao cônjuge até a morte, informou a Agência da Igreja Católica Argentina - AICA.

Amparo Medina, membro da Ação Provida, instituição organizadora do ato, disse que os milhares de jovens ouviram "testemunhos sobre a indústria da morte, dos anticoncepcionais, o aborto, a mentira do preservativo, as consequências da anticoncepção".

Falaram mulheres que "nas portas de uma clínica de aborto com a ajuda de voluntárias do Provida, poderiam ver o que é o aborto, receberam ajuda e disseram SIM à vida".

"Os gritos de emoção dos jovens vendo as crianças salvas e suas felizes mães foram um grande SIM à vida", acrescentou.

"Voltaremos a repetir atos como este, pela vida de nossos filhos e de nossas famílias. Por um Equador livre do império da morte, da anticoncepção e do aborto", concluiu Amparo Medina.

Fonte: http://luzesdeesperanca.blogspot.com/2010/07/dez-mil-jovens-equatorianos-prometem.html?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=luzesdeesperanca

paign=Feed%3A+LuzesDeEsperana+9628Luzes+de+ Esperan%C3%A7a%29

A castidade e a virgindade voltam a ser debatidos hoje como se notar também no link:
<http://educacao.uol.com.br/bancodededacoes/proposta200907.htm>

Jeff Trimbath - O ministro da castidade

A revista "Super Interessante" (nº 236, Fev/2007) trouxe uma entrevista com um ministro do governo americano do presidente Bush, Jeff Trimbath, que foi o responsável pelos programas que ensinam jovens a viver na castidade. Entre outras coisas ele disse:

"Acredito que a abstinência sexual entre os jovens é a melhor maneira de prevenir que uma criança venha ao mundo em condições difíceis. Crianças nascidas fora do casamento são um problema para o Estado. Muitas vezes acabam abandonadas e o Estado é responsável por ir atrás do pai, estabelecer a paternidade com testes de DNA caros e coletar dinheiro para a educação da criança até que ela complete 18 anos. Isso tudo custa bilhões de dólares todos os anos ao governo. Portanto, nosso programa existe porque é necessário, e não simplesmente porque acreditamos que é melhor para os jovens que eles se mantenham virgens até casar."

Nosso programa se recusa a baixar o padrão de expectativa. Cada vez há mais jovens que se mantêm virgens – e esse número só vem aumentando. Então por que deverfamos

mudar nossos métodos? Eu e minha mulher nos casamos aos 30 anos e éramos virgens. Não foi fácil, mas foi possível!".

Estrela de futebol americano se confessa casto e emociona a imprensa

Tim Tebow, de 22 anos de idade, é "marcelo de campo" (quarterback) dos Florida Gators, e converteu-se no jogador de maior projeção na NCAA (a liga universitária) e já é uma estrela nacional. Tebow nunca ocultou sua profunda fé cristã e deixou sem palavras a dezenas de repórteres quando admitiu em uma roda de imprensa que decidiu preservar sua castidade e esperar o matrimônio para ter relações sexuais.

Tebow não duvidou um segundo em responder ao jornalista que lhe perguntou se ele "está se guardando" para o matrimônio. "Assim é", disse Tebow brevemente e, a seguir, indicou que estava preparado para a seguinte pergunta. Tebow disse "acredito que vocês se surpreenderiam. Não podem sequer fazer outra pergunta. Eu estava preparado para essa pergunta. Acredito que vocês não o estavam".

Em outro momento, Tebow explicou aos jornalistas que para ele, a exposição que recebe na imprensa é uma bênção porque graças a sua fama, foi capaz de compartilhar sua fé cristã com muitas pessoas.

Tebow também manifestou sua alegria pela publicidade dada à história de sua mãe que ajudou a outras mulheres a optar por não abortar a seus filhos ainda não nascidos. A mãe do Tebow servia como missionária junto ao pai do

jogador de futebol americano nas Filipinas quando estava grávida de Tim. Durante a gestação, a mãe contraiu uma infecção severa e os médicos lhe propuseram abortar para salvar as duas vidas. A mulher se opôs e superou a infecção. Tim nasceu com perfeita saúde.

"Há muita gente que decidiu não submeter-se a um aborto, porque escutou a história da minha mãe, ou que foram alentados porque compartilho minha fé na televisão ou nas reportagens", disse Tebow. Tebow cresceu ajudando os seus pais na missão cristã de Filipinas. Foi educado em casa por sua mãe, que inculcou em todos os seus filhos fortes valores cristãos. Tebow foi o primeiro atleta educado em casa a receber o Troféu Heisman, o máximo galardão para os jovens jogadores de futebol americanos.

"O nosso Salvador não nos poderia ter induzido em erro. O Mestre, que era um varão, sabe compreender as mais íntimas fibras do nosso coração. "Deus conhece os vossos corações" (Lc 16, 15). Ele não nos poderia enganar e nos seduzir para uma missão impossível." Para ele a "virgindade é a experiência do céntuplo, também na afetividade. Para Deus tudo é possível" (Mt 19,26) (Washington DC, 03/Ago/2009, acigital.com).

Testemunhos de jovens

O site do mosteiroimaculadaconceição.org.br, do Santuário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa – Uberaba, MG, publicou uma reportagem de capa do jornal Correio Braziliense, do caderno "Coisas da Vida", de 2 de Agosto de 2002 - (Hugo Ferreira Pinto - "Céu sobre o pântano"), como testemunho de alguns jovens. Segue um resumo:

A reportagem afirma que a religião inspira cada vez mais jovens a preservarem a virgindade e só começarem a vida sexual depois do casamento. A estudante Bárbara já perdeu dois namorados, mas mesmo assim mantém a decisão de ficar virgem até o casamento.

Desde criança, a orientação religiosa foi determinante na decisão do rapaz Pedro Henrique Miranda, 21 anos: seria virgem até o dia em que encontrasse a mulher que levaria para o altar. "A vida da pureza e da castidade valoriza mais o ser humano", ele diz. Baseado nos ensinamentos da Igreja Católica, ele confirma a escolha com tranquilidade e já não fica com as bochechas ardendo em fogo quando o assunto é "ficar", namorar ou "transar". Na adolescência, com suas típicas provas de masculinidade, não podia evitar o consagrimento diante da turma de amigos, sempre dispostos a enumerar as investidas amorosas.

"Ser virgem é a maior prova de que amamos a Deus acima de nossas próprias paixões", acrescenta a estudante de pedagogia Thaís Soares, 24 anos, namorada desse jovem cristão. Juntas há quase um ano e meio, os dois praticam diariamente o acordo tácito da castidade. "Têm dias em que você está mais sensível ou mais carente, então a gente combina de não se encontrar. Quando bate aquele calor, nós paramos e vamos dar uma volta ou tomar um sorvete", ensina Thaís.

Para deixar claro que os valores pregados são cumpridos à risca, os namorados vestiram, literalmente, a camisa da causa. Desenhada em letras grandes de tons dourados, eles desfilam na rua, no ônibus, na universidade a paixão pelos ensinamentos da Igreja. "CASTIDADE! DEUS QUER, VOCÊ CONSEGUE!" são os dizeres que levam, assim como outros jovens católicos, na camiseta confeccionada por um grupo religioso da cidade. "Quando fui para a UnB (Universidade de Brasília) com a camisa, os caras olhavam, riam e até diziam

que eu estava perdendo tempo. Mas já me acostumei com os comentários", conta Pedro.

A estudante de Arquitetura Bárbara Barros, 21 anos, já sentiu na pele o peso da decisão. Nos tempos de escola, sempre ficava fora dos assuntos das meninas que não se cansavam em contar as peripécias amorosas. Há pouco tempo, viu dois de seus namorados chegarem ao fim. A razão? Incompatibilidade de intenções. "O fato de eu ter escolhido permanecer virgem é importante. Você aprende a não banalizar o relacionamento", conclui Bárbara, que tem na religião Católica a base da inspiração de sua escolha.

Esses jovens encontram no divino a força para viverem a castidade. Sonham com o dia do casamento e planejam a noite de núpcias. É o caso do dentista Rodrigo Lira. Aos 29 anos, ele descobriu há pouco mais de oito a religião evangélica e desde então deixou para o passado as noitadas e relacionamentos fortuitos. "A Bíblia nos ensina que somos templos do Espírito Santo e que o sexo não é só um prazer momentâneo", explica Rodrigo. Se antes o dentista saciava o desejo sem maiores cerimônias, agora segura o instinto quando está de chamego com a atual namorada e futura mulher. Há oito meses juntos, Rodrigo afirma que os carinhos não extrapolam os beijos e abraços. Na hora em que o desejo fala mais alto, ele garante que a força espiritual é a parceira para não avançar o sinal – que, por opção, o rapaz decidiu ligar no vermelho até a noite de núpcias. "A virgindade é uma aliança. É uma prova de amor e dedicação à pessoa que você escolheu como esposa", explica o evangélico.

"Manter-se virgem, hoje, não deixa de ser uma reação a essa escravidão que valoriza a sexualidade em demasia e ganha o nome de liberdade", avalia a historiadora e pesquisadora de assuntos feministas Tânia Navarro, professora do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB).

NAMORO E SEXO

"Deus vos chama a respeitar-vos também no namoro e no noivado, pois a vida conjugal que, por disposição divina, está destinada aos casados é somente fonte de felicidade e de paz na medida em que soubardes fazer da castidade, dentro e fora do matrimônio, um baluarte das vossas esperanças futuras."

(Bento XVI no estádio do Pacaembú, 10/2005)

Costumo dizer que o casamento é um namoro que deu certo. Todos os que se casaram passaram pelo namoro, normalmente mais de uma vez, até que encontraram a pessoa "adequada" com quem deveriam se unir para sempre e constituir uma família.

O namoro é esse tempo bonito onde dois jovens se encontram para se conhecer, para saber se é com este que deve continuar o namoro e um dia até se casar. Portanto, o namoro é uma atividade muito importante, que não pode ser levada na brincadeira ou desvirtuada; pois é nele que a futura família está começando.

É pelo alicerce que se começa a construir uma casa; e você já percebeu que é a parte da obra que menos aparece porque está sob a terra; mas é ele que vai sustentar todo o

O brilho da castidade

Você não pode, por exemplo, usar o seu celular como um martelo... Desvirtuando a sua finalidade, você provoca dano. Com o sexo dá-se o mesmo; se for vivido fora do seu sentido, estraga tudo. No plano de Deus o sexo tem duas dimensões, duas finalidades: unívita e procriativa; elas se completam. Deus fez do casal humano "a nascente da vida" (Paulo VI); e assim deu ao homem a honra, a glória e a missão de gerar e educar os filhos. Nenhuma outra missão é mais nobre do que esta.

O ato sexual é o ato "fundante" da geração do filho, porque é por ele que a doação amorosa do casal acontece. É por isso que a Igreja não aceita outra maneira de gerar a vida humana.

Como já vimos antes, a relação sexual une o casal; é a mais forte manifestação de amor. É como que a "liturgia" do amor conjugal. Ali, cada um não apenas dá presentes ao outro, nem só com palavras, mas "dá-se" ao outro física e espiritualmente. É a expressão da "entrega da vida", totalmente.

Ora, você só pode entregar a sua intimidade a alguém que o ama e que tem um "compromisso de vida" com você para sempre!

No plano de Deus o sexo é manifestação do amorconjugal; é a "marca" na alma de duas pessoas que se uniram para sempre, na dor e na alegria, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza. É uma verdadeira liturgia desse amor, cujo fruto será o filho do casal. Cada um é "responsável pelo outro" até a morte, em todas as circunstâncias fáceis e difíceis da vida. Sem este "compromisso de vida", o ato sexual não tem sentido, e se torna vazio e perigoso.

O ato sexual vai muito além de um mero ato físico, porque a união dos corpos sinaliza a "união dos corações" e dos espíritos pelo amor. Por isso, não pode ser um ato improvisado, um mero momento de prazer ou de celebração emotiva; é

peso da casa. Assim é o namoro: este tempo de escolha e de preparação para o noivado e casamento.

Se um alicerce for mal feito, se as colunas no chão e as vigas baldrames não forem bem feitas e assentadas, tudo pode ruir depois. Muitos casamentos ruiram porque o alicerce foi mal feito; o namoro foi mal conduzido.

Quando você vai comprar uma calça ou uma camisa, não leva a primeira que experimentou, procura buscar aquela que lhe veste bem, que tem um preço acessível, uma cor que lhe agrada, que esteja na moda, etc.

Ora, para se casar também é preciso escolher bem a pessoa com quem você vai se casar; e para isso é preciso namorar, conhecer a outra pessoa e escolher. É claro que não escolhemos pessoas como roupas e sapatos, mas temos o direito e o dever de escolher a pessoa adequada que tenha valores e afinidade comosco.

O namoro é para isso: para as almas se conhecerem, os mistérios de cada um serem revelados mutuamente, as qualidades e os defeitos serem mostrados gradualmente, para que possa haver conhecimento mútuo e decisão.

O namoro não é o tempo e o momento de viver a vida sexual; o casal de namorados que envereda por esse caminho torto, "coloca o carro na frente dos bois", e estraga o relacionamento.

Infelizmente hoje a maioria dos casais de namorados têm vida sexual, e até mesmo os rapazes e moças cristãos enveredam por este caminho pressionados pela sociedade pagãizada em que vivemos. Até mesmo pais "cristãos" chegam a mandar que seus filhos usem a camisinha, e há aqueles que consentem que seu filho durma com a namorada na própria casa. É um grande contratemunho cristão.

As coisas da vida somente são boas e nos fazem felizes se são usadas dentro de sua finalidade e obedecendo a lei de Deus. O que Deus proíbe é porque não faz bem.

muito mais; é a celebração de uma vida vivida a dois para sempre, na renúncia e na alegria.

Nesta "festa" do amor conjugal, o casal se une fortemente e, no ápice do seu prazer, Deus quis que o filho fosse gerado. Assim, ele não é apenas carne e sangue dos seus pais, mas "amor do seu amor".

E por isso que a Igreja ensina que o ato sexual, para não ser desvirtuado, deve sempre estar aberto à geração da vida, sem que isto seja impedido por meios artificiais.

Ora, se o ato sexual gera a vida de um novo ser humano, ele precisa ser acolhido em um lar pelos seus pais. É um direito da criança que vem a este mundo. Nem o namoro e nem o noivado oferecem uma família sólida e estável para o filho. Não existe ainda um compromisso "até que a morte os separe".

Quantos rapazes engravidaram a namorada e tiveram de mudar totalmente o rumo de suas vidas! Às vezes são obrigados a deixar os estudos para trabalhar; vão morar na casa dos pais, sem poder constituir uma família como convém. O pior ainda é quando abandonam a namorada grávida...

E por isso que o sexo não deve ser vivido no namoro e no noivado. Ao contrário do que acontece hoje comumente, a última entrega ao outro deveria ser a do próprio corpo, só depois que os corações e as vidas estivessem unidas e compromissadas por uma "aliança" definitiva. Isto está longe de acontecer no namoro que é apenas um tempo de escolha.

Se vocêapanhar e comer uma maçã ainda verde, ela vai fazer mal a você, estragará. Se você viver a vida sexual antes do casamento, terá problemas e não alegrias; e poderá ferir a outra pessoa. Além do mais, quando o namoro termina, as marcas que o sexo deixa ficam no corpo da mulher para sempre. Para o rapaz tudo é mais fácil.

Como é que você quer exigir o corpo da sua namorada se você não têm um compromisso de vida assumido com

ela para sempre? Não é justo e nem lícito exigir o corpo de uma mulher antes de colocar uma aliança – prova de amor e de fidelidade – na sua mão esquerda. A namorada não é como uma laranja da qual eu me delicio com o seu prazer até que o namoro dure.

São Paulo, há dois mil anos, já ensinava aos Coríntios: "A mulher não pode dispor do seu corpo: ele pertence ao seu marido. E também o marido não pode dispor do seu corpo: ele pertence à sua esposa" (1Cor 7,4). O Apóstolo não diz que o corpo da namorada pertence ao namorado nem que o corpo da noiva pertence ao noivo.

Por causa dessa desvalorização da vida sexual e da sua vivência de modo irresponsável e sem compromisso, assistimos hoje esse triste espetáculo de milhões de meninas adolescentes de 12 a 15 anos, grávidas.

Algumas meninas tem usado a perigosa "pílula do dia seguinte" para poderem viver o "sexo livre" no namoro. Saiba que esta pílula é uma bomba hormonal abortiva, com uma carga 10 vezes maior que a da pílula anticoncepcional comum. É a promoção pública da depravação sexual e da destruição da família.

Além disso, a jovem, na sua psicologia feminina, não esquece os menores detalhes da sua vida amorosa. Minha esposa, depois de 44 anos, ainda sabe a cor da camisa que eu usava quando comecei a namorá-la; lembra-se de tudo, dos detalhes, das músicas... Confesso que eu não me lembro de quase nada.

A mulher guarda a data do primeiro encontro, o primeiro presente... Será que ela vai se esquecer a primeira relação sexual? Esta primeira relação deve acontecer num ambiente preparado, na lua de mel, onde a segurança do casamento a sustenta.

O namoro é o tempo de conhecer o coração do outro, não o seu corpo. É o momento de explorar a sua alma, não o seu físico.

Um casal de namorados que souber aguardar a hora do casamento para viver a vida sexual, é um casal que exerceu o autocontrole das paixões e saberá ser fiel um ao outro na vida conjugal. Eu sei que o mundo lhe diz exatamente o contrário, pois ele não quer "entrar pela porta estreita" (Mt 7,14), mas Jesus disse que esta é a porta da vida.

Muitos casais se separam por causa de adulterio de um deles, principalmente por parte do homem. Por quê? Porque ele não aprendeu a treinar a castidade enquanto solteiro, no namoro especialmente, por isso não consegue viver a castidade no casamento, isto é, ter vida sexual apenas com sua esposa.

Peço que você faça esta experiência: veja quais são as famílias bem constituídas que você conhece; veja quais são os casamentos que estão estáveis e verifique sob que bases eles foram construídos. Você verá que eles nasceram de casais de namorados que se respeitaram e não brincaram com a vida do outro.

Eu vivi assim, minha esposa e eu não tivemos vida sexual até o nosso casamento; somos casados há 40 anos e felizes com os nossos cinco filhos e nove netos. Deus nos abençoou quando a gente obedeceu as suas leis.

Tudo que é importante custa caro, é difícil de conseguir, exige esforço. Você já percebeu quanto terá de lutar para conquistar seu diploma, seu emprego, etc.

A castidade no namoro também é difícil, exige luta, oração, vontade, vivência sacramental, mas vale a pena. Eu convivo com muitos rapazes e moças que vivem um namoro cristão, sem vida sexual, preparando-se para o casamento como Deus quer.

Durante o namoro, a castidade manifesta-se pelo tempo, pela distância e pelo sacrifício: pelo tempo, porque o verdadeiro amor sabe esperar; pela distância, porque o verdadeiro amor sabe separar os corpos, a fim de unir as almas; pelo sacrifício, porque o verdadeiro amor sabe abster-se de prazer por causa do outro.

Essas exigências da castidade, justamente por serem tão contrárias ao que prega e faz o mundo, apresentam-se aos jovens como um desafio, uma meta a ser atingida. Mas os jovens amam os desafios. É próprio da juventude o repúdio à mediocridade e o desejo de fazer algo diferente.

Ao contrário do que poderia parecer à primeira vista os jovens costumam ser receptivos a uma pregação sobre a castidade. Espantam-se às vezes com o que ouvem, mas sentem-se atraídos. Ao entenderem que o motivo da castidade é o amor, os jovens encaram-na como algo positivo. Mais que isso: como algo precioso, belo, fascinante.

Se você quiser formar uma família bem constituída, que lhe dé alegria e realização, então, "não passe o carro na frente dos bois". Espere a hora do casamento, e então você poderá viver a vida sexual por muitos anos e com a consciência em paz, com as bênçãos de Deus, certo de que você não vai complicar a sua vida, a da sua namorada, e nem mesmo a de uma criança inocente.

Também os noivos não estão aptos ainda para a vida sexual. O Catecismo da Igreja diz que:

"Os noivos são convidados a viver a castidade na continência. Nessa provação eles verão uma descoberta do respeito mútuo, uma aprendizagem da fidelidade e da esperança de se receberem ambos da parte de Deus." (§ 2350)

E ensina que a vida sexual é legítima e adequada só aos esposos:

"Os atos com os quais os cônjuges se unem intimamente são honestos e dignos. Quando realizados de maneira verdadeiramente humana, testemunham e desenvolvem a mútua doação pela qual os esposos se enriquecem com o coração alegre e agradecido." (CIC, § 2362; GS, 49)

Caro jovem, eu sei que esta proposta não é fácil, pois eu também passei por ela na minha juventude; mas eu quero dizer-lhe que é muito bela e gratificante.

O nosso querido Papa Bento XVI, na mensagem publicada para a XXII Jornada Mundial da Juventude disse que: "a castidade no namoro é um bom teste para o matrimônio". O Papa aconselha os jovens a manter "a castidade dos gestos e das palavras" durante o período do namoro para preparar o casamento. Ele disse aos jovens que "aprender a amar como casal é um caminho maravilhoso, mas precisa de uma aprendizagem trabalhosa" e que "o período do namoro, fundamental para construir o casamento, é um tempo de espera e de preparação, em que é preciso viver na castidade dos gestos e das palavras".

Segundo o Papa, a castidade permite "amadurecer no amor e ajuda a exercitar o autocontrole, a desenvolver o respeito pelo outro, que são características do verdadeiro amor que não busca em primeiro lugar a própria satisfação nem o próprio bem-estar".

Um rapaz escreveu-me dizendo que terminou o namoro com uma garota porque ela exigia dele vida sexual. Na resposta ao seu e-mail, a primeira coisa que lhe escrevi foi um elogio com minhas congratulações por ele se comportar, de

verdade e corajosamente, como um jovem autenticamente cristão; algo não tão comum hoje em dia. Nossos jovens cresceram sem receber a menor informação sobre o "brilho da castidade" e, por isso hoje, quase sem culpa, estão encarados de sexo vazio.

Se o ato sexual no namoro não deve ser forçado pelo rapaz, muitas meninas pela moça, uma vez que ela é quem mais ficará marcada com esse comportamento.

Eu me lembro que, na década de 70, para diminuir os acidentes de trânsito, o Governo lançou um slogan: "Não faça de seu carro uma arma, a vítima pode ser você". Podemos plagiar essa frase e dizer: "Não faça do seu corpo uma arma, a vítima pode ser você". Já vi e ouvi muitas moças chorarem porque viveram o sexo fora do lugar. Não faça isso!

Ninguém colhe se não semeia. Na Carta aos Gálatas, São Paulo diz: "De Deus não se zomba. O que o homem semeia, isto mesmo colherá." (Gl 6,7)

RAZÕES PARA VIVER A CASTIDADE NO NAMORO

"A castidade é uma virtude que não podemos praticar se Deus nos-la não concede. Deus, porém, só a concede aos que a pedem." (Santo Afonso de Ligório, doutor da Igreja)

A mexicana Marta Morales (www.almas.com.mx) escreveu um artigo em 24/06/2010, onde mostra dez vantagens da castidade no namoro. Vou resumir aqui o que ela disse.

1 – **A castidade no namoro favorece o crescimento amistoso entre o casal.** A pureza ajuda a ter uma boa comunicação com seu(sua) namorado(a). Não se concentram só no prazer, mas na alegria de compartilhar a vida, as conversas são mais profundas, a comunicação não é ofuscada e o casal pode se conhecer melhor.

2. Cresce o lado amistoso do relacionamento. A vida sexual no namoro pode dar a falsa impressão de que os jovens estão de fato próximos, quando, na verdade, não estão. Alguns jovens se deixam levar por paixões e, depois, quando se conhecem em profundidade, se desencantam. Muitas vezes, nem sequer chegam a se conhecer.

3. Existe um melhor relacionamento com os pais de ambas as famílias. Os pais cristãos querem que seus filhos solteiros vivam a continência sexual e se sentem mal quando sabem que eles estão sexualmente ativos, sem estar casados. Quando um casal sabe que deve esconder suas relações sexuais, cresce a culpa. Os jovens que vivem a pureza se relacionam mais cordialmente com os próprios pais e com os pais do(a) namorado(a).

4. As relações性uals têm o poder de prolongar uma relação pouco só, baseada na atração física ou na necessidade de segurança. Uma pessoa pode se sentir "presa" a um relacionamento do qual gostaria de sair porque – no fundo – não o deseja, mas não sabe como fazer. Uma pessoa casta pode romper com maior facilidade o vínculo afetivo que o ata ao outro, pois não houve uma intimidade tão poderosa no aspecto físico.

5. A castidade estimula a generosidade contra o egoísmo. As relações sexuais durante o namoro convidam ao egoísmo e à própria satisfação. Inclinam o casal a sentir-se em concorrência com outras pessoas que podem chamar a atenção do(a) namorado(a). Estimulam a insegurança e o egoísmo porque o fato de começar a entrar em intimidade convida a pedir mais e mais.

6. Há menos risco de abuso físico ou verbal. O sexo, fora do casamento, pode se associar à violência e a outras formas

de abuso. Por exemplo, há duas vezes mais ocorrência de agressão física entre casais que convivem sem compromisso do que entre pessoas casadas. Há menos ciúme e menos egoísmo nos casais de namorados que vivem a pureza do que naqueles que se deixam levar pelas paixões.

7. Aumenta o repertório dos modos de demonstrar afeto. Os namorados que vivem a castidade encontram detalhes "novos" para demonstrar afeto e contam com iniciativas e ideias para passar bem e demonstrar mutuamente seu carinho. O namoro se fortalece e eles têm mais oportunidades de se conhecer no que diz respeito à personalidade, aos costumes e à maneira de manter um relacionamento.

8. Existem mais possibilidades de triunfar no casamento.

As pesquisas têm demonstrado que os casais que já viveram juntos têm mais possibilidades de se divorciar do que os que não fizeram essa experiência.

9. Se você decidir terminar o namoro, doerá menos.

Os laços criados pela atividade sexual, por natureza, vinculam fortemente o casal. Então, se houver uma ruptura, será mais intensa a dor produzida pela separação, devido aos vínculos estabelecidos. Quando não tiverem relações íntimas e decidirem se separar, o processo será menos doloroso.

10. Você se sentirá melhor como pessoa.

Os adolescentes sexualmente ativos frequentemente perdem a autoestima e admitem viver com culpas. Quando decidem deixar de lado a intimidade física e viver castamente, sentem-se como novos e crescem como pessoas. Além disso, melhoraram seu potencial intelectual, artístico e social. Com o sexo não se deve jogar. Quando alguém o pressionar dizendo: "Só te peço sexo uma vez e não insistirei mais", uma boa resposta seria: "Isso é justamente o que me preocupa-

intenção de discordar da Igreja e sem a intenção de ofender a Cristo. Disse que fizeram isso de maneira espontânea e desejada, porque se amam muito e que fizeram tudo com respeito e sem pressão. Depois do ato sexual – ela afirmou – assumimos o compromisso um com o outro de sermos um do outro. E, então, ela pergunta: é pecado?

Penso que muitos outros jovens na Igreja possam estar com esse mesmo pensamento errado. Na Encíclica "Veritatis Splendor" e em outros documentos pontifícios, o saudoso Papa João Paulo II, bem como Bento XVI, têm falado insistentemente sobre o perigo do relativismo moral e religioso, que consiste em cada um fazer a "sua" religião e a "sua" moral sem obedecer ao que ensina o Magistério da Igreja. Isso destruiria a fé e a moral católica que Jesus deixou para a nossa salvação. Cristo confiou à Igreja a missão de cuidar daquilo que São Paulo chamava de "sá doutrina da fé" ou "depósito da fé" (cf. Tt 1,9; 1Tm 1,10).

Quando aprovou e apresentou o Catecismo para a Igreja, o Papa João Paulo II declarou: "Guardar o depósito da fé é a missão que o Senhor confiou à Igreja e que ela cumpre em todos os tempos". Isto é o "Fidei Depositum".

A Instituição criada por Cristo precisou fazer 21 Concílios universais nestes dois mil anos de história para impedir que as heresias e os relativismos esfacelassesem a doutrina da salvação que Cristo nos deixou. Muitas vezes, ela teve de enfrentar cismas, martírios e perseguições para manter intacta a doutrina da salvação.

Jesus confiou aos Apóstolos (nossos bispos hoje) a missão de ensinar em Seu Nome e com Sua Autoridade; ninguém mais. Ele lhes disse: "Quem vos ouve a mim ouve, quem vos rejeita a mim rejeita; quem me rejeita, rejeita Aquele que me enviou" (Lc 10,16). E os enviou ao mundo a pregar o Evangelho: "Ide, pois, ensinai a todas as nações..." (Mt 28,19). E na

Prefiro me conservar para alguém que vai me querer toda a minha vida".

Infelizmente, dentro do relativismo religioso e moral que vai penetrando também na Igreja, até mesmo na cabeça de alguns sacerdotes, a fornicação entre namorados e noivos vai se tornando corriqueira e muitos a querem justificar e até aprovar em nome do "amor". Não é raro ouvir jovens comentando que um padre disse que não é pecado viver o sexo com o namorado(a) se eles se amam. No entanto, para sermos fiéis a Deus e à Igreja não podemos aceitar essa grave quebra da moral católica. O Papa Bento XVI disse claramente na encíclica "Caritas in veritate" que "o amor sem a verdade é sentimentalismo".

Uma nova e estranha mentalidade

Até alguns anos atrás não havia questionamento entre os cristãos de que a vida sexual antes do casamento (fornicação) era pecado grave. Mas agora começa a acontecer; o que mostra que o secularismo e o relativismo moral entraram na cabeça dos cristãos e os fazem duvidar da lei e da vontade de Deus.

Recebi um e-mail que me deixou preocupado. Uma jovem de 22 anos me dizia que depois de um namoro de pouco mais de um ano, começou a ter vida sexual com o namorado, porque pretende se casar com ele.

Ela e o namorado são envolvidos na Igreja; disse-me que sabem o que é certo e o errado, que são catequistas e participantes de grupo de jovens. Fiquei pasmo!

Ela procurou justificar as vezes em que teve ato sexual com o namorado dizendo que foi de maneira consciente, sem a

Última Ceia, Cristo prometeu-lhes que o Espírito Santo os assistiria e guiaria para que ensinassem "toda a verdade".

"Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não estais preparados para ouvir agora; mas quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade" (Jo 16,12-13). São Paulo disse a Timóteo que "a Igreja é a coluna e o fundamento da verdade" (1Tm 3,15).

Portanto, a Igreja ensina "toda a verdade" que nos conduz ao céu. O bom católico jamais pode duvidar disso ou viver diferente disso, mesmo que encontre por si mesmo "as melhores justificativas" para agir de modo diferente. Seria mergulhar no relativismo religioso, coisa que fizeram muitos hereges e dissidentes da Igreja.

O ensinamento claro da Igreja é que a vida sexual só deve ser vivida no casamento, no qual o casal tem condições de realizar a dupla finalidade do sexo: unitive e procriativa.

No namoro e no noivado o casal ainda não está unido oficialmente nem diante de Deus nem diante dos homens; então, não há como viver o aspecto unitive plenamente.

O ato sexual é o selo desse compromisso e união definitiva, assumida publicamente. Por outro lado, o sexo é procriativo. Ensina a Igreja que não é moral impedir por meio artificial a concepção (camisinha, DIU, pílula, etc.). É claro que o casal que começa a viver a vida sexual no namoro terá de apelar para esses métodos, egoisticamente, de modo a evitar a gravidez e gozar apenas do prazer sexual.

Ora, isso é contra a lei de Deus. O ato sexual deve estar aberto à vida; e no namoro e noivado isso não acontece. Ora, se o ato sexual gera a vida de um novo ser humano, este precisa ser acolhido em um lar pelos seus pais. É um direito da criança que vem a este mundo. Antes do casamento não existe ainda um compromisso "até que a morte os separe". E sendo o ato sexual o selo deste compromisso, é necessário

que ele seja posterior ao matrimônio. É a ordem natural das coisas: primeiro assume-se o compromisso, depois, os esposos selam tal compromisso assumido anteriormente.

A separação dos aspectos unitivo e procriativo na vida sexual, buscando-se apenas o prazer, é a causa da crescente immoralidade que invade a sociedade, como o Papa Paulo VI ensinou na encíclica "Humanae Vitae". Analisando a dimensão procriativa, de modo artificial, o sexo se desvirtua completamente.

Deus condena a fornicação

Coloco a seguir algumas passagens bíblicas que mostram como Deus condena a fornicação como pecado grave.

"Mas a respeito dos que crearam dentre os gentios, já escrevemos, ordenando que se abstêmham do que for sacrificado aos ídolos, do sangue, da carne sufocada e da fornicação." (At 21,25)

"Mas o corpo não é para a fornicação, e sim para o Senhor, e o Senhor é para o corpo." (1Cor 6,13)

"Fugi da fornicação. Qualquer outro pecado que o homem comete é fora do corpo, mas o impuro peca contra o seu próprio corpo." (1Cor 6,18)

"Nem nos entregaremos à fornicação, como alguns deles se entregaram, de modo a perecerem..." (1Cor 10,8)

"Receio que à minha chegada entre vós Deus me humilhe ainda a vossa respeito; e tenha de chorar por muitos daqueles que pecaram e não fizeram penitência da impureza, fornicação e dissolução que cometaram." (2Cor 12,21)

"Ora, as obras da carne são estas: fornicação, impureza, libertinagem." (Gl 5,19)

"Quanto à fornicação, à impureza, sob qualquer forma, ou à avarice, que disto nem se faça menção entre vós, como convém a santos." (Ef 5,3)

Penso que essas passagens bíblicas falam por si mesmas e não podem ser anuladas. A Palavra da Igreja é para nós a Palavra de Cristo e de Deus Pai (cf. Lc 10,16).

Os cuidados para viver a castidade no namoro

O jovem e a jovem cristãos terão que lutar muito para não permitir que o relacionamento sexual os envolva e abafe o namoro. Jesus deu a receita da castidade: "vigiai e ora!" porque "a carne é fraca" (Mt 26,41). O namoro não existe para que vocês conheçam os seus corpos... mas as suas almas.

Alguns querem se permitir um grau de intimidade "seguro", isto é, até que o "sinal vermelho seja aceso"; afi está um grave engano. Quase sempre o sinal vermelho é ultrapassado, e muitas vezes acontece o que não deve. Quantas namoradas grávidas... ou marcadas!

Um namoro puro só será possível com a graça de Deus, com a oração, com a vigilância e, sobretudo quando os dois querem se preservar um para o outro. Será preciso então, evitar todas as ocasiões que possam facilitar um relacionamento mais intimo. O provérbio diz que "a ocasião faz o ladrão", e que, "quem brinca com o perigo nele perecerá". É você quem decide o que quer. Se você sabe que naquele lugar, naquele carro, naquela casa, etc., a tentação será maior do que as suas forças, então fuja destes lugares; esta é uma fuga justa e heroica.

Além dos lugares, é preciso lembrar às moças: o homem se excita principalmente pelos olhos. Então, cuidado com a roupa que você usa; com os decotes, com o comprimento das saias... Não ponha pólvora no sangue do seu namorado para não vê-lo excitado!

Outro ponto muito importante: o namoro não é o tempo de viver as carícias matrimoniais, pois elas são o prelúdio do ato sexual, que não deve ser realizado no namoro. O que precisa haver entre os namorados é carinho, não as carícias íntimas. Muitas vezes as namoradas não se dão conta disto. Para a mulher a excitação se dá muito mais por palavras, gestos, fantasias, romances; mas para o homem, basta uma roupa curta, um decote, um cruzar de pernas aparentes, e muita adrenalina será injetada no seu sangue... Não provoque seu namorado!

Os jovens que, por imprudência perderam a virgindade, e reconheceram tarde demais que eram fracos, sabem que não é exagero exigir que os namorados nunca fiquem sozinhos; que sempre haja a presença de uma terceira pessoa; que sempre namorem em um lugar claro e iluminado; que evitem qualquer contato físico que possa causar excitação, seja em si, seja no outro.

COMO VIVER A CASTIDADE NO MUNDO EROTIZADO

"Para o homem de coração puro, tudo se transforma em mensagem divina." (São João da Cruz, doutor da Igreja)

Viver a castidade hoje é um grande e difícil desafio, especialmente no namoro e, por isso mesmo, é muito belo. Tudo hoje empurra o jovem para uma vida sexual precoce, fora do casamento e sem compromisso. Muitos são os psicólogos, sexólogos, outros orientadores não cristãos, e a mídia de modo geral, que induzem o jovem à masturbação, ao relacionamento sexual no namoro e fóra dele, etc. Além disso, os filmes, os sites da Internet, as revistas, enchem a cabeça dos jovens de sexo, sexo, sexo, como se ele fosse um animal irracional que só existe para o prazer, o hedonismo, a qualquer custo.

Estamos em um mundo erotizado até à exaustão. O sexo acintoso tomou conta de todos os ambientes sociais. Tenho

pena dos jovens por isso, mas Jesus continua a chama-los, bravamente, a uma vida de castidade, a um belo desafio. Hoje esta é uma marca inconfundível do verdadeiro jovem cristão. Ele é diferente dos outros e é um orgulho para a Igreja.

São Paulo diz que: "de Deus não se zomba. O que o homem semear, isto mesmo colherá" (Gl 6,7). A castidade que o jovem semear na juventude será transformada em frutos doces na sua futura vida familiar.

Para viver a castidade hoje é preciso, antes de tudo, cuidar do coração, do interior, dos pensamentos. Para isso é preciso não deixar entrar na mente o que não presta. É pelos sentidos – as janelas da alma – que entra o que não é bom. E depois sai do coração para a vida: "Porque é do coração que provém os maus pensamentos, os homicídios, os adulterios, as impurezas, os furtos, os falsos testemunhos, as calúnias" (Mt 15,19).

Para haver a castidade nos nossos atos, é preciso que antes ela exista em nossos pensamentos, desejos e palavras. Jamais será casto aquele que permitir que os seus pensamentos, olhos, ouvidos, vagueiem pelo mundo do erotismo. É por não observar esta regra que a maioria pensa ser impossível viver a castidade. É mais fácil reprimir a primeira fantasia do que todas aquelas que a seguem. Mate a tentação na primeira insinuação e não a deixe crescer dentro de você.

Após o pecado de Adão não nos resta outro remédio senão vigiar os nossos sentidos, pensamentos, olhares, gestos, palavras, atitudes, comportamentos, etc., e buscar na oração e nos sacramentos, o remédio e o alimento para vencer a nossa fraqueza. Sobretudo é por amor a Deus que se deixa o pecado, e não por medo.

São Paulo exprimiu muito bem essa difícil situação: "Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos

meus membros. Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?" (Rm 7,23-24).

Mas ele não desanima e sabe que Deus vem em auxílio de nossa fraqueza: "A lei do Espírito de Vida me libertou, em Jesus Cristo, da lei do pecado e da morte. O que era impossível à lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez" (Rm 8,2-3). E o Espírito de Amor vem sempre em socorro da nossa fraqueza, com suas graças e dons. Ele não cessa de interceder por nós "com gemidos inefáveis" (Rm 8,26) e ainda nos dá como medianeira e advogada sua Fidelíssima Esposa.

Muitas vezes pode parecer que a luta contra as paixões da carne seja sem fim, ou que a vitória seja impossível, mas, como disse Santo Agostinho que experimentou tão bem este combate: "o que é impossível à natureza, é possível à graça". Com os auxílios da graça de Deus é que podemos vencer as misérias da nossa carne.

O pecado original desorientou o nosso impulso sexual; então, só com o auxílio de Deus será possível recolhê-lo de novo. Observe quantos jovens consagrados, seminaristas, padres e bispos vivem desta forma, tranquilamente, uma vida pura. Aquelas pouquíssimas que enveredam pelo caminho da pedofilia, prostituição, fornicação, são os que se desculparam da vida espiritual. Sabemos que a mosca não assenta em prato de comida quente; mas, se esfriar...

Então, é preciso pedir a Deus esta graça com convicção, de todo coração. C. S. Lewis, conta em uma de suas obras que um cristão famoso, de tempos antigos, disse que, quando era jovem, implorava constantemente pela castidade. Anos depois, se deu conta de que, quando seus lábios pronunciavam "ó Senhor, faz-me casto", seu coração aumentava secretamente as palavras: "Mas, por favor, que não seja agora". Neste caso, faltava convicção e reta intenção.

Se houver uma queda, não se pode desanimar ou desesperar, mas buscar a Confissão e continuar a luta. Santo Agostinho ensina que até os nossos pecados servem para nosso crescimento na medida em que nos humilham e nos fazem depender mais de Deus. Deus olha mais a nossa luta do que os nossos pecados. Enquanto estivermos lutando contra o pecado, Deus misericordioso nos perdoará.

Nossa Mãe Maria é a Rainha da pureza. Precisamos recorrer a ela e nos colocarmos continuamente debaixo de sua proteção materna. O mesmo digo de São José, pai castíssimo de Jesus. Sem a Eucaristia, Maria e José, ninguém conseguirá vencer este belo desafio da castidade.

A luta pela castidade é preciso também se conhecer: seus sentimentos, reações, traumas vividos, fraquezas e qualidades. Assim será possível viver e agir com maior discernimento. Depois, se aceite como você é, com humildade, procurando fortalecer os seus pontos fracos. Procure se superar a cada dia no exercício das virtudes. Uma virtude alimenta outra.

Falando de castidade, não há fortes nem fracos, todos são vulneráveis. Há prudentes e imprudentes. Prudentes são os que rezam e vigiam; imprudentes são os que pensam que são fortes e caem. O grande remédio é a prudência e a mortificação dos sentidos.

Infelizmente hoje há uma cultura doente e perversa que ensina os jovens a se entregarem a todas as paixões; a se querer todos os "tabus" e a se entregar "livremente" a todas as solicitações. Com isto, estamos formando uma geração mole e sem fibra, despreparada para os embates da vida. Renunciar à supremacia da razão sobre o instinto cego é renunciar à condição de homem. É o sacrifício que distingue o homem da besta. Acostume-se então ao sacrifício, ao jejum de vez em quando, à oração de joelhos; enfim, exerçite-se na mortificação.

Para fortalecer o espírito na conquista da continência é preciso deixar de fazer também algumas coisas que são licitas. Não comer de tudo que se serve; não dormir além do necessário; não se entregar a todos os divertimentos, etc. Toda mortificação fortalece o espírito de continência e autodominio. Há um provérbio que diz: "quem faz tudo que é permitido acaba fazendo o que não é permitido".

Muitos casamentos estão destruídos e muitas famílias, despedaçadas porque um dos dois se entregou ao fascínio de outra pessoa. A força de vontade é fundamental para se manter um lar. Não se é feliz por se trocar um amor antigo e fiel por um amor novo. Se o espírito não for muito forte, a carne fraca o domina.

Aquele que domina os próprios sentidos está pronto para muitas outras conquistas importantes na vida, pois nada se pode conseguir sem força de vontade.

O autocontrole é fundamental para se viver a castidade; por isso é preciso dominar e disciplinar o corpo, especialmente evitando a gula. Gandhi disse que "a verdadeira saúde é impossível sem rigoroso controle da gula" e que "quando a gula estiver sob controle todos os outros sentidos automaticamente estarão".

Então, se você refrear a gula, refreará todo o apetite carnal. Se o corpo nada no prazer, a consciência morre afogada. Um provérbio inglês diz que "o gluttono cava seu túmulo com seus dentes". Também a bebida precisa ser muito bem controlada. Ela pode abrir as portas ao pecado. Lembre-se: você será tanto mais livre, quanto for a sua capacidade de renúncia. A bebida em excesso leva ao sexo.

O homem que se desapegou dos desejos terrenos não experimenta a tristeza e a irritação, quando deles se abstêm, ou quando alguém o contraria. Quanto mais você precisar de "prazeres" para ser feliz, tanto menos o será. Precisamos

estar atentos, pois as nossas necessidades são poucas, mas nossos desejos são incontáveis. Poucos obstáculos resistem ao homem que sabe se dominar.

O autocontrole faz a pessoa viver as virtudes; e nelas está a verdadeira e duradoura felicidade. O vício estraga a vida.

Leonardo da Vinci estava pintando a famosa "Última Ceia". Queria que fosse sua obra-prima. Por isso, não tinha pressa. Teve o capricho de procurar modelos no meio do povo para representar as figuras de Jesus e dos apóstolos.

Não foi fácil encontrar o modelo para Jesus. Encontrou-o numa igreja, na hora da celebração eucarística. Era um jovem de rosto fino e másculo, cabelos compridos, e semblante que irradiava nobreza.

E assim foi modelando os outros personagens: São Pedro, São João, Santo André...

O tempo foi se escondendo e o quadro ainda estava por terminar. Chegou a vez de pintar o rosto sinistro de Judas Iscariotes. Deixa-o para o fim, o que era a tarefa mais repugnante da sua obra artística.

Foi mais fácil achar o modelo para Judas. Tinha que ser um rosto que refletisse a perfídia, a covardia, a revolta, o ódio, o cinismo. Pôs encontrá-lo num barco. Trouxe o rapaz para seu atelier. Enquanto fixava os olhos no modelo, foi descobrindo traços já conhecidos. Para tirar dúvidas perguntou-lhe o nome. Sim, era o mesmo rapaz que, antes servira de modelo para Jesus!

Chamava-se Pedro Bandinelli. Em poucos anos o vício havia transformado e desfigurado aquele rosto. E o preço do vício.

A Palavra de Deus é um auxílio fundamental na luta contra a impureza; Jesus, em seu jejum no deserto, embora se privasse de pão e sentisse fome, resistiu ao demônio dizendo: "Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai

da boca de Deus" (Mt 4,4). Jesus o afastou por três vezes lançando em seu rosto a Palavra de Deus. "Está escrito: não tentarás o Senhor teu Deus." Está escrito: "adorarás somente o Senhor teu Deus". E o demônio não resistiu à Palavra de Deus. Então, faça o mesmo na tentação; lance no rosto do tentador a Palavra de Deus que tem poder. "Não adulterarás"; "Não descerjar a mulher do próximo"; "não pecar contra a castidade"...

Hoje é terrível a luta do cristão contra o pecado da carne, porque o mundo – "que jaz no maligno" – se movimenta em torno do prazer do sexo, e calca aos pés a sagrada Lei de Deus. Mas não podemos esquecer o que disse o Apóstolo: "O salário do pecado é a morte" (Rm 6,23).

Conheço muitos que sofreram por se entregarem ao pecado da carne, mas não conheço alguém infeliz por ter lutado contra ele e ter vivido a castidade antes e durante o casamento. A Carta aos Hebreus diz que devemos "resistir até o sangue na luta contra o pecado" (Hb 12,4).

É certo que para todos é dura a luta contra as paixões da carne, mas quanto mais árdua for essa luta tanto maior será a vitória e a glória que daremos a Deus em nosso corpo. É neste duro combate que mostramos a Deus, de fato, que o amamos. Esta é uma luta que muito agrada a Deus, porque a castidade é uma grande virtude.

Lembre-se Sempre disso: se você quer ser livre, é preciso que lute contra si mesmo e conquiste sua liberdade. Ser livre é possuir-se a si mesmo.

Na luta pela castidade é preciso criar bons hábitos, então se formará um caráter forte, e este faz com que uma mente inferior supere uma mente superior.

A castidade é um belo desafio, embora seja hoje a menor popular das virtudes. O cristianismo não despreza o corpo, ao contrário, é praticamente a única entre as grandes religiões que

aprova por completo o corpo — que acredita que a matéria é uma coisa boa, que o próprio Deus tomou a forma humana e que nosso corpo ressuscitará. A Igreja combateu fortemente a heresia gnóstica que nos primeiros séculos julgava o corpo como algo mal. O cristianismo exaltou o casamento mais que qualquer outra religião.

Há uma mentira muito difundida hoje pelo demônio e pela propaganda: que os desejos sexuais são "naturais", "saudáveis" e que não se deve resistir a eles porque seria tabu e anomalia. Filmes e propagandas associam de maneira mentirosa a libertinagem sexual com as ideias de saúde, normalidade, juventude, felicidade, etc.

Esta é uma tática "inteligente" porque sabemos que toda mentira poderosa traz no centro um fundo de verdade — a verdade é que o sexo é em si bom e saudável no casamento; a mentira está em sugerir que qualquer ato sexual, em qualquer situação, seja também saudável e normal.

Todo homem são e civilizado tem uma escala de valores e de princípios: rejeita alguns desejos e admite outros.

Algumas pessoas nem tentam viver a castidade achando que seja impossível. E porque não conhecem o seu valor e a graça de Deus.

Outra mentira que se propaga imensamente é que o sexo não pode ser "reprimido" porque é perigoso, como ensinou Freud. Um desejo reprimido é o que foi recalado no subconsciente e que surge no consciente de forma disfarçada. Ora, quando se resiste a um desejo desordenado de maneira consciente, não há nesse repressão alguma já que é uma decisão consciente. Não é um desejo reprimido e recalado. Quem luta para ser casto têm mais consciência de sua sexualidade e a consegue melhor do que qualquer outra pessoa. Isto nada tem de repressão e de frustração; ao contrário,

uma atitude que gera paz e felicidade. O exercício da virtude traz no seu bojo a luz; a libertinagem gera as trevas.

Para fortalecer a vontade e o autodomínio

Sêneca, escritor e filósofo da época do Império Romano, dizia que "o governo mais difícil é o governo de si mesmo" (Epístola CXIII). O grande médico Albert Schweitzer, que deixou o conforto da cidade para livrar da morte os irmãos negros na África, disse que "o mundo se tornou perigoso porque o homem aprendeu a dominar as forças da natureza antes de dominar a si mesmo". Nada mais veradeiro!

Infelizmente o progresso entre os homens não se efetuou ao mesmo tempo em que o progresso sobre as coisas. A Bíblia diz que aquele que domina a si mesmo é mais importante do que aquele que conquista uma cidade forte (cf. Pr 16,32).

O Papa João Paulo II disse na encíclica "Redemptor Hominis" que: "o homem de hoje parece estar sempre ameaçado por aquilo que ele mesmo produz com o trabalho de suas mãos e de sua inteligência, e das tendências de sua vontade".

Sem o domínio de si mesmo, de suas paixões e vícios, o homem não pode se construir e não pode ser feliz. "Aquele que dominou os sentidos é o primeiro e o mais importante dos homens", afirmou Mahatma Gandhi. Aquele que não é capaz de governar a si mesmo não é capaz de governar os outros.

O autocontrole torna forte a vontade e a fidelidade a si mesmo e a seus propósitos; e a nada nem a ninguém você será fiel se não for fiel a si mesmo em primeiro lugar. A

verdadeira paz do coração se acha em resistir às paixões; e não, em segui-las. O homem é tanto mais livre, quanto maior for a sua capacidade de renúncia.

Sabemos, por exemplo, que não é possível uma verdadeira e boa saúde sem o controle da gula. Certamente, a gula matou mais do que a espada, e a bebida já afogou mais homens do que o mar. Quando a gula estiver sob controle todos os outros sentidos automaticamente estarão também, garantia Ghandi.

Você deve comer para viver e não viver para comer.

O autocontrole exige que se aprenda a obedecer. O anarquista nunca será alguém feliz, pois a revolta lhe rouba a paz. Ninguém seguramente manda, senão o que seguramente aprendeu a obedecer. Não esqueço da frase que está escrita no Pátio da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), com letras grandes para que todo cadete a leia: "Cadetes, ides comandar, aprendei a obedecer".

O autocontrole nos faz fortes na vontade e isto nos ajuda a amar as pessoas. É preciso ser forte, pois a vida é dura.

Ser forte é saber se manter calmo na dor, na contrarieada, na calunia, até no desespero. É saber demonstrar alegria mesmo quando não se está alegre.

Ser forte é saber sorri quando a vontade é de chorar; fazer alguém feliz, mesmo como o coração em pedaços; saber consolar quando, na verdade, se precisa de socorro; E saber se calar quando se tem vontade de gritar a todos a sua angústia.

Ser forte e ter fé e esperança quando todos já desistiram de lutar; e saber esperar contra tudo e contra todos. É claro que isto não é fácil. É só para aqueles que aprenderam a se dominar.

Por falta de autocontrole criamos muitas situações difíceis que poderiam ser evitadas, perdemos a paz e a felicidade no lar e no trabalho.

Alguns entendidos recomendam certos exercícios que ajudam a fortalecer a vontade para adquirir o controle sobre si mesmo. Por exemplo:

- Cumpra um horário diário, renovando-o cada semana ou cada mês;

- Ao acordar, saia da cama com decisão;

- Faça ginástica matinal diária;

- Faça quinze minutos de leitura e meditação todos os dias;

- Conserve na mesa de trabalho um chocolate ou outro doce de sua preferência, sem o tocar. Depois de uma semana, substitua-o por outros;

- Coloque um bom pensamento diante dos olhos em local estratégico. Por exemplo, este: "Ser livre é dominar-se";

- coma alguma comida que não gosta de vez em quando;

- Uma vez ou outra, espere meia hora para tomar água quando estiver com sede;

- Seja pontual nos compromissos;

- Não deixe para depois o que deve fazer agora;

- Aprenda a fazer devagar e sem desanimar, o que não consegue fazer depressa;

- Dê o seu lugar na igreja, no ônibus, no trem, a quem tem mais idade que você;

- Saiba esperar na fila demorada sem reclamar e deixe que os mais necessitados passem a frente;

- Aprenda a não ficar zangado no trânsito quando for molestado e não revide as ofensas;

- Saiba ser o último a ser servido à mesa ou na fila do almoço;

- Contenha-se no falar; domine o exibicionismo;

- Estude ou trabalhe durante uma hora sem se recostar na cadeira;

- Supere a curiosidade; não queira saber o que os outros conversam;

- Domine o desejo de falar mal de alguém ou de espalhar boatos;

- converse amavelmente com visitas que não lhe agradam e seja tolerante com quem erra. Assim, exerçite a paciência; sorria e conserve a serenidade, quando a vontade seria desabafar;

- Obredeça aos superiores sem desejar saber o motivo da ordem, de vez em quando;

- Diga "sim", de vez em quando, a propostas incômodas.

- Diga "não", de vez em quando, mesmo a propostas boas;

- Venha algumas vezes mais cedo para casa, embora a conversa esteja convidativa;

- Não olhe aquela vitrine apetitosa e deixe de comer aquele prato que mais aprecia, de vez em quando;

- Contenha a vaidade própria, domine a língua, a extravagância e a autopiedade.

Essas e outras práticas simples vão ajudando você a se dominar, a ser senhor de si mesmo e não ser levado pelos ventos das paixões, pelas opiniões perigosas dos outros e pelos descaminhos da vida.

COMO VENCER A MASTURBAÇÃO?

"A castidade torna o homem semelhante ao próprio Deus, que é puro espírito."

(São Basílio, doutor da Igreja, †369)

Alguns sexólogos e "educadores" dizem aos jovens que a masturbação é coisa normal e boa, mas na verdade, não é assim. É um ato egoísta onde se usa do sexo fora do plano de Deus. Ora, ela cria um hábito irreal e de fantasia.

Na masturbação a energia sexual se volta para si mesmo e não para outra pessoa. O que foi feito para a outra pessoa se volta para a gratificação de si mesmo. Essa prática não satisfaz a nenhum dos dois elementos básicos da vida sexual, o aspecto unitivo do casal e a procriação.

É grande a luta do jovem cristão contra o vício da masturbação. A sua prática é bastante comum entre os rapazes e as moças. É um dos principais problemas enfrentados pelos jovens cristãos.

A masturbação não é indício de distúrbio de personalidade ou de problema mental. É um problema muito antigo na humanidade. Já o "Livro dos Mortos" dos egípcios condenava por volta do ano 1550 antes de Cristo. Pelo código moral dos antigos judeus era considerado pecado grave.

Há até homens e mulheres casados que continuam a se masturbar, embora tenham uma vida sexual regular com o cônjuge. Isto mostra que o vício da juventude continuou e prejudica o casamento.

Embora algumas aulas de "educação sexual" ensinem que a masturbação é normal e até necessária, na verdade, é contra a natureza e contra a lei de Deus. Infelizmente nessas aulas e nas cartilhas sobre o assunto, os alunos são aconselhados a não terem sentimentos de culpa, angústia ou ansiedade, e ainda ensinam que a masturbação não é prejudicial à saúde. Inclusive há alguns urologistas que chegam a recomendá-la como saudável. Isto não é verdade! Muitos médicos afirmam que ela é prejudicial ao jovem, tanto física quanto psicologicamente. A Igreja ensina que a masturbação é um ato desordenado:

"Na linha de uma tradição constante, tanto o Magistério da Igreja como o senso moral dos fiéis afirmam sem hesitação que a masturbação é um ato intrínseco e gravemente desordenado." Qualquer que seja o motivo, o uso deliberado da faculdade sexual fora das relações conjugais normais contradiz sua finalidade" (CIC §2352)

Quando essa prática atinge certa frequência, pode tornar-se mania ou mesmo obsessão, prejudicando o equilíbrio nervoso e vindo a afetar a personalidade do indivíduo. Toda prática contraria à natureza não é boa para a pessoa. O hábito da masturbação pode arraigar-se de tal modo que mesmo o adulto continue praticando-o.

As origens deste hábito são muito diversas: pode começar por simples curiosidade que tem o adolescente em conhecer melhor seu organismo; pode também ser gerado por maus exemplos da parte de colegas já viciados; pode também resultar de um desequilíbrio psicológico.

São vários os fatores que alimentam o hábito. Às vezes uma situação infeliz leva a pessoa a buscar compensação em tal tipo de prazer como uma fuga. Assim, quem sofre uma deceção, quem tem dificuldades no estudo, quem não consegue emprego, quem é mal sucedido no namoro, etc., pode querer buscar compensação na masturbação.

Os psicólogos não deixam de apontar os perigos inerentes à masturbação, sobretudo quando ela se converte em um hábito adquirido: o risco de permanecer em um estágio narcisista, a excessiva genitalização do sexo, um meio de fuga da realidade. A entrega irrefreada ao prazer prejudica a personalidade. Afinal, a personalidade realizada só se concretiza no sujeito se ele sabe dizer Não ao prazer que o faz mal. Sem autodominio não há crescimento interior nem grandeza da pessoa.

Então, o jovem e a jovem cristãos devem lutar contra a masturbação, com calma, sem desespero e sem desânimo, sabendo que vão vencer esta luta com Deus, na hora certa. Para isso, algumas atitudes são importantes:

1 - Tenha calma diante do problema. Você não é nenhum desequilíbrio sexual. Você não é uma aberração porque se masturba. Enfrente o problema com calma e com fé.

2 - Corte todos os estimulantes do vício. Jogue fora todas as revistas pornográficas, fotos, livros e filmes eróticos que você costumava ver. E não fique olhando para o corpo das(os) moças(rapazes), alimentando a sua mente com desejos eróticos. Deixe de assistir aqueles programas de TV

que cada vez mais jogam pólvora no seu sangue. A TV é hoje um dos piores venenos para o jovem que luta contra a masturbação. E fuja dos "sites" eróticos da Internet!

3 - Faça um bom uso de suas horas de folga. Aproveite o tempo para ler um bom livro, praticar esportes, sair com os amigos, caminhar, etc. Não fique sem fazer nada, especialmente na cama, pois a "mente vazia é oficina do diabo". Preencha seu tempo fazendo aquilo que você sabe que é bom aos olhos de Deus.

4 - Não desanime; se cair, levante-se logo. Lute diariamente contra a masturbação, mas se você cair, levante-se imediatamente, peça perdão a Deus de imediato, e retome o propósito de não pecar. Não fique "pisando na sua alma" e se condenando; isso é orgulho refinado de quem não aceita a sua realidade.

Diga: "Está bem, eu errei, eu caí, aceito a minha queda humildemente, porque sou fraco. Vou conseguir com a ajuda de Deus superar isto. Vou continuar lutando até me libertar definitivamente, mesmo que eu caia um milhão de vezes, Não desistirei e não me desesperarei".

Jovem, Deus ama a sua luta contra o pecado. Ele ama mais ainda a sua perseverança na luta do que propriamente a vitória completa.

5 - Se confesse com o sacerdote sempre que cair. Não tenha receio, pois ele lhe compreenderá; afinal, está cansado de ouvir isto. Sua orientação como sacerdote será importante para ajudá-lo a vencer o problema. Sem contar o mais importante: a graça da Confissão lhe fortalecerá na luta contra a tentação. Você não toma banho todo dia? Então, não teme receio de se confessar sempre, desde que não esteja abusando da misericórdia de Deus dizendo, por exemplo: "eu peço e depois me confesso".

5 - Alimente a sua alma com a oração, a Palavra de Deus e os Sacramentos da Igreja. Lembre-se do ditado que diz: "Mosca não assenta em prato quente". Se você mantiver a sua alma aquecida com o calor do Espírito Santo, as moscas da tentação não lhe perturbarão. Mas se o prato esfriar...

Após uma queda no campo do sexo, sempre fica claro que faltou "vigilância e oração" para não pecar. Muitas vezes, abusamos da nossa fraqueza e nos expomos diante do perigo... e cainos. "A ocasião faz o ladrão" e "quem ama o perigo nele perecerá". Na verdade, tememos de pedir mais perdão a Deus porque não vigiamos e não oramos, do que por ter caído no pecado propriamente. E lembre-se, a luta é mais importante do que a vitória!

Sobre tudo, lute contra esse pecado por amor a Jesus que morreu por você na Cruz. Ofereça a Ele esta luta dura. Peça a sua graça, e não deixe de consagrar todos os dias a Nossa Senhora. Só deixamos o pecado definitivamente quando o abandonamos por amor a Deus; não por medo.

Para meditar

Temos um grande exemplo de vivência heroica da castidade, dentre tantos anônimos: o martírio de Santa Maria Goretti. A Igreja celebra a memória desta virgem e mártir em 6 de julho.

Maria Teresa Goretti, ou Marieta, como a chamavam, não é a única menina que preferiu morrer antes que ceder a um estupro. O motivo principal pelo qual a Igreja quis apresentar o exemplo desta menina de doze anos não é só a defesa ao extremo de uma virtude como a pureza, mas toda a sua vida exemplar. Ela morreu apunhalada 14 vezes, repetindo a frase: "Não, não, Deus não quer; é pecado!", gritando ao rapaz de 18 anos, Alexandre Serenelli, que a violentava.

A família Goretti, originária de Ancona, na Itália, lutava com muitas dificuldades financeiras. O pai e a mãe trabalhavam na lavoura. Maria cuidava dos quatro irmãozinhos mais novos que ela. Perdeu o pai quando tinha apenas dez anos. Sua mãe, Assunta, para ganhar o necessário à vida ficava o dia inteiro no trabalho do campo e Maria, que não tinha tido meios de frequentar a escola senão um pouco, logo teve de renunciar totalmente. Cuidava da casa e dos irmãos e quando podia corria à longínqua igreja para aprender catecismo. Assim, aos doze anos, num domingo de maio, pôde fazer a primeira comunhão.

Era uma menina muito crescida, pela sua idade, e por isso chamou a atenção de Alexandre Serenelli. Suas provocações foram energicamente desprezadas. Mas Alexandre não desistiu. Uma manhã quando a mãe Assunta partiu para o trabalho, deixando em casa só Marieta com a irmãzinha menor (que mais tarde se fez freira entre as franciscanas missionárias da Imaculada), após mil rejeições da parte da menina, apunhalou-a com vários golpes. Transportada ao hospital de Netuno, morreu no dia seguinte, pronunciando palavras de perdão para o assassino: "Por amor de Jesus perdo-o e quero que venha comigo para o paraíso". Era o dia seis de julho de 1902.

Condenado aos trabalhos forçados, Alexandre Serenelli obteve perdão por sua boa conduta após 27 anos. Em 1910 ele disse ter tido uma visão da pequena mártir e desde aquele momento sua vida mudou.

Na véspera de Natal de 1930, em pleno inverno na Itália que cobria de neve os campos e as cidades, um homem caminhava solitário, à procura de uma casa. Parece ter encontrado. Bateu timidamente à porta. Dona Assunta foi abrir. Não pôde reprimir um leve estremecimento ao ver-se diante do assassino de sua sandosa filha, a Marieta.

- Dona Assunta, a senhora se lembra de mim?

- Alexandre!

- Eu vim pedir perdão. A senhora me perdoa?

- Deus perdoou, Mariquinha perdoou. Como não havia eu de perdoar também?

No dia seguinte, festa de Natal, ambos estavam comunicando lado a lado, na igrejinha de Corinaldo.

É o milagre do perdão. Alguns tempo depois, em 1950, debaixo de lágrimas, juntamente com a mãe e os irmãos de Marieta, Alexandre assistiu a canonização da mártir Maria Goretti que ele tinha assassinado, a jovem que preferiu a morte a perder a virgindade.

A EDUCAÇÃO SEXUAL

"Todo aquale que vive casta e piedosamente na Igreja assemelha-se a uma luz celeste; e pela irradiação de uma vida santa mostra a muitos, qual uma estrela, o caminho que leva ao Senhor."

(São Leão Magno, Papa e doutor da Igreja, †460)

É impressionante o descaso e o desrespeito com que está sendo tratada a adolescência no Brasil em relação à vida sexual. Por exemplo, em Fortaleza, onde fui pregar um Retiro, uma médica pediatra me disse que algumas meninas engravidaram para ganhar a "Bolsa Família". A Prefeitura de Porto Alegre (RS) iniciou um programa de implante de anticoncepcionais para prevenir gravidez prematura em 2.500 adolescentes de 15 a 18 anos, escolhidas por critérios de renda (Fonte: agência Folha de São Paulo, Léo Gerchmann, 28/nov/06).

A iniciativa é uma parceria entre a gestão municipal e a ONG "Instituto da Mulher Consciente". Não sei que consciência é esta que se quer dar à mulher, e mais especificamente à adolescente. O anticoncepcional que será aplicado nas adolescentes pelo programa previne a gravidez por três

anos. São utilizados bastonetes flexíveis de 4 cm. O implante ocorre com uso de anestesia local, sob a pele da parte anterior do braço da mulher. Com ele, o bastonete libera na corrente sanguínea, diariamente e por três anos, a dose de hormônio para inhibir a ovulação. É um estimulo à promiscuidade sexual das jovens.

Pergunta-se: que consequências esse medicamento terá para a saúde dessas meninas?

Diz a reportagem da "Folha de São Paulo" que uma especialista responsável pelo setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis da Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, mostrou preocupação quanto a um eventual relaxamento no uso de preservativos pelas adolescentes do programa. Quer dizer, já não bastava a distribuição promíscua de preservativos para que as meninas façam "sexo seguro" à vontade, agora se estabelece mais um meio de impedir a gravidez, além da já conhecida abortiva "pílula do dia seguinte", que é uma bomba hormonal no corpo das jovens, como disse o geneticista Jérôme Lejeune, descobridor da Síndrome de Down.

Será que nossas autoridades não têm algo mais ético e mais humano para oferecer às nossas adolescentes, especialmente às mais pobres, a não ser tratá-las como meros animais de reprodução, que podem fazer sexo à vontade, mas sem o perigo de engravidar? Será que essas meninas não têm o direito de serem olhadas como dignas criaturas de Deus?

É óbvio que com este "medicamento" que previne a gravidez por três anos, muitas adolescentes sem orientação moral, sem pais que as acompanhem, vão fazer do sexo um meio de "vida fácil". É um paradoxo terrível: de um lado os governos querem coibir a prostituição da menor, mas de outro lado abrem as portas para que elas vivam a vida sexual sem compromisso, fora do casamento e sem responsabilidade.

Nunca vi um incentivo tão imoral ao sexo como este, e tão fora do plano de Deus.

O homem não é apenas um corpo; tem uma alma imortal, criada para viver para sempre na glória de Deus. Desgraçadamente a nossa sociedade promove hoje o sexo acintoso, sem responsabilidade e sem compromisso, e depois se assusta com os milhões de meninas grávidas, estupros, separações, adultérios, "filhos órfãos de pais vivos" (João Paulo II), etc. É claro, quem planta ventos, colhe tempestades.

Isto é imoral e decadente! Não estamos trabalhando com animais, mas com pessoas cuja dignidade é a de filhos de Deus, criados à sua imagem e semelhança.

A moral e a ética exigem ensinar aos jovens o autocontrole de suas paixões para vencer a AIDS pela castidade, e não pelo uso vergonhoso da "camisinha" e outros anticoncepcionais que incentivam ainda mais a imoralidade.

O Papa João Paulo II assim se expressou sobre a "camisinha":

"Além de que o uso de preservativos não é 100% seguro, liberar o seu uso convida a um comportamento sexual incompatível com a dignidade humana... O uso da chamada camisinha acaba estimulando, queiramos ou não, uma prática desenfreada do sexo... O preservativo oferece uma falsa ideia de segurança e não preserva o fundamental." (PR, nº 429/1998, pag. 80)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou que os preservativos não impedem totalmente a contaminação do vírus, uma vez que esses são muitíssimos menores que os poros do latex de que são feitas as camisinhas.

Outro exemplo triste de deseducação sexual são as cartilhas que os governos distribuem nas escolas públicas do país

para jovens de 13 a 19 anos (Lela Suwwan, da Sucursal de Brasília, Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/f0702200729.htm>)

Uma dessas cartilhas intitulada "Agendinha" traz dicas sobre beijo, sedução, masturbação e saúde e inclui até uma lista a ser preenchida com as melhores "ficadas" – relacionamentos-rlâmpago entre jovens.

Na parte sobre beijos, a cartilha orienta que "beijar muitos desconhecidos numa única noite não é tão bom assim" pelo risco de doenças. Mas compara o beijo ao chocolate, por "aguçar todos os sentidos" e "liberar endorfinas" com a vantagem de ainda "queimar calorias", ao contrário do doce.

O material faz parte do programa "Saúde e Prevenção nas Escolas – Atitude para Curtir a Vida" e aborda temas variados que vão dos efeitos colaterais do aumento de peso (espinha e preguiça) até homenagem ao cantor Cazuza, morto por Aids.

A cartilha foi elaborada pelos Ministérios da Saúde e da Educação ao longo de 2006. Duas páginas são dedicadas às "ficadas". Em uma delas, há espaço para o aluno preencher os detalhes das mais espetaculares de sua vida – com o esclarecimento de que a "ficada" compreende várias coisas: beijar, namorar, sair e transar.

Nas páginas sobre o uso da camisinha, o caderninho ensina a colocar o preservativo sob o título "O pirata da barba negra e de um olho só encontra o capuz embrorrachado". Entre os cinco motivos para usar camisinha há a "sedução", além da "proteção": "Colocar o preservativo pode ser uma excelente brincadeira a dois. Sexo não é só penetração. Se duza, beije, cheire, experimente!". Há também os motivos "proteção" (da gravidez, da Aids, de doenças sexualmente transmissíveis e "do frio") e "segurança", para o dia seguinte ser "só boas lembranças".

No final da página, existe uma ponderação sobre resistir a pressões externas e aguardar preparado o "momento certo" de transar. "Ter uma camisinha não é sinal de sem-vergonhice ou de segundas intenções."

Na parte de masturbação masculina, há a desmistificação sobre criar cabelos ou calos ou ficar com esperma "ralo". Sobre a masturbação feminina, considerações higiênicas e dicas para uma exploração "tranquila e relaxada".

"O foco é o jovem, não a eventual censura que possa vir de um pai", disse a diretora do Programa Nacional DST/Aids. Ela defende que "a realidade é essa, 'ficar' hoje é parte da vida de muitos jovens e o caderno é para anotações pessoais". A cartilha se chama "O caderno das coisas importantes – Confidencial". Nesta, é invalida a crítica de estimulação precoce da sexualidade. Segundo ela, é papel do Estado laico facilitar informações. Neste caso, o Estado não está dando informações, mas pessima educação. A Cartilha do Governo Federal ultrapassa os limites da imoralidade, da deseducação e chega ao limite da depravação sexual. Eu não acreditava que pudéssemos chegar a tão baixo nível!"

Os ministérios da Saúde e da Educação olham as crianças e jovens como se tivessem apenas um corpo para se divertir. Toda a transcendência do ser humano foi jogada no lixo. Infelizmente estimula-se o jovem a viver o sexo a qualquer momento, sem responsabilidade e compromisso, completamente fora dos designios de Deus. "O jovem não foi feito para o prazer", mas para o desafio, disse Paul Claudel. Isso não é incentivo à prevenção; é incentivo ao sexo despidorado.

A educação sexual, moral e religiosa cabe à família, não ao Estado. Este não pode interferir de forma tão importante nas escolhas. O Estado não pode atropelar os padrões morais e religiosos das famílias. Penso que os promotores da infância e da adolescência deveriam se manifestar contra essa Cartilha,

pois ela fere o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O Art. 17 diz: "O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais". O Art. 58 diz que: "No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura".

Qual é a verdadeira educação sexual?

Quando falou da educação sexual, assim se expressou o Papa João Paulo II na Carta às Famílias (1981):

"A educação sexual, direito e dever fundamental dos pais, deve fazer-se sempre sob a sua solicita guia, quer em casa quer nos centros educativos escolhidos [...]. Neste contexto é absolutamente irrenunciável a 'educação para a castidade' como virtude que desenvolve a autêntica matrindade da pessoa e a torna capaz de respeitar e promover significada nupcial" do corpo [...].

Por isto a Igreja opõe-se firmemente a uma certa forma de informação sexual, desligada dos princípios morais, tão difundida, que não é senão uma introdução à experiência do prazer e um estímulo que leva à perda – ainda nos anos da infância – da serenidade, abrindo as portas ao vício." (Familiaris Consortio, 37)

"O conhecimento deve conduzir à educação para o autocontrole: daí a absoluta necessidade da castidade e da permanente educação para ela. Segundo a visão cristã, a castidade não significa de modo nenhum nem a recusa nem a falta de estima pela sexualidade humana: ela significa antes a energia espiritual que sabe defender

o amor dos perigos do egoísmo e da agressividade e sabe voltá-lo para a sua plena realização." (idem, 33)

A verdadeira educação sexual deve ensinar que o sexo é bom e belo dentro dos limites do matrimônio; e que o seu objetivo é o fortalecimento da união entre o casal e a geração dos filhos. Deve mostrar também os problemas e perigos da fornicação, e explicar a diferença entre amar e usar alguém. É bem o contrário do que temos assistido na mídia e nas escolas.

Educação sexual é educação para a castidade. O resto é incitar ao sexo fora de hora e fora de lugar.

Mas infelizmente, também nós católicos, por terrível omisso, permitimos que fosse arraiada a bela bandeira da castidade. Ficamos mudos e calados diante de uma sociedade hedonista que nos impôs, goela abaixo, os horrores de um "sexo livre", devasso e pervertido, destruidor do matrimônio e da família.

Certa vez, disse o grande Papa Leão XIII que "a audácia dos maus se alimenta da omissão dos bons". Isto nunca foi tão verdadeiro quanto à nossa omissão na defesa da castidade e da virgindade. Nossos jovens cresceram sem receber a menor informação sobre o "brilho" da virtude da pureza; e, por isso hoje, quase sem culpa, estão encharcados de sexo vazio.

Martin Luther King, pastor americano assassinado em 1963, que contribuiu fortemente para eliminação do racismo nos EUA, disse: "O que mais me preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem-caráter, nem dos semi-éтиca. O que mais preocupa é o silêncio dos bons!".

Você, jovem, não foi feito para o prazer, mas para o desafio! Nada enobrece tanto a vida de um jovem quanto

vencer um desafio, especialmente no campo da moral, do seu domínio, e do seu aprimoramento espiritual.

Nada tem sido tão prejudicial aos jovens, às famílias, e à nação, quanto o propagado "sexo livre" ou "amor livre". Por esta via, a família vai à destruição, os pais se separam e os filhos se tornam carentes do seu amor. Um homem só é digno deste nome quando aprende a submeter o seu corpo e os seus instintos à sua vontade.

Educação em abstinência reduz atividade sexual em jovens

Um estudo revela que a educação na abstinência reduz a atividade sexual entre os jovens, e mostra que os programas focalizados em anticoncepcionais como o preservativo são ineficazes.

O estudo foi publicado pela "Associação Médica Americana" (AMA) e está nos arquivos de Medicina Pediátrica e Adolescente. Foi compilado pelos Doutores John e Loretta Jemmott da University of Pennsylvania e pelo Dr. Geoffrey Fong da University of Waterloo e do Ontario Institute for Cancer Research em Waterloo, Ontario. (WASHINGTON DC, 03 Fev. 10 – acidigital.com).

Esta investigação de dois anos logo depois de receber educação em abstinência, mostra que um terço dos estudantes mostra uma menor atividade sexual, comparados àqueles que não participaram das aulas. Também revela que os programas que promovem o preservativo não afetaram em nada a conduta sexual juvenil.

A respeito, a presidente e fundadora da National Abstinence Clearinghouse, Leslee Unruh, comentou que "finalmente aparece um estudo que prova o que aqueles que têm ensinado a abstinência por anos já sabiamos. Estes programas ajudam a desenvolver o autocontrole e a autoestima, e permitem mostrar aos jovens que não precisam cair na pressão da roleta russa das camisinhas. Os programas de abstinência mostram que os moços e moças têm muitas coisas do que se preocupar com respeito a seu futuro para arriscarem a contrair enfermidades de transmissão sexual (DST), ficarem grávidas e terminarem com o coração quebrado. A abstinência é uma mensagem a nossos filhos que eles querem ouvir. Este estudo demonstra que os jovens estão fazendo opções mais saudáveis e mudando a sua conduta como resposta a esta mensagem renovadora", acrescentou. Mais informação (em inglês): <http://www.abstinence.net/pdf/contentmgmt/abstinence.pdf>

Outro estudo publicado por "Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine" mostra que encorajar os jovens a evitar o sexo antes do casamento é o método mais efetivo para evitar as calamitosas consequências da atividade sexual prematura. O estudo acompanhou o caso de 562 estudantes afro-americanos de escolas urbanas – um dos grupos que apresenta maiores problemas pelas desordens sexuais. Os jovens foram divididos em três grupos.

O primeiro só recebeu educação visando à abstinência pré-matrimonial. O outro recebeu "educação sexual" com insistência no uso de preservativos e o "sexo seguro". Um terceiro grupo "de controle" não recebeu instrução especial alguma.

Após dois anos, o grupo instruído no "sexo seguro" tinha caído em maus costumes numa proporção maior dos que não receberam formação alguma. As doenças性uais, a

AIDS, a gravidez prematura são só uma parte do problema. Graves desequilíbrios emocionais com repercussões na saúde física ameaçam os jovens desprevenidos e enganosamente "liberados" pelo falso "sexo seguro". (Fonte: <http://luzesdeesperanca.blogspot.com/>)

Governo da Inglaterra faz campanha pela abstinência

Dante do evidente fracasso das campanhas de educação sexual baseadas na Promoção de métodos anticoncepcionais, o governo inglês na época de Tony Blair decidiu por uma nova iniciativa baseada na promoção da abstinência sexual, tendo em vista que os métodos anteriores não reduziram o número de adolescentes grávidas e que converteram a Inglaterra em um país com a maior taxa de gravidez de adolescentes em toda a Europa. Sob o slogan "Sexo, pensaste bem?" o Departamento de Saúde do Reino Unido decidiu investir 2,8 milhões de dólares em uma campanha para promover a abstinência sexual como parte de um programa global anunciado em 1999, e cujo custo total foi de 84 milhões dólares.

Embora a campanha promova também o uso de preservativos, esta é a primeira vez que o governo optou por promover a abstinência sexual entre os jovens. O governo ficou preocupado com as estatísticas que mostraram que cerca de 90 mil menores de 19 anos ficaram grávidas cada ano. Segundo as mesmas estatísticas cerca de 7700 adolescentes com menos de 16 anos ficaram grávidas cada ano, sendo que só a metade leva a gravidez até o fim (ROMA, 12 Oct. 2000 – acidigital.com).

Para meditar:

Carta de Abraham Lincoln (16º Presidente dos EUA) ao professor do seu filho.

"Caro professor, ele terá de aprender que nem todos os homens são justos, nem todos são verdadeiros, mas, por favor, diga-lhe que, por cada vilão há um herói, que por cada egoísta, há também um líder dedicado, ensine-lhe, por favor, que por cada inimigo haverá também um amigo, ensine-lhe que mais vale uma moeda ganha que uma moeda encontrada, ensine-o a perder, mas também a saber gozar da vitória, afaste-o da inveja e dê-lhe a conhecer a alegria profunda do sorriso silencioso, faça-o maravilhar-se com os livros, mas deixe-o também perder-se com os pássaros do céu, as flores do campo, os montes e os vales.

Nas brincadeiras com os amigos, explique-lhe que a derrota honrosa vale mais que a vitória vergonhosa, ensine-o a acreditar em si, mesmo se sozinho contra todos.

Ensine-o a ser gentil com os gentis e, duro com os duros, ensine-o a nunca entrar no comboio simplesmente porque os outros também entraram.

Ensine-o a ouvir a todos, mas, na hora da verdade, a decidir sozinho, ensine-o a rir quando estiver triste e explique-lhe que por vezes os homens também choram.

Ensine-o a ignorar as multidões que reclamam sangue e a lutar só contra todos, se ele achar que tem razão.

Trate-o bem, mas não o mime, pois só o teste do fogo faz o verdadeiro aço, deixe-o ter a coragem de ser impaciente e a paciência de ser corajoso.

Transmita-lhe uma fé sublime no Criador e fé também em si, pois só assim poderá ter fé nos homens.

Eu sei que estou pedindo muito, mas veja o que pode fazer, caro professor."

Abraham Lincoln -1830

PROFISSÃO PROSTITUTA?

"A prostituição é a forma mais degradante da escravidão moderna." (Papa Paulo VI)

O Papa Paulo VI disse:

"Em que época foram os homens, mais do que hoje, sensíveis aos direitos e à dignidade da pessoa humana? Em que época houve mais vozes a protestar contra a opressão, a tornar a defesa dos fracos, a reivindicar a autonomia da pessoa humana, a condenar a exploração do homem pelo homem? Mas em que setor tal exploração é mais evidente e mais revoltante do que nesse indigno comércio que, com direito, podemos considerar como a forma mais degradante da escravidão moderna e o opróbrio da sociedade?" (L'Osservatore Romano, 13/5/1996).

É muito estranho, mas o nosso "Ministério do Trabalho e Emprego" traz em seu site um incentivo ao que chama de "profissionais do sexo", "profissão de prostituta", até estimulando esta atividade, na medida em que orienta "como vivê-la

bem" (<http://www.mtecbm.gov.br/busca/conversaoDireta.asp?codigo=5198>).

Trata-se de uma atitude que tem tudo a ver com o que dizia o Papa Paulo VI: "soluções fáceis para problemas difíceis"; é mais cômodo e fácil legalizar a prostituição do que arrancá-la da prostituta.

Dizem que a prostituição é a "profissão mais velha do mundo"; mas nunca as civilizações a aceitaram como legal ou profissional, e muito menos como recomendável. A Igreja sempre nos ensinou que a prostituição é pecado grave e grande ofensa à mulher e a Deus. Diz o nosso Catecismo que:

"A prostituição vai contra a dignidade da pessoa que se prostitui, reduzida assim ao prazer venéreo que dela se obtém. Aquele que paga, peca gravemente contra si mesmo, viola a castidade à qual se comprometeu no seu Batismo e mancha seu corpo templo do Espírito Santo (1Cor 6.15-20). A prostituição é um flagelo social. Envolve comumente mulheres, mas também homens, crianças ou adolescentes (nesta dois últimos casos, ao pecado soma-se um escândalo). Se é sempre gravemente pecaminoso entregar-se à prostituição, a miséria, a chantagem e a pressão social podem atenuar a imputabilidade da falta." (§ 2355)

São Paulo ensina que nosso corpo é templo do Espírito Santo e que a prostituição o profana: "Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomareis então os membros de Cristo para fazê-los membros de uma prostituta?"

Desde o Antigo Testamento a Bíblia condena veementemente a prostituição. Jesus perdoou aquela mulher adúltera, mas ordenou que ela não pecasse mais. "Não prostitua a tua filha para que a terra não se entregue à prostituição e não se encha de crimes" (Lv 19,29).

No entanto, no ano 2006, o site do Ministério do Trabalho trouxe esta atividade. Chama de "Profissionais do sexo" (n. 5198) e dá uma série de informações, como se segue:

"Profissional do sexo - Garota de programa, Garoto de programa, Meretriz, Messalina, Michê, Mulher da vida, Prostituta, Puta, Quenga, Rapariga, Trabalhador do sexo, Transexual (profissionais do sexo), Travesti (profissionais do sexo)."

"Descrição sumária: Batalham programas sexuais em locais privados, vias públicas e garimpões; atendem e acompanham clientes homens e mulheres, de orientações sexuais diversas; administram orçamentos individuais e familiares; promovem a organização da categoria. Realizam ações educativas no campo da sexualidade; propagandearam os serviços prestados. As atividades são exercidas segundo normas e procedimentos que minimizam as vulnerabilidades da profissão."

"Condições gerais de exercício: Trabalham por conta própria, na rua, em bares, bostes, hotéis, portos, rodovias e em garimpões. Atuam em ambientes a céu aberto, fechados e em veículos, em horários irregulares. No exercício de algumas das atividades podem estar expostos à inalação de gases de veículos, à intempéries, à poluição sonora e à discriminação social. Há ainda riscos de contágios de DST e maus-tratos, violência de rua e morte."

"Formação e experiência: Para o exercício profissional requer-se que os trabalhadores participem de oficinas sobre sexo seguro, oferecidas pelas associações da categoria. Outros cursos complementares de formação profissional, como por exemplo, cursos de beleza, de cuidados pessoais, de planejamento do orçamento, bem como cursos profissionalizantes

para rendimentos alternativos também são oferecidos pelas associações, em diversos Estados. O acesso à profissão é livre aos maiores de dezoito anos; a escolaridade média está na faixa de quarta a sétima séries do ensino fundamental. O pleno desempenho das atividades ocorre após dois anos de experiência."

"Áreas de Atividades: Batalhar programas; minimizar as vulnerabilidades; atender clientes; acompanhar clientes; administrar orçamentos; promover a organização da categoria; realizar ações educativas no campo da sexualidade."

Especialistas: há nomes de nove mulheres.

"Instituições: Associação das Mulheres Profissionais do Sexo da Bahia (Asprobra); Davida - Prostituição, Direitos Civis, Saúde (Rio de Janeiro); Grupo de Apoio à Prevenção da Aids (Gapa-MG); Grupo de Mulheres Prostitutas do Estado do Pará (Gempac); Igualdade – Associação de Travestis e Transexuais do Rio Grande do Sul; Núcleo de Estudos da Prostituição de Porto Alegre."

"Recursos de trabalho: Guarda-roupa de batalha; Preservativo masculino e feminino; Cartões de visita; Documentos de identificação; Gel lubrificante à base de água; Papel higiênico; Lenços umedecidos; Acessórios; Maquiagem; Álcool; Celular; Agenda."

"Batalhar programa: agendar a batalha; produzir-se visualmente; aguardar no ponto (esperar por quem não ficou de vir); seduzir com o olhar; abordar o cliente; encantar com a voz; seduzir com apelidos carinhosos; conquistar com o tato, envolver com perfume; oferecer especialidade ao cliente; reconhecer o potencial do cliente; dançar para o cliente; dançar com o cliente; satisfazer o ego do cliente; elogiar o cliente."

A consciência cristã, perante a prostituição, institucionalizada ou não, não pode aceitar esta prática, é claro, sem ódio ou aversão às vítimas desse mal. O cristão detesta o pecado, mas ama o pecador.

A separação entre sexo e amor (amor entendido no sentido conjugal) é algo que Deus não aceita. O sexo, na medida em que significa entrega corporal, é a expressão definitiva do amor; por isto deve ser precedido pelo crescimento do amor entre duas pessoas que tendem a se complementar mutuamente no plano espiritual, afetivo e também no plano biológico, corporal. Por isto, qualquer relação sexual fora do casamento é inaceitável pela moral católica.

Muito pior ainda é o "comércio do sexo", a "prostituição". É uma degradação do ser humano, pois coloca o seu valor mais nobre, o amor, subordinado ao dinheiro e ao comércio da pessoa humana, que assim se torna mercadoria.

A prostituição é um atentado à dignidade humana. Normalmente se entregam a ela as pessoas mais pobres, desamparadas, e muitas chegam a ter aversão a este tipo de vida; muitas são frustradas e tristes por não ser senão uma "coisa" usada por um desconhecido. Quem gostaria de ter a mãe ou uma irmã nesta vida?

É significativo o famoso testamento de Simone de Beauvoir, escritora francesa:

"A prostituta é um bode expiatório: o homem lança sobre ela a sua torpeza e renega. Quer esteja sob a tutela de um estatuto legal e da vigilância policial, quer trabalhe na clandestinidade, em todo e qualquer caso é tratada como pária... A prostituta não tem os direitos de uma pessoa; nela se encontram simultaneamente todas as imagens da escravatura feminina." (extraído de "Deuxième sexe")

Escravatura... Sim! A mulher se vende, deixando-se agenciar pelas leis do dinheiro e pelos interesses de um grande senhor, de tal modo que já se tem falado do "tráfico de mulheres brancas".

A prostituição da mulher não é apenas um problema de rua, é um problema de civilização e dos valores do espírito. Uma civilização se degrada se perde o respeito à mulher. É na mulher que residem as primeiras reservas de energia da sociedade; é a mulher, a mãe, que forma os princípios do homem.

O Concílio do Vaticano II observou o seguinte:

"Tudo o que ofende a dignidade humana, como as condições infra-humanas de vida... a prostituição, o mercado de mulheres e jovens... e todas estas práticas e outras semelhantes são dignas de censura. Enquanto elas degradam a civilização humana, desonram mais os que se comportam desta maneira do que aqueles que padecem tais injúrias. E contradizem sobremaneira à honra do Criador." (LG, 27)

O Prof. Si Hamza Boubakeur, Reitor do Instituto Muçulmano de Paris assim se pronunciou sobre a prostituição:

"A prostituição só pode existir e proliferar numa sociedade desajustada, mal organizada, na qual a pessoa humana é despojada do seu valor intrínseco e da sua vocação primordial. A questão, portanto, se coloca nestes termos: 'Será favorável ou contrário a uma sociedade o fato de que, por sua péssima organização, suas injustiças e por causa do primado atribuído ao dinheiro, ela dê origem e desenvolva a prostituição, a ponto de obrigar a mulher a fazer de suas inclinações sexuais naturais um comércio?'" (extraído de "Ecclesia", pp. 32s).

Portanto, o que devemos fazer não é dar incentivo para que a mulher seja uma "profissional do sexo", como faz o

Ministério do Trabalho, mas precisamos promover a mulher, especialmente a pobre e a analfabeta, dando-lhe estudo e trabalho digno, e jamais a incentivando à prostituição.

Publicamos a seguir o depoimento de Micheline, que durante dezoito anos se entregou à prostituição e, finalmente, conseguiu recuperar-se.

"Um fosso se abriu"

"Como ajudar uma prostituta a sair do fosso? É preciso dar-lhe a saber que, quando ela o quiser, ela o poderá e não estará sozinha então. É mister, porém, não dourar a pílula (pois logo a mulher desanimaria); salva ela que não foi rejeitada por todos e que há pessoas que nela acreditam, prontas para ajudá-la a recomeçar a vida a partir da estaca zero; tornem-na consciente de que será longo, difícil, mas possível.

É utópico e insensato crer que a qualquer momento se pode pedir a uma mulher: 'Retira-te, vai trabalhar...'! Não é possível. Eu mesma, eu não acreditava nas prostitutas, não acreditava em mim. Lembro-me de que a princípio considerava como pessoas graciosamente iluminadas as assistentes sociais que me diziam que eu poderia livrar-me da situação.

Um fosso abriu-se entre a prostituta e as outras mulheres. Temos também nós um código de honra. Pois desprezamos todos aqueles que têm ter conosco, que muitas vezes nos pedem horrores e que dão gargalhadas ao ver-nos envoltos na salada. Desprezamos também essas mulheres que riem ao ver-nos na calçada em atitude de sofrimento, mulheres

que muitas vezes têm amantes para o seu prazer... Por que desejais que sejamos tentadas a nos reunir a elas?

Trabalhar duramente por um dia inteiro a fim de ganhar o que ganhamos em quinze minutos ao prostituir-nos... cozinhar com pouco dinheiro... não comprar aquilo que desejamos, nem mesmo aquilo de que precisamos... Por que, em nome de quê, em nome de que ética uma mulher aceitaria tais sacrifícios? Em nome de que entrariamos em uma sociedade que de antemão nos rejeita e não crê em nós?

Não é possível pedir a uma prostituta que faça todos esses esforços para libertar-se do fosso, desde que ela não tenha o desejo profundo de fazê-lo. Todavia haverá um momento em que ela há de querer mudar. Então é que a sociedade lhe deverá estar presente. Quando uma mulher concebe o desejo de deixar a prostituição, ela não sabe realmente o que procura; ela quer apenas mudar, quer retomar um lugar na sociedade. A partir desse momento, ela se encontrará a braços com mil dificuldades que ela irá descobrindo aos poucos e que muitas vezes lhe parecerão insuperáveis.

Fazer um orçamento é muito difícil para uma mulher que tenha o costume de gastar sem contar. É esta, creio, a maior dificuldade ou, ao menos, uma das inúmeras dificuldades. A seguir, depois que alguém tem uma lacuna de treze anos em sua vida, reconheçamos que os lugares que lhe são oferecidos são os mais incômodos e os menos remunerados; daí as recatadas todas.

O mais duro, para mim, foi acostumar-me a um horário de trabalho, a um salário de miséria. Eu não sabia como haveria de dançar... Quando trabalhava, queria voltar ao prostíbulo. Pensava: que estou eu a fazer aqui? Perco o meu tempo; no prostíbulo já teria ganhado tanto dinheiro... Mas, quando voltava ao prostíbulo, este não era a mesma coisa

mujeres de classe social baixa, que vivem em um ambiente de marginalidade, com um entorno familiar instável, além do precário nível educacional. Assim, com pequenas possibilidades de trabalho, essas mulheres estão predispostas a migrar e cair em diferentes esquemas.

Há muitos modos para atrair estas mulheres, mas na maioria das vezes, são outras mulheres, ligadas de alguma maneira com o âmbito familiar da vítima, e que têm a confiança da vítima, como vizinhas ou até mesmo membros da própria família, que apresentam uma oferta de emprego bem remunerada no exterior, ou em seu país, mas longe da família.

Os captadores também recorrem a táticas como a publicação de anúncios, nos quais o trabalho a desenvolver não está claramente especificado: testes de elenco para trabalhos no mundo da publicidade, ou como modelos, e até sequestros.

O tráfico sexual de pessoas na Argentina registrou 47 casos penais durante 2006, das quais 30% correspondem a menores de idade e, entre 50% e 60%, a mulheres de 18 a 24 anos.

Cerca de 52% dos 118 casos de paraguaias vítimas do tráfico sexual analisadas pela OIM em 2005 tiveram a Argentina como destino final.

Em 2006, o Chile foi o país de destino para 40% de mulheres argentinas, 25% de peruanas, 24% de colombianas, 5% de chinesas e 2% de dominicanas, brasileiras e equatorianas. O Uruguai é um exportador para países como Espanha e Itália, e, em menor escala, para Argentina e Alemanha.

O mundo lutou contra a escravidão do negro, mas infelizmente não luta com a mesma vontade contra a escravidão feminina que é ainda pior.

que antes; eu sofria, e o dinheiro nada conseguia; então eu gastava tudo, e bem depressa!

A prostituta pensa que tudo se compra. Quando de repente ela não tem mais dinheiro, sente-se perdida.

Só nos poucos a prostituta recoloca as coisas no seu lugar certo, levando em conta o indispensável e o vital. E o que é indispensável a uma prostituta, nada tem que ver com o indispensável a outra mulher. Muitas vezes a prostituta que está num prostíbulo, é empolgada por desejos que depois lhe parecerão fúteis. Lembro-me de ter gasto um reembolso da Segurança Social (que me era indispensável para viver!) em produtos de maquiagem e em uma copiosa refeição. Apertei o cinto durante duas semanas. Não pude prosseguir; recal.

Mas eu não sabia então que, desde o meu primeiro ensaio na fábrica (onde eu logo tentei escapar, julgando que eu teria a chance de não ser obrigada a ficar lá a vida inteira), eu dera um passo decisivo e nada, posteriormente, voltaria a ser como fora. Minhas amigas de calçado levaram-me a mal esse ensaio na fábrica. Para elas, aparentemente esse passo equivalia a decadência.

Agora, porém, comproendo que eu representava para elas uma esperança, e que minha volta à prostituição era uma desfeita."

(a) Micheline - 18 anos de prostituição

De acordo com o relatório da Organização Internacional de Migrações (OIM), o tráfico de mulheres gera receitas anuais de US\$ 32 bilhões no mundo todo, e 85% desse dinheiro vem da exploração sexual, que só na América Latina e no Caribe fez 100 mil vítimas em 2006.

O estudo da OIM, que se concentrou na Argentina, no Chile e no Uruguai, revela que as vítimas costumam ser

Por isso tudo, é lamentável que se incentive e apoie a "profissão de prostituta", e ensinar as jovens a entrem neste mundo tenebroso. A mulher, especialmente a mais pobre e desamparada, merece ser tratada como um ser humano criado à imagem e semelhança de Deus, e não como um objeto de consumo e prazer. Cristo morreu por cada uma delas na Cruz.

E O NUDISMO?

"Nós cobrimos nossos corpos não porque eles sejam maus, mas para proteger sua bondade da degradação da luxúria."
(João Paulo II)

Há um movimento crescente para a criação de áreas em que o nudismo (ou naturalismo) seja livre. As razões evocadas em favor dessa prática apelam para a liberação do homem moderno em relação aos tabus antigos.

Os defensores do nudismo apelam para motivos filosófico-científicos como para a história antiga. Quer-se viver o naturalismo contra o artificialismo da sociedade mecanizada. É claro que há vantagens em procedimentos naturais como dietas naturais, exercícios físicos, contato com a natureza, etc., a fim de evitar remédios e outras coisas não saudáveis, mas isso não justifica o nudismo.

O nudismo é uma doutrina que defende a nudez como se esta fosse meio oportuno para atender às necessidades físicas e morais do gênero humano. Alguns a querem justificar com a filosofia do filósofo francês Jean-Jacques Rousseau († 1778), para quem "a natureza humana por si é moralmente boa e reta", como se o pecado original não

160

O brilho da castidade

existisse. Então, a educação e as convenções fixadas pelos homens a deformariam. Portanto é necessário despojar-se de todo costume ou de toda regra de vida imposta pelos homens; dentre esses costumes "convencionais", vestir-se.

Assim, tenta-se impor o nudismo como uma expressão de "progresso mental e moral". Mas a tese de Rousseau não se concilia nem com a experiência nem com a concepção cristã do homem.

Há também algumas correntes psicológicas para as quais a libertação dos instintos sexuais é fator de equilíbrio da personalidade, como se a roupa fosse um inibidor prejudicial desses instintos e, portanto, causadora de desequilíbrios psicológicos.

Também a onda erótica moderna, jamais vista, faz com que o pudor e a modéstia já não sejam compreendidos em seu valor e importância.

Alguns segmentos apelam também para fatos históricos do passado. Alguns povos primitivos, tribos de índios das zonas tropicais, geralmente viviam num nudismo natural, até mesmo por não terem com o que se vestir.

Algumas religiões antigas como no Egito, Grécia, México, Peru e Índia incentivavam a "nudez sagrada" justificadas pela mitologia, pelo culto dos deuses da fecundidade ou em honra de espíritos superiores com danças sagradas de pessoas nuas.

O corpo humano é obra-prima de Deus. Nele podemos ver a sabedoria e a bondade do Criador. Veja a beleza e perfeição dos olhos, dos ouvidos, do coração, etc. Não se pode mesmo dizer que o corpo do homem tenha "partes desonestas". A fé cristã não aceita o dualismo pessimista do passado, que apresentava o corpo como algo de ruim, como o prisioneiro da alma. Dava, assim, ao corpo humano uma visão negativa numa oposição entre corpo e alma, ou seja,

161

Prof. Felipe Aquino

um dualismo. A Igreja nos afirma que entre corpo e alma não há dualismo (oposição), mas sim, dualidade (complementariedade). Corpo e alma são, portanto, complementares um ao outro na obra prima do ser humano que Deus criou.

Sabemos que o ser humano é afetivo, sensível, sensual e racional, e a afetividade nem sempre obedece à razão. As tendências e os impulsos naturais não se submetem facilmente à vontade e à razão. Por isso a necessidade de se evitar a excitação sensual que a nudez provoca, especialmente no homem, o que pode levar a atos imorais.

Usando-se a roupa já acontecem tantos assédios sexuais, estupros, incestos, etc., pior ainda com o nudismo. Qualquer homem normal fica excitado diante de um belo corpo escultural de uma mulher. Não podemos fingir de inocentes.

A Sagrada Escritura nos revela que Deus criou o homem e a mulher em estado de "justiça original", isto é, perfeito equilíbrio interior e exterior, onde todos os seus instintos e impulsos estavam naturalmente subordinados à vontade e à razão. Por isso, estavam nus, mas não sentiam a fraqueza da carne (cf. Gn 2,25); na amizade e na graça de Deus, viviam em perfeita harmonia em si mesmos.

Mas o pecado original entrou na história da humanidade por não se manterem fiéis ao Criador e, com o pecado, a morte. A consequência dessa rebelião desorganizou a ordem interior do homem: "Abriram-se os olhos aos dois e, reconhecendo que estavam nus, prenderam folhas de figueira umas às outras e colocaram-nas como se fossem cinturões à volta de seus rins" (Gn 3,7). Eles descobrem a sua nudez.

Sabemos que esse pecado dos nossos primeiros pais não foi de ordem sexual, mas de orgulho e desobediência ao Criador. O que importa é que, a partir dele, o homem sente vergonha de sua nudez. Então, para encobrir seus novos sentimentos e desarmonia, o homem passou a usar a veste. O que

O brilho da castidade

a revelação bíblica quer nos mostrar é que a veste se tornou necessária para evitar que a desarmonia e fraqueza interior do homem gerem um comportamento desarmonioso.

O Antigo Testamento mostra em várias passagens a nudez como sinal da degradação que pode afetar alguém em consequência do pecado. Assim Noé, embriagado e desnudo, passa vesames (cf. Gn 9,21). Diz o profeta à filho (ou ao povo) de Edom: "A ti também chegará o cálice e, embriagada, descobrirás a tua nudez!" (Lm 5,21). Outras passagens estão em Jr 13,26; Is 3,17; 20,4; Hab 2,15; Lm 4,21... O primeiro homem responde ao Senhor: "Tive medo porque estou nu" (Gn 3,10).

Dom Estêvão Bettencourt explica bem isso:

"O pecado fez que o homem perdesse a consciência de que pertence a Deus; a nudez o surpreende como um espelho que já não reflete a imagem do Criador. Deus, porém, não afasta os primeiros homens pecadores sem os ter revestido de túnicas de pele (Gn 3,21). Evidentemente trata-se aqui de metáfora. A veste dada por Deus não extingue o desgarramento e a desarmonia que o homem após o pecado experimenta e experimentará; mas essa veste simbólica significa que o homem continua a ser chamado à dignidade de filho de Deus (revestido da graça santificante), dignidade que o primeiro pecado ameaçou. Na visão bíblica, portanto, a veste veio a ser o sinal de que, de um lado, o homem está interiormente desnudado (destituído de harmonia, pois é portador de concupiscência desordenada), mas, de outro lado, ele conserva a possibilidade de voltar à glória perdida." (Revista PR - N° 456, Ano 2000, p. 232)

Portanto, numa autêntica visão cristã não se pode justificar o nudismo, que produz a excitação da concupiscência desordenada.

162

163

Alguns alegam que a prática do nudismo ajuda a superar a curiosidade sexual e os tabus sobre a sexualidade. Mas não podemos negar ou fingir que no homem não haja a tendência impulsiva que a nudez provoca. E para nós cristãos, não se pode brincar com a tentação e com o pecado; há que se eliminar as ocasiões de tentação. Não há um ser humano que não tenha impulsos sexuais e que não seja tentado diante do nudismo, especialmente os homens. Por que as revistas para homens faturam tanto com belos corpos de mulheres nuas?

Assim, a saúde física e mental da pessoa humana só pode ser beneficiada pelo pudor e modéstia no vestir.

Castidade e pudor

Dom Aloísio Roque Oppermann, arcebispo de Uberaba, MG, escreveu recentemente um artigo intitulado: "Hoje ainda se pode falar em pudor?". Neste artigo ele mostra a importância do pudor, do cuidado em não mostrar a nudez, e diz que "onde não existe pudor não existe castidade". Suas palavras:

"À primeira vista isso é assunto para se envergonhar. Parece ser tema que sobrou dos tempos de antanho. Nos dias atuais estariamos acima de tal preconceito. Sentir pudor (vergonha) seria um ensinamento equivocado de nossas mães. Na intenção delas, cultivar esse sentimento seria para salvaguardar valores, imprimir autoestima pelo nosso corpo, e transmitir respeito diante de outras pessoas. Mas eu acho que isso não vem só de nossas mães.

O fato é que sentir vergonha é uma defesa que se encontra no meio de todos os povos. Tive ocasião de, no mês de outubro

de 2009, estar na aldeia Surucucu, na Amazônia, onde vivem indígenas Yanomami, dos mais primitivos do planeta. Eles não usam roupas, mas tanto eles como elas, usam o assim chamado tapa-sexo. Nenhum cara pálida ensinou isso a eles. Está na tradição mais antiga daquele povo. Nem admitem tirar fotos (desejo de privacidade).

Disso concluo que nossas queridas mães apenas reforçam essa educação. O recato e a decência estão no nosso sangue. Não sentir pudor parece indicar que não apresentamos diante de outrem, a riqueza da nossa personalidade. Mas selecionamos uma oferta carnal, reducionista de nós mesmos, sem a grandeza do amor.

Considero esse sentimento um valor a ser preservado. É como honrar pai e mãe, princípio que não pode ser eliminado jamais. O Ministério da Educação quer oferecer, gratuitamente, camisetas nas escolas; é o cumulo da deseducação, pois ensina a vilipendiar o corpo e a menosprezar o amor. Já na segunda página da Bíblia lemos: "Tive medo, porque estou nu, e me escondi" (Gn 3,10).

Todos nós, por sentimento de pudor, não admitimos conversas íntimas com qualquer pessoa. Os segredos de nossa vida particular não são revelados em público. Perguntas indiscretas não merecem resposta. Na nossa casa não deixamos entrar estranhos. Até a polícia precisa ter autorização para adentrar nossa residência.

Queriam-me bem. O Carnaval no Brasil é um acontecimento fantástico, expressão da mais forte alegria. Mas não aprecio as insinuações de nudismo, e as exibições desnudas. Garantidamente, onde não existe pudor, não há castidade. E esta é um alto valor da vida humana. O povo não diz diante de pessoas despudoradas: "não tem vergonha na cara"? A nova geração deve ser ajudada, para aprender que o recato

é uma riqueza da vida" (Fonte: http://www.cleofas.com.br/ver_conteudo.aspx?ni=art&cat=108&escat=80&id=4177).

Essas palavras de D. Roque devem ser uma boa oportunidade para as mulheres pensarem sobre a roupa que hoje usam. A moda incentiva o sexismos das mulheres, a atração dos homens; mas será que isso é cristão? É claro que não. A roupa justa e provocante, a blusa cavada que mostra boa parte do seio, desperta a tentação nos homens. Mas a moda dominou de tal forma as mulheres, que mesmo a maioria das mulheres cristãs parece que perderam o bom senso. Penso seriamente que elas precisam repensar a roupa que usam. Será que não é possível se vestir bem sem despertar as paixões?

OS ENSINAMENTOS DOS SANTOS

"O homem casto difere do anjo não em razão da virtude, mas da bem-aventurança: se a castidade do anjo é mais ditosa, a do homem é mais corajosa."

(São Bernardo, doutor da Igreja; †1153)

Santo Afonso de Ligório escreveu um "Tratado da Castidade", onde ensina verdades importantes sobre esta virtude, baseado no ensinamento de grandes santos. Todo este capítulo é baseado nesses seus ensinamentos, inclusive as citações.

Ele diz que ninguém melhor que o Espírito Santo aprecia o valor da castidade. "A mulher santa e honesta é uma graça inestimável; não há peso para pesar o valor de uma alma casta" (Eclo 26,20), isto é, todas as riquezas da terra, todas as honras, todas as dignidades, não lhe são comparáveis.

Santo Efrém (†373), doutor da Igreja, chama a castidade de "a vida do espírito"; São Pedro Damião (†1072), doutor da Igreja, se refere a ela como "a rainha das virtudes"; e São

Cipriano de Cartago (†258), diz que, por meio dela, se alcançam os triunfos mais esplêndidos.

Quem supera o vício contrário à castidade, facilmente triunfará de todos os outros; quem, pelo contrário, se deixa dominar pela impureza, facilmente cairá em muitos outros vícios e far-se-á réu de ódio, injustiça, sacrilégio, etc.

Santo Atanásio (†373), doutor da Igreja, escreveu: "O santo puríssimo, é o templo do Espírito Santo, a vida dos Anjos e a coroa dos Santos" (De virg.). Santo Agostinho (†430), doutor da Igreja, diz: "O combate pela castidade é o mais renhido de todos: ele se repete cotidianamente, e a vitória é rara" (Sermão 293).

"É impossível que te conserves casto – diz São Carlos Borromeu (†1584) – se não vigiares continuamente sobre ti mesmo, pois a negligência traz consigo facilmente a perda da castidade".

Os santos enfatizam a importância da Sagrada Comunhão eucarística para vencer a impureza. Vejamos algumas citações:

São Bernardo (†1153): "A comunhão reprime as nossas paixões: ira e sensualidade principalmente. Quando Jesus está presente corporalmente em nós, ao redor de nós, montam guarda de amor os anjos".

São Tomás de Aquino (†1274): "A comunhão destrói a tentação do demônio".

Santo Agostinho: "A Eucaristia é o pão de cada dia que se toma como remédio para a nossa fraqueza de cada dia".

São Filipe Neri (†1595): "A devoção ao Santíssimo Sacramento e a devoção à Santíssima Virgem são, não o melhor, mas o único meio para se conservar a pureza. Somente a comunhão é capaz de conservar um coração puro aos 20 anos. Não pode haver castidade sem a Eucaristia".

Quando existe pecado?

Santo Afonso ensina que os maus pensamentos em si não são pecados, mas só e unicamente o consentimento neles. Afinal, o pecado não está em sentir, mas em consentir. A malícia do pecado mortal consiste toda e só na má vontade, aquela de quem se entrega ao pecado com claro conhecimento de sua maldade e plena deliberação de sua parte. Santo Agostinho ensina que não pode haver pecado onde falta o consentimento da vontade.

Por mais que sejamos assombrados pelas tentações, pela rebeldia de nossos sentidos, pelas sensações desreguladas de nossa natureza, não existe pecado algum enquanto faltar o consentimento, como ensina também São Bernardo, dizendo: "O sentimento não causa dano algum, contanto que não sobrevenha o consentimento".

Para consolar tais almas escrupulosas quero oferecer-lhes aqui uma regra prática, aceita por quase todos os teólogos, diz o santo doutor que quando uma alma que teme a Deus e detesta o pecado, duvidar se consentiu ou não em um mau pensamento, não está obrigada a confessar-se disso, porque, em tal caso, se tivesse realmente cometido um pecado mortal, não estaria em dúvida a esse respeito, porque o pecado mortal, para uma alma que teme a Deus, é um monstro tão horrendo, que não poderá ter entrada em seu coração sem o perceber.

Outros, que possuem uma consciência mais relaxada e são mal instruídos, julgam, pelo contrário, que os maus pensamentos nunca são pecados, mesmo havendo consentimento neles, contanto que não se chegue a praticar. Este erro é muito mais pernicioso do que o primeiro. O que não se pode fazer, não se pode também desejar; por isso, o mau pensamento em si contém toda a malícia do ato, diz Santo Afonso.

"Pensamentos perversos nos separam de Deus." (Sab 1,3)

"Para cada tentação a que opuseses resistência, merecerás uma coroa", diz Santo Antônio (†356). Até os Santos foram perseguidos por tais pensamentos. São Bento (†546), revolveu-se sobre os espinhos para vencer uma tentação impura, e São Pedro de Alcântara (†1562), lançou-se em poço de água gelada. São Francisco de Sales (†1622), doutor da Igreja, diz que quando um ladrão procura arrombar uma porta é porque não está ainda dentro da casa; assim também, quando o demônio tenta uma alma, é porque se acha ela ainda na graça de Deus.

Certa vez, Santa Catarina de Sena (†1380), doutora da Igreja, foi horrivelmente assombrada pelo demônio durante três dias com fortes tentações impuras. Apareceu-lhe então o Senhor para consolá-la, e ela perguntou-lhe: "Mas onde estiveste, Senhor meu, durante estes três dias?" Jesus respondeu-lhe: "Dentro do teu coração, dando-te força para resistires à tentação". E o Senhor deu-lhe a conhecer que o seu coração estava, depois da tentação, mais puro que antes. Quando nos damos ao trabalho de repelir imediatamente a tentação, sentimos nela uma certa complacência ou prazer, que nos vai arrastando ao consentimento. Mesmo então, se a vontade não dá seu assentimento, não há pecado mortal, quando muito, poderá haver pecado venial.

Segundo as palavras de Santo Anselmo (†1109), doutor da Igreja: "Se não procurarmos impedir a deleitação, ela se transformará em consentimento e matará a alma" (De similit., c. 40).

Santo Afonso ensina como enfrentar a tentação:

1 - Primeiro é humilhar-se continuamente diante de Deus.

O Senhor castiga muitas vezes os espíritos soberbos, permitindo que caiam em qualquer pecado impuro. Sê, pois,

humilde, e não confies em tuas próprias forças. "Antes de me haver humilhado, eu pequei" (Sl 118,67). Devemos temer sempre a nossa própria fraqueza e colocar em Deus toda a nossa confiança, esperando firmemente que nos preserve desse vício.

2 - O segundo meio é recorrer imediatamente a Deus.

Não entrar em diálogo com a tentação. Logo que se apresentar ao nosso espírito um pensamento impuro, devemos elevar a Deus imediatamente o nosso pensamento ou dirigí-lo a qualquer objeto indiferente. A melhor coisa será invocar imediatamente os Santíssimos Nomes de Jesus e Maria, e não cessar de repeti-los até desaparecer a tentação.

Se ela for muito forte, será bom repetir muitas vezes o seguinte propósito: "O meu Deus, prefiro morrer a Vos ofender. Meu Jesus, socorre-me. Maria, assisti-me". Os Nomes de Jesus, Maria e José possuem uma força especial para afugentar as tentações do demônio.

3 - O terceiro meio é a recepção assídua dos Santos Sacramentos da Confissão e da Comunhão.

E de suma importância revelar quanto antes ao confessor as tentações impuras. "Uma tentação revelada já está meio vencida", diz São Filipe Neri. E se alguém teve a infelicidade de consentir em uma tentação, não se demore nem um instante em se confessar disso. São Filipe Neri livrou um rapaz desse vício, incluindo-o a confessar-se logo depois de cada queda.

A Santa Comunhão confere uma grande força na resistência às tentações desonestas. O Sangue de Jesus Cristo, que recebemos na Sagrada Comunhão, é chamado pelos Santos de 'Vinho gerador de Virgens' (Zc 9,17).

4 - O quarto meio é a devoção à Imaculada Mãe de Deus.
Ela é chamada a Virgem das Virgens. Quantos jovens se conservaram puros e castos como Anjos, devido à devoção à Santíssima Virgem!

5 - O quinto meio é a fuga da ociosidade.

O Espírito Santo diz (Eclo 33,21): "A ociosidade ensina muita coisa má", isto é, ensina a cometer muitos pecados. São Jerônimo (420), exorta a Rústico que esteja sempre ocupado, para que o demônio não o preocupe com suas tentações (Ep. ad Rust., 2). E São Boaventura (†724), nos diz que "Quem trabalha é tentado por um demônio só; quem vive ocioso, é atacado por uma multidão deles".

6. O sexto meio é o cuidado com os olhos.

O sexto meio consiste nas precauções exigidas pela prudência, tais como a modéstia dos olhos, a vigilância sobre as inclinações do coração, a fuga das ocasiões perigosas, etc.

Quase todas as paixões que se revoltam contra nosso espírito têm sua origem na liberdade desenfreada dos olhos, pois os olhares livres são os que despertam em nós, comumente, as inclinações desregadas. Santo Agostinho diz: "Do olhar nasce o pensamento e do pensamento, a concupiscência". Aqui vemos como o demônio nos tenta primeiramente a olhar, depois a desejar e, finalmente, a consentir. Um provérbio diz que "o que os olhos não veem o coração não sente".

Por isso, nos assegura São Jerônimo que o demônio só necessita de nosso começo; dá-se por satisfeito se lhe abrimos a metade da porta, pois ele saberá conquistar a outra metade. E São Bernardo acrescenta: "As primeiras setas que ferem as almas castas, e não raro as matam, entram pelos olhos" (De mod. ben. viv., serm. 23). Por causa dos olhos caiu Davi, esse homem segundo o coração de Deus, "Meus olhos me roubaram a vida." (Jr 3,51)

São Gregório Magno (†640), Papa e doutor da Igreja, diz: "Se não reprimires os olhos, tornar-se-ão ganchos do inferno; que à força nos arrastarão e nos obrigarão, por assim dizer, a pecar contra a nossa vontade. Quem contempla objeto perigoso começa a querer o que antes não queria" (Mor. 1,21,c. 2). Séneca chega a afirmar que a cegueira é muito útil para a conservação da inocência. E no livro do Eclesiástico (9,8) encontramos algo semelhante: "Não contempleis a beleza alheia; disso origina-se a concupiscência, que queima como o fogo".

São Francisco de Sales (†1622), dizia: "Quem não quiser que o inimigo penetre na fortaleza, deve conservar as portas fechadas". O que nos prejudica não é tanto o olhar casual como o premeditado, o mirar. Santo Agostinho diz: "Se vosso olhos casualmente caírem sobre uma pessoa, cuja vista vos pode ser prejudicial, guardai-vos, ao menos, de fitá-la" (Reg. ad Serv. Dei, n. 6). E São Gregório diz: "Não é lícito contemplar ou estasiar-se com a vista daquilo que não é lícito desejar, pois, ainda que expulsemos os maus pensamentos que costumam seguir o olhar voluntário, deixam sempre uma mancha na alma". Se o homem foge à ocasião, Deus o protege; se se expõe a ela, acaba deixando Nossa Senhor de lado e, abandonado, facilmente cairá no pecado.

Mesmo que a liberdade que se concede aos olhos não produz outros males, impediria o recolhimento da alma durante a oração; pois tudo o que vimos e que nos impressiona, apresenta-se aos olhos de nossa alma e nos causa distrações. Um cristão que vive sem recolhimento de espírito não pode praticar as virtudes cristãs da humildade, da paciência, da mortificação, como deveria. "Olhos baixos elevam o coração para o Céu", dizia São Bernardo. E São Paulo dizia aos filipenses: "A vossa modéstia seja conhecida de todos os homens" (4,5).

Santo Ambrósio (†397), doutor da Igreja, diz que a modéstia das pessoas virtuosas é uma exortação muito poderosa ao coração dos mundanos: "Quão belo não seria se bastasse te apresentares em público para fazeres bem aos outros!". (In ps. 118, s. 10)

O cuidado com amizades perigosas

"Aplica-te com todo o cuidado possível à guarda do teu coração, diz o Sábio, porque é dele que procede a vida" (Pr 4,27).

"Nada se pode comparar com o valor de um amigo fiel, e o valor do ouro e da prata não iguala a bondade de sua fidelidade". "Um amigo fiel é um remédio para a vida e a mortalidade, e os que temem o Senhor encontram um tal" (Eclo 6,16).

Mas há amizades perigosas para a castidade. "Quem não evita relações perigosas, cai facilmente no abismo", diz Santo Agostinho (Sermão. 293). Salomão, depois de ter sido amado tanto por Deus, travou relações com mulheres pagãs, já na sua velhice, e calu tão profundamente que chegou a fazer sacrifícios aos deuses. "São como o fogo e a palha, e o demônio não cessa de assoprar até irromper o incêndio", diz São Jerônimo.

Se sentires em teu coração, uma tal afiação desordenada para com alguém, não há outro remédio para te libertares dela, senão cortá-la resolutamente de uma vez para sempre, pois, se quiseres renunciá-la pouco a pouco, nunca chegarás a desfazer-te dela. E não venhas com a desculpa de que, até agora, nada ocorreu de inconveniente, pois deves saber que o demônio não começa com o pior, mas só pouco a pouco

leva a alma imprudente às bordas do precipício e, então, com um leve empurrão, precipita-as no abismo.

É uma máxima aceita por todos os mestres da vida espiritual de que, neste ponto, não há outro remédio senão fugir e afastar-se da ocasião. São Filipe Néri costumava dizer que, nesse combate, só os covardes sacem vencedores, isto é, os que fogem da ocasião. Podemos resistir aos outros vícios ficando na ocasião, diz São Tomás (De mod. conf., c. 14), fazendo violência contra nós mesmos; mas o vício contrário à pureza, porém, só o poderemos vencer fugindo da ocasião e renunciando às afeições perigosas.

Eis o conselho que te dá São Jerônimo: "Se, no trato com alguém, notares que alguma afiação desregulada se quer apoderar de teu coração, apressa-te a sufocá-la antes que se torne um gigante. Enquanto o leão é ainda pequeno, pode ser facilmente trucidado; uma vez crescido, tornar-se-á muito difícil e humanamente impossível" (Ep. Ad Eust.).

Não pense também que não há perigo, porque a pessoa de que se trata é piedosa. São Tomás de Aquino diz: "Quanto mais santas são as pessoas pelas quais sentimos afiação particular, tanto mais devemos nos acautelar, porque o alto apreço que fazemos de sua virtude mais nos estimula ainda a amá-las" (De mod. conf., c. 14). O padre Sertório Caputo, da Companhia de Jesus, diz: "O demônio, a princípio, nos inspira amor à virtude daquela pessoa, depois o amor à própria pessoa e, finalmente, nos lança na perdição".

O Doutor Angélico faz notar que o demônio sabe perfeitamente esconder certo perigo: no começo não dispara seta alguma que pareça envenenada, mas só aquelas que excitam a afiação, ocasionando leves feridas do coração; em seguida, quando o amor já está aceso, essas pessoas já não se tratam mais como anjos, mas como homens de carne e sangue: trocam repetidos olhares e palavras amorosas, desejam estar

muitas vezes a sós, juntas e, por fim, a piedade espiritual degenera em amor carnal.

São Boaventura, doutor da Igreja, indica cinco sinais dos quais se pode deduzir se a afeição que a alguém nos prende é impura.

Primeiro: se se entretém conversas inúteis; e inúteis são todas as que levam muito tempo.

Segundo: se ocorrem olhares e louvores míticos.

Terceiro: se se desculparam as faltas reciprocamente [evitando correções para não desagradar].

Quarto: se aparecem pequenos ciúmes.

Quinto: se a separação causa certa inquietação.

A experiência ensina que os mais nobres sentimentos degeneram facilmente em paixão. O amor desarregado pode existir também entre pessoas do mesmo sexo, principalmente se existe entre elas uma familiaridade por demais íntima. A este respeito, São Basílio Magno (†369), doutor da Igreja, diz o seguinte: "Alguns começaram com uma afeição aparentemente santa – continua ele – mas pouco a pouco precipitou-se o demônio num lodaçal de vícios os mais abomináveis" (Serm. de abd. rev.).

Santa Ângela de Foligno (†1309), se exprime de modo semelhante: "Ainda que seja o amor a fonte de todo o bem, não deixa de ser igualmente a fonte de todo o mal". Platão dizia: "Tomará os mesmos modos daqueles com quem convives" (Vit., c. 64). O demônio serve-se dos maus amigos como de íscas. É exatamente essa a astúcia do demônio, diz Santo Efrém (†373), doutor da Igreja: "Capturada uma alma em sua rede, serve-se dela como de uma armadilha para prender a outra" (De rect. viv. rat., c. 22).

São Francisco de Sales, em sua obra Filoteia, deixou alguns sábios conselhos para se manter a castidade.

"Estejas sempre de sobreaviso para afastar logo de ti tudo o que te possa inclinar à sensualidade; pois este mal se vai alastrando insensivelmente e de pequenos princípios faz rápidos progressos. Numa palavra, é mais fácil fugir-lhe que cará-lo.

Parecem-se os corpos humanos com os vidros, que não se pode levar juntos, tocando-se, sem correr perigo de se quebrarem, e com as frutas, que, embora inteiras e bem maduras, recebem manchas, chocando umas com as outras. A água mais fresca que se quer conservar num vaso perde logo a sua frescura mal um animal a toca.

Nunca permitas Filoteia, nem a outros nem a ti mesma, todo esse tocar exterior das mãos igualmente contra a modéstia cristã e contra o respeito que se deve à qualidade e à virtude duma pessoa; pois, ainda que não seja de todo impossível conservar o coração puro entre essas ações mais levianas que maliciosas, todavia sempre se recebe daí algum dano; nem falo aqui desses tatos desonestos que arruinam por completo a castidade.

A castidade depende do coração, quanto à sua origem, mas sua prática exterior consiste em moderar e purificar os sentidos; por isso podemos perdê-la tanto pelos sentidos exteriores como por pensamentos e desejos do coração. É obsceno olhar, ouvir, falar, cheirar, palpar coisas desonestas, quando nisto o coração se demora e torna gosto. São Paulo chega a dizer: "Meus irmãos, a fornicação nem se nomeie entre vocês".

As abelhas não só não pousam num cadáver corrompido, mas até fogem do mau cheiro que exala. A alma devota deve ser casta, inocente, pura e honesta em todos os sentidos exteriores.

Nunca trates com pessoa de costumes corrompidos, sobretudo se forem também imprudentes, como quase sempre o são.

Diz-se que os cabritos, tocando com a língua nas amendoineiras doces, tornam os seus frutos anárgos; e essas almas brutais e infectas, falando a pessoas do mesmo sexo ou de sexo diferente, causam grande dano ao pudor, assemelhando-se também aos basiliscos, que têm o veneno nos lábios e no hábito.

Ao contrário, procura a companhia de pessoas castas e virtuosas; ocupa-te muitas vezes com a leitura da Sagrada Escritura; porque a Palavra de Deus é casta e torna castos os que a amam. Daí vem que Davi a compara a esta pedra preciosa que se chama topázio e que tem a propriedade especial de conter o ardor da concupiscentia.

Conserva-te ao lado de Jesus Cristo crucificado, quer espiritualmente — pela meditação, quer real e corporalmente — na santa comunhão. Sabes de certo que os que se deitam sobre aquela erva 'agnus castus' vão tomando insensivelmente disposições favoráveis à castidade; estejas certa que, se teu coração descansar em Nosso Senhor, que é realmente o Cordeiro Imaculado, bem depressa purificarás tua alma, teu coração e teus sentidos, inteiramente, de todos os prazeres sensuais" (Filoteia - Parte III).

A IDEOLOGIA DE GÊNERO

Uma ideologia que fere profundamente a castidade é esta crescente "ideologia de gênero". Ela cresce em todo o mundo, e também no Brasil e ameaça a família. Nesta ideologia a palavra "gênero" aparece em contextos onde esperávamos encontrar a palavra "sexo". Em vez de se falar de diferença entre os sexos, fala-se de diferença entre os gêneros. Em vez de discriminação por causa de sexo, fala-se em discriminação por causa de gênero. A intenção escondida é ensinar que não existem apenas dois性es como Deus fez, mas muitos, conforme cada um queira assumir socialmente.

A meta é acabar com o matrimônio monogâmico e com a família.

Como a natureza é uma oposição à ideologia de gênero, então, seus defensores a menosprezam. Esta ideologia defende que há o sexo biológico, mas também um outro "sexo social" que a pessoa não nasce com ele, mas o escolhe. Evidentemente a Igreja não concorda com esta teoria e, como já vimos, ensina que:

"Cabe a cada um, homem e mulher, reconhecer e aceitar sua identidade sexual. A diferença e a complementariedade físicas, morais e espirituais estão orientadas para os bens do casamento e para o desabrochar da vida familiar." (Catecismo § 2333)

As pessoas desavisadas podem achar o termo "gênero" inofensivo. Seria apenas um sinônimo de sexo. No entanto, tal palavra esconde toda uma ideologia perigosa.

O feminismo de gênero é inimigo frontal da família, lugar em que os papéis de cada sexo são "socialmente construídos". Para abolir a família, é mais eficiente conservar seu nome e mudar o seu sentido.

A recém-aprovada Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como "Lei Maria da Penha", redefine família como "a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa" (art. 5º, II). E acrescenta: "As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual" (art. 5º, parágrafo único). Essa lei, sancionada com o objetivo de coibir a violência contra a mulher, pretende ser o cumprimento da "Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres" (CEDAW), que o Brasil assinou em 1981 e ratificou em 1984.

O Cardeal Antonio Cañizares, no Congresso Internacional do Conselho Pontifício para os Leigos, falou sobre o perigo da "ideologia de gênero". O site <http://www.zenit.org>, publicou a seguinte matéria:

ROMA, sexta-feira, 8 de fevereiro de 2008 (ZE-NIT.org). «Revolução cultural em todos os âmbitos», mais insidiosa e destruidora do que se possa pensar: esta é a

trajetória da ideologia de gênero, sobre a qual alerta o cardeal Antonio Cañizares na reflexão internacional que o Conselho Pontifício para os Leigos promove.

Desde o texto de João Paulo II, o cardeal primaz da Espanha, na primeira intervenção do encontro, fez um balanço e traçou perspectivas que alertam sobre o respeito à verdade da pessoa – homem e mulher.

«Mulieris dignitatem» é mais atual que nunca porque nesta carta o Papa expressa «a verdade do homem, que é homem e mulher, e indica seus princípios antropológicos» – sintetizou o cardeal Cañizares a Zenit. E neste momento, uma revolução de gênero no fundo está questionando essa verdade do homem, inseparável, por outra parte, de Deus.

Chave no texto pontifício é que «o homem é criado por Deus, está constituído com uma verdade, uma humanidade única, diferenciada, homem-mulher», acrescentou.

Tal diferença leva à unidade, à comunhão; não pode haver domínio de um sobre o outro, mas com relação à dignidade de ambos em sua singularidade e irrepetibilidade.

Na ideologia de gênero, a sexualidade não se aceita «propriamente como constitutiva do homem» – recordou – mas «o ser humano seria o resultado do desejo da escolha», de maneira que, «seja qual for seu sexo físico», a pessoa – seja mulher ou homem – «poderia escolher seu gênero e modificá-lo sua opção quando quiser: homossexualidade, heterossexualidade, transexualismo, etc.

Adverte que «a mudança cultural e social que o fenômeno leva é de grande alcance», dado que para esta ideologia «não existe natureza, não existe verdade do homem, só

liberdade onipotente.

Nesta revolução cultural, «o vínculo individual-familiar-sociedade se perde e a pessoa se reduz a indivíduo» e se constata, portanto, «o questionamento radical da família e de sua verdade – o matrimônio entre um homem e uma mulher aberto à vida – e de toda a sociedade», afirma.

«Ser homem» e «ser mulher» são realidades «queridas por Deus»: «em sua igualdade e em sua diferença, um e outro têm uma comum dignidade, aspecto que o cardeal Cañizares enfatizou de forma especial.

A carta de João Paulo II – «Mulieris dignitatem» – enfatizou que homem e mulher «não criados como pessoas à imagem de Deus Amor para viver em comunhão; daí sua reciprocidade e daí que a pessoa esteja chamada também a existir para os demais, convertendo-se em um dom».

A consequência é de extrema importância, porque assim, na família «os filhos se encontram no solo de uma realidade sólida e percebem que viver é uma possibilidade gozosa e uma graça – aponta; não uma desgraça ou um azarado destino».

Sobre este assunto, também a Conferência Episcopal Peruana elaborou um documento "La ideología de género: sus peligros y sus alcances", publicado em abril de 1998, cujo conteúdo segue resumido:

"A chamada 'perspectiva de gênero' resume-se nos seguintes princípios:

1. Não existe um homem natural nem uma mulher natural. Oente humano nasce sexualmente neutro. A sociedade é que constrói os papéis masculinos ou femininos. 'Gêneros' são papéis socialmente construídos. Um exemplo desta

justificação ideológica vemos em Rebecca J. Cook, docente de Leis na Universidade de Toronto, e redatora do documento base oficial da ONU em Pequim, na Conferência da Mulher, em 1995, onde diz que os gêneros masculino e feminino, seriam uma 'construção da realidade social' que deveriam ser abolidos. Como se a natureza tivesse feito o homem e a mulher iguais física e psicologicamente. Ela afirma ainda que 'os sexos já não são dois, mas cinco' e, portanto, não se deveria falar de homem e mulher, mas de mulheres heterossexuais, mulheres homossexuais, homens heterossexuais, homens homossexuais e bissexuais.

A 'liberdade' que querem os defensores dessa ideologia de 'gênero' para afirmar a existência de cinco sexos, contrasta com todas as provas científicas existentes, segundo as quais, só há duas opções do ponto de vista genético: ou se é homem (cromossomo sexual XY) ou se é mulher (XX), e nada mais; é uma ideologia forçada, anticientífica.

Na verdade, atrás de expressões escolhidas com cuidado – 'liberdade de opção sexual', 'terceiro sexo' e outras, se esconde algo perigoso.

2. Não é a natureza, mas a sociedade que impõe à mulher e ao homem certos comportamentos e certas normas diferentes. Assim, se desde pequena a mulher brinca de boneca e casinha, isso não se deve a um instinto materno (que para as feministas de gênero não existe), mas simplesmente a uma convenção social. Se as mulheres casam-se com homens, e não com outras mulheres, isso não se deve a uma lei da natureza, mas uma construção da sociedade. Se os homens sentem-se na obrigação de trabalhar fora de casa para sustentar a família, enquanto as mulheres sentem necessidade de ficar junto aos filhos, nada disso é natural. São meros papéis, desempenhados por tradição, mas que poderiam perfeitamente ser trocados.

3. Tais ideias, que são meras construções sociais, servem para justificar o domínio da mulher pelo homem. Assim, a mulher, ingenuamente, "acredita" que seu lugar mais importante é o lar, que nasceu para ser mãe, que deve sacrificar-se pelos filhos, que deve ser fiel ao marido... Tais "construções sociais" não têm fundamento, dizem as feministas. Assim, é preciso "desconstruir" tais ideias, conscientizando a mulher de que ela está sendo enganada e explorada.

4. Uma vez liberta de tais "construções sociais", a mulher se vê livre para construir a si mesma: pode livremente optar por ser lésbica, por não ser mãe ou por matar o filho concebido (ou, como se diz, "interrromper a gravidez"). Tudo passa a ser permitido.

A ideologia de gênero causou enorme discussão na IV Conferência mundial das Nações Unidas sobre a Mulher (Pequim, 1995), e tem sua origem em Frederick Engels, amigo inseparável de Karl Marx. Em seu livro "A origem da família, da propriedade e do Estado" (1884), Engels dizia:

"O primeiro antagonismo de classes da história coincide com o desenvolvimento do antagonismo entre o homem e a mulher, unidos em matrimônio monogâmico, e a primeira opressão de uma classe por outra, com a do sexo feminino pelo masculino".

O feminismo do "gênero" foi criado pela primeira vez por Christina Hoff Sommers, em seu livro "Who stole feminism?" (Quem roubou o feminismo?). Essa ideologia penetrou nas Nações Unidas (ONU) e então começou sua carreira ascendente; e está se infiltrando cada vez mais nos costumes e na educação, especialmente nos colégios, universidades e meios de comunicação.

O feminismo do gênero reinterpreta a história sob uma perspectiva neomarxista, em que a mulher se identifica com a

classe oprimida e o homem com a opressora. O matrimônio monogâmico é a síntese e a expressão do domínio patriarcal. Toda diferença é entendida como sinônimo de desigualdade, e, portanto, é preciso acabar com ela. O antagonismo se supera com a luta de classes.

Veja essas citações:

"A família nos dá as primeiras lições de ideologia de classe dominante e também outorga legitimamente a outras instituições da sociedade civil" (Christine Riddehour, "Socialism, Feminism and Gay/lesbian liberation")

"O primeiro antagonismo de classes da história coincide com o desenvolvimento do antagonismo entre o homem e a mulher unidos em matrimônio monogâmico, e a primeira opressão de uma classe sobre a outra, com a do sexo masculino sobre o feminino." (Frederick Engels, "The origin of the Family, Property and the State")

Segundo esta linha, o feminismo atual, com bases no marxismo, não deseja simplesmente melhorias para as mulheres. Deseja eliminar as "classes sexuais". Diz a feminista radical Shulamith Firestone, em seu livro "The Dialectic of Sex" (A dialética do sexo):

"...assegurar a eliminação das classes sexuais requer que a classe subjugada (as mulheres) faça uma revolução e se apoderar do controle da reprodução, que se restaure à mulher a propriedade sobre seus próprios corpos, como também o controle feminino da fertilidade humana, incluindo tanto as novas tecnologias como todas as instituições sociais de nascimento e cuidado de crianças. E assim como a meta final da revolução socialista era não só acabar com o privilégio da classe econômica, mas com a própria distinção entre classes econômicas, a meta definitiva da revolução feminista deve ser igualmente - à diferença do primeiro movimento feminista - não simplesmente acabar com o privilégio masculino, mas

com a própria distinção de sexos: as diferenças genitais entre os seres humanos já não importariam culturalmente."

A respeito da mulher que opta por ficar em seu lar cuidando dos filhos, diz a feminista Christina Hoff Sommers: "Pensamos que nenhuma mulher deveria ter esta opção. Não se deveria autorizar a nenhuma mulher ficar em casa para cuidar de seus filhos. A sociedade deve ser totalmente diferente. As mulheres não devem ter essa opção, porque se essa opção existe, demaisadas mulheres decidirão por ela."

(Até aqui o resumo do documento da Conferência Episcopal Peruana)

EXISTE O "SEXO SEGUNDO?"

"Se queres ser feliz, sé casto."
(Santo Agostinho, bispo e doutor a Igreja)

É muito estranha esta expressão "sexo seguro" uma vez que segurança é uma precaução que se toma contra um inimigo, e não contra uma pessoa amada. Com a pessoa amada não pode haver sexo inseguro. Portanto, quem fala em "sexo seguro" já pressupõe a sua desvirtuação.

Muitos erros e sofrimentos de nossos dias acontecem porque se quer dar "soluções fáceis para problemas difíceis", agravando ainda mais os problemas, ao invés de solucioná-los, como disse Paulo VI.

Quanto mais difícil é um problema, tanto mais difícil será a sua solução. Se, por exemplo, um paciente está com um tumor cancerígeno, o médico não vai mandá-lo para casa e receitar apenas que ele tome um analgésico para ficar bom. Não. O médico vai ter que operá-lo, retirar o tumor, e depois submetê-lo a uma dura quimioterapia e

radioterapia talvez. O problema é difícil, então a solução não será fácil, rápida e nem cômoda. E assim com os demais problemas difíceis.

Há sempre duas maneiras de solucionar um problema: a primeira é "fácil": improvisada, rápida, cômoda, e sem sacrifícios; a segunda é "difícil": demorada, planejada, árdua e dispendiosa. A segunda será eficaz e duradoura; a primeira, inócuia e falsa. Ao invés de solucionar o problema, o agrava ainda mais.

O mundo, sem Deus e sem moral, e que não aceita mais o sofrimento, optou pelo caminho da "solução fácil", e assim desce a ladeira da imoralidade.

É fácil, por exemplo, retirar o pobre da rua; contudo, é difícil retirar a miséria do pobre; promovê-lo, esta é a medida difícil e correta.

É fácil limitar o número de nascimentos, é fácil esterilizar homens e mulheres em massa, é fácil distribuir pílulas e camisinhas; contudo, é difícil implantar uma eficaz e digna paternalidade responsável.

É fácil praticar um aborto e eliminar uma vida, mas é difícil aceitar, respeitar, amar e educar um ser humano.

É fácil distribuir preservativos, "pílulas do dia seguinte", abortivas, e seringas para se evitá la AIDS; é difícil ensinar as pessoas sobre o emprego moral do sexo e o valor da castidade.

É fácil liberar os baixos instintos e paixões; mas é difícil dominá-los para que eles não nos escravizem.

A Igreja Católica será sempre muito criticada e incomprendida porque as soluções que propõe para os graves problemas da humanidade são difíceis, assim como o são os seus males. Mas são soluções eficazes.

A camisinha não resolve o problema e o agrava

Não há solução fácil para problema difícil. É o caso do uso da camisinha para evitar a AIDS e a contraceção.

Antes de tudo é preciso dizer que a camisinha é imoral, pois transforma o sexo em apenas prazer, sem a dimensão procriativa. Além do mais, é um incentivo ao sexo fora do casamento e sem compromisso e responsabilidade.

Sabemos também que o preservativo não é totalmente seguro contra as doenças sexualmente transmissíveis.

O Papa João Paulo II assim se expressou sobre a "camisinha":

"Além de que o uso de preservativos não é 100% seguro, liberar o seu uso convida a um comportamento sexual incompatível com a dignidade humana... O uso da chamada camisinha acaba estimulando, queiramos ou não, uma prática desenfreada do sexo... O preservativo oferece uma falsa ideia de segurança e não preserva o fundamental" (Pergunte ao Papa, Augusto Silberstein, Legnar Informática e Editora Ltda, SP, pg. 57).

Gostaria de apresentar aqui dados científicos importantes sobre este assunto a fim de que as pessoas não se enganem.

1 - O Papa Bento XVI quando esteve na África, em março de 2009, deu a um dos jornalistas a conhecida resposta:

"Não se pode superar o problema da AIDS apenas com slogans publicitários... Não se pode solucionar este flagelo somente distribuindo profiláticos: ao contrário, existe o risco de aumentar o problema."

A Universidade Harvard deu razão ao Papa na luta contra a AIDS. Um estudo realizado pela Universidade sobre a AIDS, afirmou que "um comportamento sexual responsável e a fidelidade ao próprio cônjuge foram fatores que determinaram uma drástica diminuição da epidemia no Zimbábue". (Roma, 25/2/2011 - ZENIT.org)

O Dr. Edward Green, médico e antropólogo, uma das maiores autoridades mundiais no estudo das formas de combate à expansão da AIDS, diretor do Projeto de Investigação e Prevenção da AIDS (APRP, na sigla em inglês), do Centro de Estudos sobre População e Desenvolvimento da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, disse: "Eu sou um liberal nas questões sociais e isso é difícil de admitir, mas o Papa está realmente certo. A maior evidência que mostramos é que camisinhas não funcionam como uma intervenção significativa para reduzir os índices de infecção por HIV na África". Dr. Edward Green, com 30 anos de experiência na luta contra a AIDS, tratou do assunto no site National Review Online (NRO) e foi entrevistado no *Blissidario.net*. O estudioso aponta que a contaminação por HIV está em declínio em oito ou nove países africanos. Ele diz que em todos estes casos, as pessoas estão diminuindo a quantidade de parceiros sexuais. "Abstinência entre jovens é também um fator, obviamente. Se as pessoas começam a fazer sexo na idade adulta, elas terminam por ter menor número de parceiros durante a vida e diminuem as chances de infecção por HIV", explica. Green disse que: "O que nós vemos, de fato, é uma associação entre o crescimento do uso da camisinha e um aumento dos índices de infecção. Não sabemos todas as razões para isto. Em parte, isso pode acontecer por causa do que chamamos 'risco compensação'".

O governo de Uganda informa que conseguiu reduzir de 30% para 7% o percentual de contaminação por HIV com

uma política de estímulo à abstinência sexual dos solteiros e à fidelidade entre os casados. O uso de camisinhas é defendido somente em último caso. No país, por exemplo, pôsteres incentivam os casinhoneiros – considerado um grupo de risco – a serem fiéis às suas esposas.

(Fonte: <http://www.harvardaidsprp.org/faculty-staff/edward-c-green-bio.html>)

Também o epidemiologista francês respaldou o Papa na questão sobre o preservativo. René Ecochard, professor de medicina, epidemiologista, chefe do serviço de bioestatística do Centro Hospitalar Universitário de Lyon, disse: "as palavras de Bento XVI sobre o preservativo são simplesmente realistas". Entrevistado pelo jornal francês *La Manche Libre*, o professor Ecochard lamentou "a falta de realismo" que se dá "nesta questão que é prisioneira da ideologia". Parece algo como "se a opinião perdesse seus pontos de referência quando enfrenta as questões da sexualidade e da família". E afirma que: "todos os epidemiologistas concordam hoje em afirmar que as campanhas de difusão, nos países em que a proporção das pessoas afetadas é muito elevada, não funcionam. [...] O fracasso desta forma de prevenção é uma realidade epidemiológica".

"Rodeado de especialistas, bem informado pela Academia de Ciências de Roma, o Papa dominava perfeitamente esta questão antes de ir para a África", acrescenta René (PARIS, 15/9/2009 - ZENIT.org).

A Conferência Episcopal do Congo emitiu uma mensagem no qual denunciou, como fez Bento XVI em sua recente visita à África, que o uso do preservativo "constitui não só uma desordem no plano ético, mas também e sobretudo é a prova da banalização da sexualidade em nossa sociedade" já que "incentiva a enfermidade, agrava o problema" da AIDS.

e favorece a libertinagem sexual. (ROMA, 04 Mai. 09 – aci-digital.com)

Quem explica, em sua última pesquisa, é Daniel Halperin, do Departamento de Saúde Global da População da universidade norte-americana, que, desde 1998, estuda as dinâmicas sociais que causam a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis nos países em vias de desenvolvimento.

A tendência de dez anos é evidente: de 1997 a 2007, a taxa de infecção entre adultos diminuiu de 29% para 16%. Após sua pesquisa, Halperin não hesita em afirmar que a repentina e clara diminuição da incidência de AIDS se deve "à redução de comportamentos de risco, como sexo fora do casamento, com prostitutas e esporádico".

O estudo, publicado em Plosmedicine.org, foi financiado pela Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional, da qual Halperin foi conselheiro, e pelo Fundo das Nações Unidas para a População e Desenvolvimento. Segundo o estudo, fica claro que a drástica mudança no comportamento sexual da população do Zimbábue "recebeu o apoio de programas de prevenção na mídia e de projetos educativos patrocinados pelas igrejas".

Em suma, segundo o estudo de Halperin, é necessário "ensinar a evitar a promiscuidade e promover a fidelidade", apoiando iniciativas que visem a construir na sociedade afetada pela AIDS uma nova cultura.

Como disse Bento XVI, é necessário promover uma "humanização da sexualidade".

2 - A Fundação "Cochrane Collaboration", uma rede internacional sem fins lucrativos, em um estudo publicado em 2007, onde analisou 14 trabalhos científicos sobre o preservativo no combate à AIDS, mostrou que em cada cinco preservativos utilizados entre heterossexuais, um falha (20%).

Esta Fundação se dedica a analisar os artigos científicos sobre a saúde para indicar os que merecem crédito. O organismo tem uma base de dados que permite conhecer sua opinião sobre milhares de trabalhos científicos envolvendo mais de 270.000 ensaios clínicos. Isto mostra que fomentar o uso do preservativo e o aumento do número de relações sexuais faz crescer o risco de aumentar o número de contágios.

3 - A Dra. María del Rosario Laris, que dirige o site www.sexoseguro.mx, afirma que no caso do HIV, as revisões internacionais lhe outorgam uma média de 80% de efetividade com uso contínuo do preservativo (ou seja, em 100% das relações性ual), deixando uma janela de 20% de possibilidade de contágio. Quando o uso do preservativo não ocorre em 100% das relações sexuais, a possibilidade de contágio aumenta notavelmente até a metade dos casos (50%).

Rosário afirma que a eficácia do preservativo para as DST que se transmitem através do contato com a pele (como o vírus do herpes, por exemplo) é de 30%, com uso contínuo; mas no caso do HPV, existem vários estudos, incluindo aqueles publicados no Boletim da Organização Mundial da Saúde, que indicam que não existem dados que demonstrem que a utilização do preservativo proteja realmente contra este vírus – e este fato pode desencadear o câncer do colo do útero nas mulheres do mundo inteiro.

Maria del Rosario diz que o preservativo tem grandes possibilidades de falhar na tentativa de evitar a gravidez, com dados de 12 a 17%, e até de 50% no segundo ano de utilização. Ela afirma que essa é uma realidade diferente da que é promovida pela indústria farmacêutica, dedicada à produção, distribuição e comercialização de preservativos no âmbito mundial, assim como governos e organizações que unicamente buscam fazer com que os adolescentes e

jovens acreditem que, utilizando o preservativo, é possível viver responsávelmente a vida sexual – o que, a longo prazo, levou a um incremento das DST e das gravidezes nas adolescentes.

Rosario diz que o uso do preservativo cria ilusões sobre o mal entendido "sexo seguro", o que diminui a idade do início da vida sexual, aumenta o número de parceiros sexuais entre os jovens e dá como resultado direto um aumento no número das DST. (www.sexoseguro.mx; Cidade do México, 22/6/2011 – ZENIT.org – El Observador).

4 - A pesquisadora Dra. Susan C. Weller, em artigo publicado na revista "Social Science and Medicine" (1993, vol. 36, issue 12, pp. 1635-1644), afirma:

"Presta deserviço à população quem estimula a crença de que o condom (camiinha) evitará a transmissão sexual do HIV. O condom não elimina o risco da transmissão sexual; na verdade só pode diminuir um tanto o risco. As pesquisas indicam que o condom é 87% eficiente na prevenção da gravidez. Quanto aos estudos da transmissão do HIV, indicam que o condom diminui o risco de infecção pelo HIV em aproximadamente 69%, o que é bem menos do que o que normalmente se supõe." (PR, nº 409/1996, pp. 267-2274)

5 - Pesquisas realizadas pelo Dr. Richard Smith, um especialista americano na transmissão da AIDS, apresenta seis grandes falhas do preservativo, entre as quais a deterioração do látex devido às condições de transporte e embalagem. Afirma o Dr. Richard:

"O tamanho do vírus HIV da AIDS é 450 vezes menor que o espermatozóide. Estes pequenos vírus podem passar entre os poros do látex tão facilmente em um bom preservativo

como em um defeituoso." (Richard Smith, *The Condom: Is it really safe sex?*, Public Education Committee, Seattle, EUA, junho de 1991, p. 1-3).

6 - O Dr. Leopoldo Salmaso, médico epidemiologista no Hospital de Pádua, na Itália, afirma: "O preservativo pode retardar o contágio, mas não acabar com ele" (idem).

7 - A Rubler Chemistry Technology, Washington, D.C., junho de 1992, afirma que "Todos os preservativos têm poros 50 a 500 vezes maiores que o vírus da AIDS".

Portanto, cientificamente, não se pode dizer que a caminha garante o "sexo seguro".

8 - O Lexicon (Dicionário) do Vaticano sobre termos ambíguos diz que há muitos estudos publicados que fazem surgir dúvidas fundamentadas em respeito à segurança do uso do preservativo. Jacques Suaudeau, doutor em Medicina, que seguiu de perto o debate e problema da AIDS na África, tem um importante artigo no "Lexicon" cheio de anotações bibliográficas acerca do tema.

Um relatório de grupos que representam 10.000 médicos acusa o "Centre for Disease Control" – CDC (Centro para o Controle de Doenças) – nos Estados Unidos de ocultar a pesquisa do próprio governo, a qual mostrava a "ineficácia dos preservativos para prevenir a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis". Este informe do "Catholic Family and Human Rights Institut" (um grupo em Nova York que controla os temas da ONU em relação à família e à vida) manifesta, além disso, que a rejeição do CDC de reconhecer este fato "contribuiu para a epidemia de doenças sexualmente transmissíveis".

9 - Estudo revela que "educação" em uso de preservativos é um fracasso.

Um estudo publicado no New England Journal of Medicine demonstra o fracasso da estratégia para a promoção do uso de preservativos nos jovens, apesar de que seus próprios autores evitam evidenciar esta conclusão. Segundo o analista Dale O'Leary do site thefactis.org, o estudo intitulado "Uso de preservativo e risco em mulheres jovens de adquirir o vírus genital do papiloma humano (HPV)" deu como resultado que 25% das 82 jovens que participaram da pesquisa utilizaram o preservativo todas as vezes que tiveram relações no período de um ano e 37,8 % delas se infectou com o HPV.

"Se estas moças universitárias escolhidas com cuidado para demonstrar a eficácia da estratégia que promove o preservativo, tiveram essa taxa de infecção, todas as que participaram estiveram expostas", precisa O'Leary.

"Com o tempo são cada vez mais as ocasiões que demonstram que, inclusive com as melhores condições, obter 100% de uso de preservativo em populações de risco é impossível", explica.

"Aqueles que incentivam o uso do preservativo como método para lutar contra as doenças sexualmente transmissíveis refutam a dinâmica humana das relações sexuais fora de um matrimônio fiel", prossegue e acrescenta que: "o fato é que aqueles que começam utilizando um preservativo finalmente o deixam. A atividade sexual se torna um hábito, mas o uso do preservativo não. Com o tempo 'esquecem'".

"Então, a infecção com uma doença sexualmente transmissível se torna quase inevitável. Por outro lado, a abstinência e a fidelidade no matrimônio sim proporciona verdadeira proteção", conclui (Fonte: WASHINGTON DC, 13 Set. 06 - acidigital.com).

10 - O México reconheceu a eficácia da abstinência e fidelidade para evitar a AIDS. A Secretaria de Saúde do governo mexicano reconheceu a eficácia da abstinência e a fidelidade como métodos eficazes para evitar a AIDS, e anunciou que incluirá ambos os métodos na informação que dá aos jovens sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidezes em adolescentes.

O subsecretário de Prevenção e Promoção da Saúde da dependência, Mauricio Hernández Ávila, declarou à imprensa que não têm contemplado promover nem distribuir massivamente preservativos porque consideram que essa estratégia, recomendada pela Organização Mundial da Saúde, não gera mudanças nas atitudes dos jovens (Fonte: acidigital.com - 24/01/2007).

11 - Um Relatório da ONU aumenta o debate sobre as camisinhas.

A taxa de falha em relação ao HIV é considerada de 10% (John Dornally, Globe Staff, 6/22/2003-11-27).

Aconteceu a XIV Conferência Internacional da AIDS em Barcelona, com a participação de cerca de 15.000 cientistas, políticos, ONGs. Peter Piot, diretor da UNAIDS (o organismo da ONU para a luta contra a AIDS) afirma que até 2020 serão 68 milhões de mortos.

12 - Bernhard Schwartlaender, diretor do Departamento de AIDS da Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou que mais de 20% dos adultos nos sete países subsaarianos padecem do vírus da AIDS. Em Botswana, Lesoto, Suazilândia e Zimbábue, é na média um em cada três (33%). A perda de trabalhadores pela AIDS poderia prejudicar o crescimento e sufocar setores chaves da sociedade nos países mais afetados.

Eles querem a adoção de uma política baseada em três pontos: 1º. Abstinência; 2º. Fidelidade e redução no número de parceiros; 3º. Uso de preservativos.

Num editorial que acompanha o artigo do British Medical Journal, David Wilson, membro do programa de HIV/AIDS do Banco Mundial, aplaudiu o relatório: "O argumento de que a redução no número de parceiros seja a peça central dessa política significa bom senso". Mas ele disse que essa política de três pontos pode não funcionar em todos os lugares, particularmente em comunidades onde mulheres são frequentemente forçadas a ter relações sexuais contra sua vontade.

O único preventivo de fato, 100% seguro contra a AIDS é a castidade. Pode ser uma "solução difícil", mas é preciso lembrar que não há "solução fácil" quando o problema é difícil. Para a Igreja a solução está em ensinar aos jovens uma educação sexual correta que é viver a castidade e vida sexual apenas no casamento.

14 - A Associação dos Médicos Católicos da Arquidiocese do Rio de Janeiro, em um Nota assinada pela Presidente Maria Inês Linhares de Carvalho, considera um dever de honestidade esclarecer que a preservação da saúde e da vida e a prevenção de doenças envolvem, sobretudo, a informação verdadeira e exata dos fatos. A Nota diz que:

"O Departamento de Saúde e Serviços Humanos do Centro para Dispositivos e Saúde Radiológica, (Center for Devices and Radiological Health) pertencente ao FDA (Food and Drug Administration), órgão do governo americano que regula medicamentos, publicou um folheto informativo intitulado 'Condoms and Sexually Transmitted Diseases... especially AIDS'. (Fonte: <http://www.fda.gov/cdrh/consumer/condom-brochure.pdf>) que traz orientações sobre

Doenças Sexualmente Transmissíveis, para divulgação junto à população em geral.

Sob a forma de perguntas e respostas, apresentamos aqui a pergunta nº 2 e sua resposta, traduzidas do inglês, mantendo as palavras em negrito conforme estão no texto original: 'Um preservativo garantirá que eu não contraia uma doença sexualmente transmissível? Não. Não há garantia absoluta mesmo quando você usa um preservativo'. Mas a maioria dos especialistas acredita que o risco de contrair AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis pode ser muito reduzido se um preservativo for usado adequadamente. Em outras palavras, sexo com preservativo não é totalmente 'sexo seguro' mas é sexo 'menos arriscado'".

15 – África do Sul – Um trágico recall de camisinhas - A "Revista Época" (n.485 de 03 set. 2007 – pg. 19) publicou a seguinte notícia:

ÁFRICA DO SUL – UM TRÁGICO RECALL DE CAMISINHAS

"O Departamento de Saúde pediu um recall de 20 milhões de camisinhas distribuídas à população, depois de descobrir que o fabricante subornou um funcionário do governo para aprovar produtos deficitários. O índice de contaminação por HIV no país é de 14% da população, um dos mais altos do mundo."

16 - Promover preservativos é "irresponsável e ineficaz", denuncia líder pró-vida – "O diretor da Fundação Vida, Manuel Cruz, afirmou que a campanha do Ministério de Saúde para promover o uso de preservativo entre os jovens 'é uma fuga para frente irresponsável e ineficaz', pois não

reduz as gravidezes entre adolescentes, mas, sim, 'aumenta as condutas de risco de forma exponencial'".

Segundo a Fundação Vida, um recente estudo da revista Sexually Transmitted Infections mostrou que os 31,3% dos homens tem rasgado o preservativo alguma vez durante as relações sexuais.

Do mesmo modo, o estudo "Uso de preservativo e risco em mulheres jovens de adquirir o vírus genital do papiloma humano (HPV)", publicado no New England Journal of Medicine, demonstrou o fracasso do preservativo como meio para evitar doenças sexualmente transmissíveis." (MADRI, 10 Mai. 2007 - acidigital.com)

17 - HIV/AIDS: falha no Ocidente e sucesso em Uganda

"Neste país, mais de 18% da população adulta tinha o HIV em 1992; em 2005, a porcentagem era de 6,7%. Agências humanitárias secularistas do Ocidente bombardearam os países africanos com preservativos e programas visuais de educação sexual. Todavia, de acordo com números publicados pelo próprio UNAIDS (Programa Conjunto das Nações Unidas para HIV/AIDS), as taxas de infecção pelo HIV na África continuam a crescer, sugerindo que tais programas, em vez de frear o contágio, acabam por contribuir para a sua expansão ao encorajarem comportamentos de risco.

A heroína desconhecida da vitória ugandense contra a AIDS é uma freira e médica católica chamada Irmã Miriam Duggan. Logo no início do combate contra essa doença mortal, Irmã Miriam desenvolveu um programa chamado 'Educação para a vida', que encoraja as pessoas a abster-se antes do casamento e ser fiel depois dele. Por meio do ensino dos perigos da promiscuidade sexual e das suas consequências fatais, o 'Educação para a vida' ajudou a mudar a mentalidade do povo ugandense.

A Irmã Miriam Duggan e os seus cooperadores insistem em que o programa, juntamente com o apoio do governo à educação para a abstinência, foi o que ajudou a diminuir a epidemia de AIDS em Uganda."

A informação é de Colin Mason, Diretor de Comunicação do Population Research Institute, entidade fundada em 1989, nos Estados Unidos, dedicada à defesa da vida humana e ao estudo da demografia. (Fonte: Population Research Institute - Link: <http://pop.org/content/hivaids-western-failure-and-ugandan-success-758>)

Perante os delegados de 17 países que participaram de uma cúpula sobre a AIDS na África, o Presidente de Uganda, Yoweri Museveni, rejeitou a proposta de entregar preservativos nas escolas porque – afirma – "isto só causará mais contágio". Museveni afirmou que promovendo a abstinência o seu país reduziu a AIDS com melhores resultados que naquelas nações onde se privilegia o uso dos preservativos.

"Para nós é inacreditável ir às escolas primárias ou secundárias e ensinar os alunos como serem promíscuos e usar preservativos", disse Museveni.

Na cúpula, o Presidente recebeu o "Prêmio Elizabeth Glaser Pediatric Foundation Leadership" pelo seu compromisso com a saúde dos menores. Museveni disse que o preservativo é um "investimento perigoso" porque há indicadores que mostram que não podem bloquear certos vírus. "Deveríamos encontrar outras formas de ocupar as mentes das nossas crianças", indicou. O Presidente acrescentou que as crianças devem ser educadas em como encontrar os seus companheiros de vida. (Fonte: Acidigital.com em 20/10/2004).

P. Thomas D. Williams, teólogo moral e reitor da Escola de Teologia da Universidade Regina Apostolorum, de Roma e analista para assuntos do Vaticano das redes de TV NBC News e MSNBC, em seu artigo "Vá Espéculação – AIDS,

preservativos e a Igreja Católica", no "National Review" (www.nationalreview.com) traz informações interessantes em relação a prevenção da AIDS na África. Diz ele:

"Casos queiram ser de fato objetivos e 'realistas', temos que olhar para Uganda, o único país africano que conseguiu baixar substancialmente a taxa de infecção por HIV. Através de uma campanha intensa baseada na mensagem da abstinência, Uganda alcançou uma redução da taxa de infecção de 29% para 4% em apenas dez anos.

Conforme disse o Cardeal sul-africano Wilfred Napier, a mensagem unificada em Uganda, começando pelo presidente, foi "Mude o seu comportamento".

Comparem o êxito de Uganda com o fracasso abismal das duas nações africanas mais inundadas pelas campanhas de camisinhas, Botswana e África do Sul. A África do Sul tem sido coberta de preservativos e sua taxa de infecção de AIDS continua na faixa estratosférica de 22% da população. A situação de Botswana é ainda pior com 37% da população adulta infectada pela AIDS.

O professor Norman Hearst, da Universidade da Califórnia em São Francisco, nota que em Botswana as vendas de camisinhas aumentaram de 1 milhão em 1993 para 3 milhões em 2001, ao passo que a infecção pelo HIV entre mulheres grávidas em centros urbanos aumentou de 27% para 45%. Nos Camarões, do mesmo modo, vendas de preservativos aumentaram de 6 milhões para 15 milhões, enquanto a prevalência da AIDS subiu de 3 para 9%.

Além disso, apesar das acusações de que o ensinamento moral católico é a causa dos problemas da África, os fatos demonstram o oposto. A Organização Mundial da Saúde coloca a cifra de infecção pelo HIV na Swazilândia em 42,6% da população, num país em que apenas 5% são católicos. De modo análogo, em Botswana, onde 37% da população adulta

está infecionada pelo HIV, apenas 4% da população é de católicos. Comparem esses dados com Uganda, onde 43% da população são católicos, e o número de adultos com HIV abaxou para somente 4%.

Para aqueles que querem fazer mais do que falar bem sobre o problema da HIV-AIDS na África, a posição estudada da Igreja Católica merece mais do que simples desprezo.

18 - Informações sobre o preservativo em programas de abstinência chamados inexatos.

Christopher Lee (Washington Post Staff Writer – 28 de abril de 2007)

"Cada uma das afirmações a seguir aparece nos programas de abstinência sexual financiados pelo governo; preservativos falham em 31% das vezes ao prevenir contaminação pelo HIV em relações heterossexuais. As chances de uma gravidez, mesmo quando preservativos são usados, são de 1 em 6 (16,6%). E os preservativos se rompem ou 'fallam' em quase 15% das vezes. Os opositores ao artigo afirmaram que: 'Estudos mais recentes mostram que o risco de uma pessoa HIV negativo ser infectada por um parceiro HIV positivo é reduzida em torno de 80 a 87%, se os preservativos forem usados a cada vez que os parceiros mantenham relação sexual'. De qualquer forma o risco é alto."

19 - 10% das esposas de portadores de HIV que usam o preservativo ficaram infectadas.

(Fonte: Fischl. Evaluation of Heterosexual Partners, Children and Household Contacts of Adults with AIDS Journal of the American Medical Association 257: 640-644, 1987).

20 - Índice de falha do preservativo em homossexuais.
26% a 11% se rompe, 15% se solta. (Wegersma & Oud. Safety and Acceptability of Condoms for Use by Homosexual Men as a Prophylactic Against Transmission of HIV During Anogenital Sexual Intercourse. British Medical Journal. 11 de julho, 1987, p.94).

21 - Médico peruano Raúl Cantella Salaverry, fundador, diretor e gerente do Centro de Diagnóstico Cantella SAC, na cidade de Lima, diz que: "O índice de falhas no preservativo é de ao menos 15,7% só na prevenção da gravidez. Devido a que uma mulher possa conceber só uns poucos dias (6 a 8) por mês, e também sabemos, que o índice de deficiência dos preservativos deve ser mais alto quando se trata de prevenir uma enfermidade que pode ser transmitida nos 365 dias do ano" – assegurou o médico.

Prossegue o artigo: "Entre heterossexuais, assinala Cantella, a seção médica da Universidade do Texas descobriu recentemente que os preservativos só resultam efetivos em 69% dos casos para a prevenção à transmissão do HIV. Um estudo de casais casados realizado durante um ano e meio em que um deles estava infectado determinou que 17% dos companheiros que utilizavam preservativos para se proteger foram contagados.

Segundo o doutor Cantella, os planos de educação sexual para os jovens trazem consequências muito perigosas: a primeira é convencê-los de que podem ter relações de modo '100% seguro', a segunda é ver a iniciação cada vez mais cedo da sexualidade como um comportamento 'que todos estão fazendo'. Por outro, fazem crer aos jovens 'que os adultos responsáveis esperam que o façam'.

No entanto, a realidade é outra: um estudo realizado por Bayer, MTV e MySpace em uma população de 5.000

jovens da Argentina, Colômbia e México demonstra que dois em cada três jovens não utilizam nenhum sistema de proteção frente a uma gravidez ou possíveis enfermidades de transmissão sexual" (ROMA, 1/12/2009 - ZENIT.org).

Conclui-se: todos esses dados mostram que o uso do preservativo está longe de eliminar a contaminação pelo uso da camisinha; por outro lado, a castidade garante a imunidade perfeita, a felicidade e a paz de consciência.

RELAÇÃO DE LIVROS PUBLICADOS PELA EDITORA CLEÓFAS

<i>São Luís de Montfort</i>	<i>Os Anjos</i>
<i>Carta aos amigos da Cruz</i>	<i>Jovens, levantai-vos!</i>
<i>O Sagrado de Maria</i>	<i>Por que sou Católico?</i>
<i>Papa João Paulo II</i>	<i>Falsa Doutrina - seita e religiões</i>
<i>A Igreja - 31 catequese sobre a Igreja</i>	<i>Sofremo na fé</i>
<i>A Virgem Maria - 38 catequese sobre a Nossa Senhora</i>	<i>Para entender e cativar a Igreja</i>
<i>O Espírito Santo - 34 catequese sobre o Espírito Santo</i>	<i>A luta contra a depressão</i>
<i>Prof. Felipe Aquino (org.)</i>	<i>Os Sete Sacramentos</i>
<i>A Nossa Senhora - Jesus Cristo, portador da Alegria</i>	<i>Cidade e Fé em harmonia</i>
<i>Vida</i>	<i>Morte? Nenhum!</i>
<i>Enrolamentos dos Santos</i>	<i>As sete palavras de Cristo na cruz</i>
<i>Histórias para meditar</i>	<i>A Moral Católica</i>
<i>Na escola dos Santos Discípulos</i>	<i>Só por ti Jesus</i>
<i>O Católico da Igreja responde de A a Z</i>	<i>Educar pela compreensão e pela fé</i>
<i>Orações de todos os tempos da Igreja</i>	<i>O Segredo da Sagrada Encarnação</i>
<i>Relação dos Santos e Heróis da Igreja</i>	<i>O Evangelho - o que a Igreja ensina</i>
<i>Sabedoria em Parábolas</i>	<i>Para ser feliz</i>
<i>Sabedoria em Provérbios</i>	<i>A Intocável e o Calvo dos Sermões</i>
<i>Teologia da Liberação</i>	<i>"Não vos conformai com este mundo"</i>
<i>Prof. Felipe Aquino</i>	<i>Uma história que não é contada</i>
<i>Seres humanos só carne</i>	<i>O Glorioso São José</i>
<i>Ente humana da Perfeição</i>	<i>Problemas no Nascimento</i>
<i>A Mulher do Apocalipse</i>	<i>Jesus final de contradição</i>
<i>"Sexto Sermão..."</i>	<i>O sacerdote de Deus - Para os efeitos da alma</i>
<i>A Mística Igreja</i>	<i>Para entender a Inquisição</i>
<i>Mariana filia</i>	<i>Vida sexual no casamento</i>
<i>Então pela porta estás</i>	<i>O sacerdote da Virgem Maria</i>
<i>Família "Santíssima da Vida"</i>	<i>e a sacra tua dor</i>
<i>O que são as indulgências?</i>	<i>Como fazer a vontade de Deus?</i>
<i>Os pecados e as virtudes capitais</i>	<i>Os Dogmas da Fé - Adverte o Cleófas</i>
<i>Credo do povo de Deus</i>	<i>Por que confessar? Como confessar?</i>
<i>Nostromo</i>	<i>Como preparar-se bem para orar</i>
<i>Colégio Teófilo de São Tomé - v.1 - A Sagrada Tradição, v. II - A Sagrada Escritura e v. III - O Sagrado Magistério</i>	<i>O brilho da castidade</i>
	<i>Prof. Felipe Aquino (Editora Cleófas/Norma)</i>
	<i>Almeida Soárez</i>
	<i>Colégio Sacramentino - 7 Volumes - Editora</i>
	<i>Cristo, Encarnada, Misticamente, Ordenado, Perdurante e União docendosos</i>